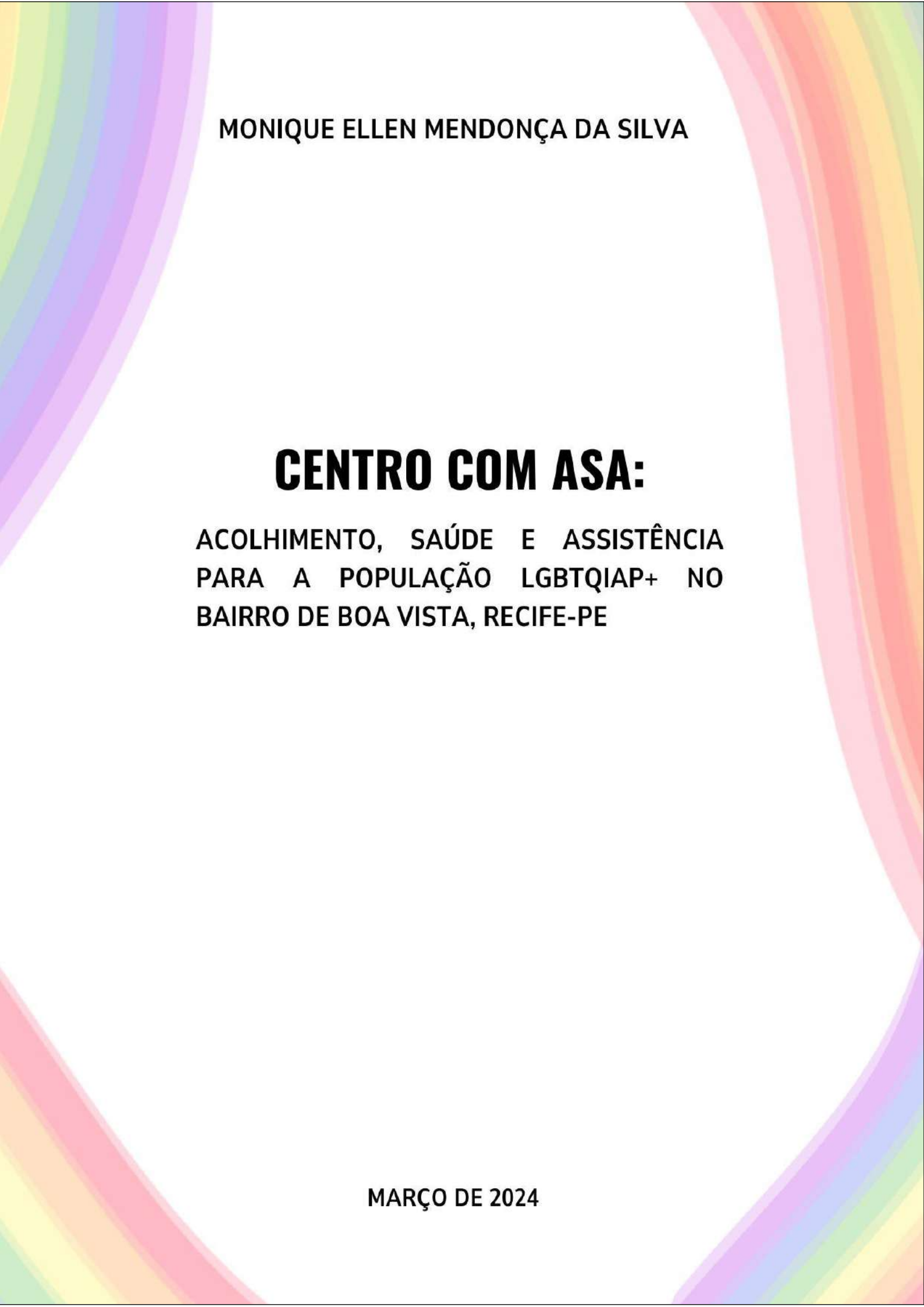


The cover features four decorative rainbow arcs, one in each corner, framing the central text. The arcs are composed of multiple overlapping bands of color, including red, orange, yellow, green, blue, and purple.

MONIQUE ELLEN MENDONÇA DA SILVA

CENTRO COM ASA:

ACOLHIMENTO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA
PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO
BAIRRO DE BOA VISTA, RECIFE-PE

MARÇO DE 2024

MONIQUE ELLEN MENDONÇA DA SILVA

**Centro com ASA: Acolhimento, Saúde e Assistência para a população
LGBTQIAP+ no bairro de Boa Vista, Recife-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo da Universidade Federal de
Pernambuco.

RECIFE /PE

MARÇO - 2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Monique Ellen Mendonça da .

Centro com ASA: Acolhimento, Saúde e Assistência para a população
LGBTQIAP+ no bairro de Boa Vista, Recife-PE / Monique Ellen Mendonça da
Silva. - Recife, 2024.

128 p. : il., tab.

Orientador(a): Adriana Carla de Azevedo Borba

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Anteprojeto. 2. População LGBT. 3. Centro de acolhimento. 4.
Arquitetura. I. Borba, Adriana Carla de Azevedo. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

Monique Ellen Mendonça da Silva

**Centro com ASA: Acolhimento, Saúde e Assistência para a população
LGBTQIAP+ no bairro de Boa Vista, Recife-PE**

Monografia apresentada ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco.

APROVADA EM: 25 / 03 /2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Adriana Carla de Azevedo Borba (UFPE)
(ORIENTADORA)

Prof. Dr^a. Mariana Ribas Cordeiro (UFPE)
(MEMBRO INTERNO)

Prof. Dr. Renato de Medeiros (UFRN)
(MEMBRO EXTERNO)

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus e à espiritualidade que me mantiveram de pé por todos esses anos. Pelas reuniões da jurema onde encontrei não só um caminho, mas uma comunidade que me acolhe e me dá a força necessária para seguir em frente mesmo diante das adversidades.

Às mulheres da minha vida, que me criaram com toda garra, dedicação e amor que tinham, e não me deixaram nem por um segundo duvidar da minha capacidade de ser o que eu quisesse, sempre sonhando comigo um sonho coletivo de um futuro melhor para todas nós. A minha mãe Érika, por ser minha maior inspiração e de quem eu herdei boa parte dos meus gostos pessoais; as minhas avós Rejane e Maria Aparecida, por todo cuidado e atenção depositados em minha formação; e a minha tia Janaína, que tem um coração imenso e é a melhor mãe postiça que eu poderia ter.

Aos homens da minha vida, meu pai César, por sempre cuidar de mim, mesmo de longe, e me apoiar em cada passo; ao meu avô Rivaldo por me ensinar o valor do trabalho e por todos os passeios no centro do Recife, que me trouxeram as minhas lembranças de infância mais felizes e cheias de vida. E aos meus irmãos mais novos, Marcelo e César, que apesar de serem bem maiores que eu, serão sempre minhas crianças amadas.

Ao meu amor, minha namorada Larissa, por ser a melhor companheira de aventuras e melhor amiga que eu poderia ter nessa vida. Agradeço pelo apoio nesse processo longo e difícil, e pela confiança depositada em tudo que eu faço. Obrigada por compartilhar comigo o prazer dessa caminhada em direção a tudo que sonhamos, com direito a muitos filmes na Fundação e tendo como trilha sonora as músicas da nossa interminável playlist.

A Rita de Cássia, por ter me estendido a mão e me acompanhado em um longo (e doloroso) processo de autoconhecimento, que culminou na mulher que eu sou hoje. Parte desse trabalho só foi possível porque você me fez acreditar que seria.

À minha orientadora, Adriana Borba, que apareceu como uma luz ao final da graduação e acolheu minha ideia desde o início, e entre um puxão de orelha e outro, sempre me incentivou e acreditou no meu potencial. Obrigada por reacender o brilho nos meus olhos pela profissão que estou adentrando, sem sua gentileza e sua ética seria difícil voltar a acreditar numa atuação acolhedora e inclusiva.

Aos amigos da vida, Leyla e Ítalo, que compartilham comigo tantos anos, tantas histórias, e a certeza de que sempre terão um lugar em meu coração. Aos amigos que fiz durante a graduação, com quem pude compartilhar as dores e as delícias dessa trajetória, e que muito me ensinaram: Laura Souza, Lucas Gomes, Ruama Haine, Ronaldo Roney, Thaylla Guedes e Talisson Mendes. Aos amigos que fiz na SINFRA, que foi minha terceira casa durante quase dois anos, com quem compartilho momentos cômicos e de aprendizado.

E por fim, dedico esse trabalho a minha criança interior, que cresceu se sentindo deslocada, mas conseguiu se acolher em meio a um mundo tão hostil. Obrigada por ter desejado desde cedo esse futuro para mim, eu nada seria sem o seu amor e sua perseverança. Sempre acreditei que seus pequenos pés ainda andariam por lugares inimagináveis, e isso é só o começo da nossa jornada.

“Depois da estrada, começa uma grande avenida
No fim da avenida, existe uma chance
Uma sorte, uma nova saída”

Rita Lee (*in memoriam*) – Coisas da vida

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver um anteprojeto de um centro de acolhimento para a população LGBTQIAP+ no bairro da Boa Vista, na Cidade de Recife-PE. A proposta surge em meio aos altos números de casos de violências contra a população LGBT, como uma maneira de mitigar os efeitos nocivos da LGBTfobia enraizada na sociedade brasileira. Inicialmente fez-se necessário entender o recorte populacional para qual o projeto será proposto, e a partir disso verificar a atuação da sociedade civil, da mídia e da esfera governamental na manutenção desse cenário, e as possíveis políticas públicas existentes para amparar esse grupo. A partir disso são feitas análises urbanas e sociais do recorte escolhido, por meio de mapas, de maneira a traçar diretrizes para uma implantação que permita a integração com a comunidade existente. A pesquisa de caráter bibliográfico por meio de artigos, livros, matérias e outros meios digitais, traz uma reflexão acerca da condição da população LGBTQIAP+ no Brasil. A proposta projetual dentro do campo da arquitetura complementa o estudo pois resulta em um equipamento que promove saúde, acolhimento e assistência ao seu público alvo, pessoas da comunidade LGBTQIAP+, agregando valor ao seu entorno ao exercer um papel social oferecendo serviços como oficinas, aulas e outras atividades à comunidade onde está inserido, acolhendo e conscientizando.

Palavras-chave: Anteprojeto; População LGBT; Centro de acolhimento; Arquitetura

Número de páginas: 128.

Abstract

The present work aims to develop a preliminary project for a care center for the LGBTQIAP+ community in the Boa Vista neighborhood, in the city of Recife-PE. The proposal comes amid the high number of cases of violence against the LGBT population, as a way to mitigate the contradictory effects of LGBTphobia rooted in Brazilian society. Initially, it was necessary to understand the population group for which the project will be proposed, and from this, verify the role of civil society, the media and the government sphere in maintaining this scenario, and the possible existing public policies to support this group. From this, urban and social analyzes of the chosen area are carried out, using maps, in order to outline guidelines for an implementation that allows integration with the existing community. Bibliographical research through articles, books, materials and other digital media, brings a reflection on the condition of the LGBTQIAP+ population in Brazil. The project proposal within the field of architecture complements the study as it results in equipment that promotes health, welcoming and assistance to its target audience, people from the LGBTQIAP+ community, adding value to its surroundings by playing a social role offering services such as workshops, classes and other activities to the community where it is located, welcoming and raising awareness.

Key words: Preliminary project; LGBT Community; Care center; Architecture

Number of pages: 128.

Lista de Figuras

Figura 1 - Resumo esquemático dos conceitos.....	23
Figura 2 - Representação gráfica de como funciona a Escala Kinsey	24
Figura 3 - Legenda da representação gráfica da Escala Kinsey	24
Figura 4 - Mapa de localização do projeto Coração de Mãe no bairro de Cidade Esperança, na cidade de Natal.	32
Figura 5 - Proposta volumétrica do projeto Coração de Mãe.....	33
Figura 6 - Exemplo de teto-jardim na planta-baixa do segundo pavimento do projeto.....	33
Figura 7 - Planta-baixa térrea do projeto.	34
Figura 8 - Planta baixa do terceiro pavimento do projeto.	36
Figura 9 - Render da fachada principal do projeto.....	37
Figura 10 - Implantação do projeto.....	38
Figura 11 - Localização do projeto.	40
Figura 12 -Vista aérea da implantação do projeto.....	41
Figura 13 - Volumetria axonométrica dos blocos que compõem o projeto	41
Figura 14 - Planta baixa do Campus Anita May Rosenstein.	42
Figura 15 - Fachada Oeste.	43
Figura 16 - Fachada Sul.....	43
Figura 17 - Vista aérea dos acessos dos edifícios do projeto.	44
Figura 18 - Fachada Oeste do bloco do Centro da Juventude.	45
Figura 19 - Teto-jardim e composição das fachadas internas.....	45
Figura 20 - Maquete do projeto.	46
Figura 21 - Localização das edificações que compõem o conjunto da ONG no mapa de São Paulo.....	47
Figura 22 - Inauguração do Galpão Casa 1 em 2017, à esquerda.	48
Figura 23 - Evento durante jogo da Copa do Mundo em 2018, à direita.....	48
Figura 24 - Centro de Acolhida.	48
Figura 25 - Planta baixa Térrea e Planta baixa do primeiro pavimento do sobrado, respectivamente.	49
Figura 26 - Clínica Social Casa 1.....	50
Figura 27 - Galpão Casa 1.	51
Figura 28 - Croqui esquemático com as áreas que formam o Galpão Casa 1 e seu acesso.....	51
Figura 29 - Entrada do Centro de Referência em Cidadania LGBTI+ do Recife.....	53
Figura 30 - À esquerda, a recepção do estabelecimento.	53
Figura 31 - À direita, sala de reunião do estabelecimento.	53
Figura 32 - Banheiros, à esquerda.....	54
Figura 33 - Atendimento psicológico, à direita.	54
Figura 34 - Entrada da casa à esquerda.	55
Figura 35 - Área externa da casa à direita.....	55
Figura 36 - Salas de convivência à esquerda.	55
Figura 37 - Salas de convivência à direita.	55
Figura 38 - Dormitório à esquerda	56

Figura 39 - Cozinha à direita.....	56
Figura 40 - Localização do bairro da Boa Vista na RPA1, cidade do Recife.....	59
Figura 41 - Manifestação na Avenida Conde da Boa Vista por moradias populares no centro do Recife.....	60
Figura 42 - Mercado da Boa Vista.	61
Figura 43 - Desfile do bloco carnavalesco Galo da Madrugada na Ponte Duarte Coelho, arrastando a multidão pela Avenida Conde da Boa Vista.....	62
Figura 44 - Flyer da Boate Misty.....	63
Figura 45 - Recorte de jornal da época a respeito da inauguração da Boate Misty	64
Figura 46 - Clube Metrópole	65
Figura 47 - Mapa de Localização de equipamentos importantes	67
Figura 48 - Mapa Uso do solo.....	68
Figura 49 - Mapa de gabaritos	69
Figura 50 - Mapa de hierarquia viária e mobilidade.	70
Figura 51 - Tabela 1: Parâmetros do novo PDCR (2020)	71
Figura 52 - Tabela 2: Condições de ocupação e aproveitamento nas Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural - ZEPH (LUOS 1996)	72
Figura 53 - Síntese dos parâmetros que garantem uma escada acessível segundo a NBR 9050	74
Figura 54 - Parâmetros para portas acessíveis segundo a NBR 9050	74
Figura 55 - Síntese dos parâmetros que garantem um banheiro acessível para cadeirantes segundo a NBR 9050	75
Figura 56 - Tipos de barras de apoio, locação e altura da válvula de acionamento da descarga de acordo com a NBR 9050	76
Figura 57 - Tipos de barras de apoio, locação e altura da válvula de acionamento e da pia de acordo com a NBR 9050	76
Figura 58 - Síntese dos parâmetros que garantem um banheiro acessível para cadeirantes segundo a NBR 9050	77
Figura 59 - Tabela 3: Anexo II do Código de Obras da cidade do Recife	78
Figura 60 - Tabela 4 – Exigência de tipo de escada de acordo com a classe de ocupação da edificação	81
Figura 61 - Rosa dos ventos sobreposta ao terreno.	82
Figura 62 - Carta solar de Recife sobreposta ao terreno, mostrando o comportamento anual do sol.	83
Figura 63 - Carta solar de Recife sobreposta ao terreno, mostrando o comportamento anual do sol em cada fachada da edificação.....	84
Figura 64 - Capa do álbum Butterfly (1997) da cantora estadunidense Mariah Carey.	86
Figura 65 - Tabela 5: Pré-dimensionamento do programa	89
Figura 66 - Esquematização de como funcionaria a implantação do projeto.....	90
Figura 67 - Proposta inicial do zoneamento das plantas por pavimento.....	91
Figura 68 - Proposta intermediária do zoneamento das plantas baixas.....	91
Figura 69 - Proposta atual do zoneamento das plantas baixas.....	93
Figura 70 – Proposta de volumetria.	94
Figura 71 - Tabela 6: Parâmetros construtivos e resultados alcançados.	97
Figura 72 - Vista volumétrica do recorte, com a trajetória do sol em relação à edificação.	97

Figura 73 - Perfil de trecho da Rua Barão de São Borja, compreendido entre a quadra do projeto até o cruzamento com a Rua Dom Bosco.	98
Figura 74 - Perfil de trecho da Rua das Ninfas, compreendido entre o cruzamento com a Rua do Progresso, passando pela quadra do projeto até o cruzamento com a Rua Barão de São Borja.	98
Figura 75 - Implantação (planta de coberta).....	99
Figura 76 - Planta baixa do primeiro pavimento.....	100
Figura 77 – Planta baixa do segundo pavimento.	101
Figura 78 – Planta baixa do terceiro pavimento.	102
Figura 79 - Tabela 7 – Pós-dimensionamento do programa.	103
Figura 80 - Materiais construtivos. À esquerda o sistema trilitico em estrutura metálica, e à direita a laje steel deck.....	107
Figura 81 - Tabela 8 – Cálculo de reservatório e reserva de emergência para incêndio.	108
Figura 82 - Materiais de revestimento.....	110
Figura 83 – Vista da fachada oeste mostrando os <i>brises-soleils</i> , abertos e fechados, com as cores da bandeira LGBTQIAP+.....	111

Lista de Siglas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CID – Classificação Internacional de Doenças

ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transexuais

GGB – Grupo Gay da Bahia

GLAAD - Gay and Lesbian Alliance Against Defamation

GLBT – Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transsexuais

GLS – Gays, Lésbicas e Simpatizantes

HMR – Hospital da Mulher do Recife

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

LBT – Lésbicas, Bissexuais e Transsexuais

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais

LGBTI – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Interssexo

LGBTQIAP+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Interssexo, Assexuais, Panssexuais e mais

NBR – Norma Brasileira

OSC – Organização da Sociedade Civil

ONG – Organização Não-Governamental

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCR – Prefeitura da Cidade do Recife

RPA – Região Político Administrativa

Sumário

INTRODUÇÃO	16
1 AS QUESTÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+	20
1.1 A identidade LGBTQIAP+: uma breve explicação sobre a sigla, gênero, orientação e expressão sexual	20
1.2 O papel do Estado, da sociedade e da mídia na manutenção da desigualdade socioeconômica da população LGBTQIA+	25
2 ESTUDOS DE REFERÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO: TENTATIVAS E ACERTOS DE ATENDER ÀS NECESSIDADES	32
2.1 Coração de Mãe	32
2.2 Centro LGBT de Los Angeles, Campus Anita May Rosenstein.....	39
2.3 Casa 1	47
2.4 Centro de Referência em Cidadania LGBTI+ do Recife e Casa de Acolhimento Municipal LGBTI+ Roberta do Nascimento	52
3 CONDICIONANTES PROJETUAIS	58
3.1 Sobre a área de intervenção	58
3.2 Análise social	60
3.3 Infraestrutura e localização de equipamentos importantes.....	66
3.4 Mapa de uso do solo	67
3.5 Mapa de gabaritos	68
3.6 Mapa de hierarquia viária e mobilidade	69
3.7 Condicionantes legais.....	70
3.7.1 Plano Diretor e Lei de Uso e Ocupação do Solo	71
3.7.2 NBR 9050.....	73
3.7.3 Código de Obras	77
3.7.4 COSCIP – Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico para o estado de Pernambuco	80
3.8 Condicionantes bioclimáticas.....	81
4 ESTUDOS PRELIMINARES	86
4.1 Explicação do conceito e do partido	86
4.2 Estudos preliminares.....	88
4.2.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	88
4.2.2 Processo evolutivo	90
4.2.3 Proposta de volumetria.....	93
5 A PROPOSTA	96

5.1 Diretrizes, inserção urbana e materialização do conceito	96
5.2 Soluções da planta-baixa e justificativas.....	99
5.3 Acessibilidade.....	104
5.4 Soluções estruturais e cobertura.....	106
5.5 Reservatório de água e reserva para incêndio.....	107
5.6 Revestimentos e esquadrias	109
5.7 Volumetria final.....	110
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
7 REFERÊNCIAS	114
8 APÊNDICES.....	122

INTRODUÇÃO

O Brasil, que já foi referência na criação de programas pela educação e inclusão social de pessoas LGBTQs, em exemplos como o Brasil sem Homofobia em 2003, se viu em posições conflitantes na última década: só no ano de 2022 encabeçou ao mesmo tempo a lista dos países que mais matam pessoas LGBTQs no mundo, de acordo com o relatório do Grupo Gay da Bahia (Agência Aids, 2023), e a lista dos países que mais matam pessoas trans e travestis no mundo pelo 14º ano seguido, de acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais – ANTRA, sendo o estado de Pernambuco o líder em assassinatos (Lucca, 2023).

Ainda de acordo com o Grupo Gay da Bahia (GGB), uma organização não governamental, que documenta e divulga estatísticas anuais sobre a violência contra essa população há mais de 40 anos, no ano de 2021 houve um salto de casos, onde foram registradas 300 mortes violentas contra pessoas LGBTQIAP+ sendo a maioria, cerca de 35%, na região Nordeste do país.

Estes dados alarmantes sobre violência física, infelizmente, são apenas a ponta do fio condutor de um longo novelo, com inúmeros tipos de violência recorrentes contra essa população. O presente estudo se insere no contexto de uma estrutura econômica e social que interfere diretamente na forma como os indivíduos vivem suas vidas, relegando à margem dos direitos cívicos, corpos e vivências que não aderem ao padrão imputado desde cedo, por normas de comportamento e produtos midiáticos.

Dessa forma, a problemática do tema se inicia ao questionarmos o papel do estado diante das reivindicações dessa parcela da população. Pensando em como os direitos estão sendo geridos, e quais medidas estão sendo aplicadas para educar a população geral, no intuito de quebrar o ciclo de violência, e quais são pensadas para diminuir a vulnerabilidade social na qual está destinada considerável parte da população LGBTQIAP+, como medidas de saúde pública especiais.

O adoecimento psíquico e físico da população também entra em pauta, visto que a falta de amparo familiar por escassez de conhecimento leva ao abandono, com a possibilidade do indivíduo se encontrar em situação de rua ou em dependência química (Carta Capital, 2019).

O pensar e o fazer no campo da arquitetura não devem estar atrelados apenas ao lado prático da disciplina, mas devem incluir a dimensão social, a fim de exercer sua completa função social, e construir não só abrigos para o corpo, mas também aqueles que acolhem o que não é visível. Assim, propor um abrigo para um recorte populacional específico, com histórico de exclusão e marginalidade, exige um estudo sobre suas necessidades e dinâmicas, acrescidas da sensibilidade de quem irá projetar.

O intuito é que o estudo possibilite a compreensão da forma como a população LGBTQIAP+ ocupa o espaço e se distribui pela cidade do Recife, mais especificamente no bairro da Boa Vista, na Região Político Administrativa 1 (RPA 1). Junto a isso propõe uma coleta de dados sobre a marginalização, sub empregabilidade e violência, sejam elas institucionalizadas ou sociais, que atingem essa população. Entender a história da população LGBTQIAP+, é compreender que a ocupação dos espaços urbanos continua sendo uma maneira de resistir e reivindicar direitos, a exemplo do recorte onde é possível encontrar bares, casas noturnas, e mais um Centro de Referência em Cidadania LGBT, com importante papel na movimentação da cena cultural e noturna da cidade.

Nesse ínterim, a arquitetura entra como uma poderosa ferramenta de promoção de equidade social, onde através de escolhas projetuais adequadas ao contexto local, em termos materiais e climáticos, é possível oferecer um espaço com acolhimento multidisciplinar e adequado para o desenvolvimento psíquico, social e profissional, sendo uma aliada na luta por direitos e possibilidade de reinserção social dos indivíduos.

O interesse pelo tema e pela tipologia projetual, vem primeiramente de um pertencimento enquanto integrante da comunidade LGBTQIAP+, e em segundo lugar, reiterando o que já foi dito previamente, por acreditar em uma arquitetura mais humana e inclusiva, aplicando meus conhecimentos em algo que acredito.

O foco do presente trabalho é apresentar um anteprojeto de um centro de cidadania e acolhimento para a população LGBTQIAP+ no bairro da Boa Vista, no centro da cidade do Recife. A pesquisa preocupou-se em conhecer e entender as dinâmicas socioeconômicas às quais essa população está sujeita, e as políticas públicas, para a partir disso, pensar em um espaço físico cujo projeto consiga atender às necessidades desse grupo.

Por meio de um programa de necessidades multidisciplinar, pautado no estudo de referências projetuais, somado a diretrizes guiadas a partir dos objetivos específicos do plano de trabalho, é possível chegar a um projeto arquitetônico acolhedor, que promova a cidadania, o desenvolvimento psíquico, social e profissional dos indivíduos.

O objetivo principal, portanto, é Desenvolver o anteprojeto na cidade do Recife, enquanto as etapas para alcançá-lo são: Entender como a população LGBTQIAP+ participa da história do bairro da Boa Vista e desenhar uma linha do tempo com alguns acontecimentos importantes para esta população em nível nacional e global; elaborar uma composição projetual que priorize formas mais acolhedoras visual e psicologicamente, e formular diretrizes que possam servir para estudos futuros de projetos com a mesma finalidade.

O projeto é resultado de uma pesquisa bibliográfica em teses e artigos sobre a história da população LGBTQIAP+, aliado ao estudo de referências projetuais com foco em acolhimento, dos mais diversos grupos sociais no Brasil e no mundo. Houve também a coleta de informações sobre o recorte urbano e o estudo de legislações e normas sobre o exercício projetual, informações bioclimáticas e sociais. Isso ajudou na parte prática da metodologia, que consistiu em produzir mapas de análise morfológica, além dos produtos gráficos para apresentação, como desenhos técnicos, plantas e volumetrias.

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos, sendo eles: o primeiro, dividido em dois tópicos, onde o leitor é introduzido a alguns termos e conceitos sobre sexualidade que fazem parte do vocabulário LGBTQIAP+, e também as suas dinâmicas e questões sociais; o segundo, onde estão os estudos de referência; o terceiro, onde estão as análises morfológicas e sociais; o quarto, onde está apresentada a proposta, desde os croquis iniciais até as diretrizes; e por fim, o quinto, onde está a proposta final, o memorial descritivo e a explicação de todas as escolhas projetuais.

CAPÍTULO 1

AS QUESTÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+

1 AS QUESTÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+

Antes de chegarmos a uma proposta que atenda aos anseios de um grupo à margem da sociedade, é necessário iniciarmos a discussão com o desenho de um panorama que explique suas dinâmicas e suas necessidades. No caso do público LGBT, essa compreensão do todo se faz ainda mais necessária, por se tratar de um recorte muito diverso, formado por indivíduos cujas particularidades os coloca em desvantagem socioeconomicamente, e afetam sua formação social e psicológica, em comparação a pessoas que não divergem da norma de expressão sexual.

Portanto, este capítulo se destina a informar e tornar acessível a discussão acerca de conceitos importantes sobre o grupo para o qual se destina a proposta projetual, tratando também de questões que fazem parte da vida cotidiana dos mesmos, de forma a expor como algumas estruturas sociais criam e fomentam a vulnerabilidade social a qual este grupo é submetido.

1.1 A identidade LGBTQIAP+: uma breve explicação sobre a sigla, gênero, orientação e expressão sexual

No Brasil, o termo GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) foi utilizado pela primeira vez em 1994 pela jornalista Suzy Capó (Venceslau, 2007) para descrever o público do circuito de cinema alternativo Festival Mix Brasil. O termo surgiu como um artifício mercadológico para aproximar pessoas heterossexuais, os simpatizantes, de pessoas não-heterossexuais, e logo se popularizou, sendo a forma mais utilizada do termo até meados dos anos 2000.

Segundo Taques (2010) grupos ativistas do movimento utilizavam termos mais inclusivos já no final da década de 1990, como a sigla GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais), estando mais alinhado com discussões realizadas em conferências sobre o tema nos Estados Unidos, como na International Association of Gay, Lesbian, Bisexual and Transgender Pride Organizations. Porém apenas no ano de 2008, após uma votação ocorrida na cidade de Brasília durante a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, o termo LGBT tornou-se o termo padrão para referir-se a esse grupo. A sigla adotada prevê o aumento

da visibilidade lésbica, visto que esse grupo sofre com dois tipos de opressões distintas: o machismo, proveniente de sua identidade de gênero, e a lesbofobia, proveniente de sua orientação sexual.

De acordo com o Media Reference Guide (Guia de Referência Midiática) do GLAAD (Gay and Lesbian Alliance Against Defamation) de 2016, a sigla LGBTQ era a mais utilizada em países anglófonos, por incluir o termo *queer*, representado pela inicial Q, que serve como um termo guarda-chuva para pessoas não heterossexuais que se desviam da norma de sexualidade e identidade, mas que não se rotulam dentro dos outros grupos. O termo, que em tradução livre significa algo próximo de “estranho”, “anormal” ou até “bicha” na sua forma mais agressiva, foi apropriado pela geração Z e ganhou uma conotação positiva, em contraste com um passado recente onde era utilizado para menosprezar qualquer pessoa que não se adequasse ao padrão.

No intuito de abrigar mais pessoas de acordo com suas especificidades de expressão e sexualidade, chegou-se ao termo LGBTQIAP+, que inclui além dos grupos já citados, pessoas intersexuais, assexuais e panssexuais. Sendo pessoas interssexuais aquelas cuja identidade sexual não está ligada à sua genitália, que pode ser ambígua, mas às combinações cromossômicas variáveis entre X e X ou X e Y; assexuais, pessoas cujo grau de atração sexual e romântica pode variar e até ser nulo, independentemente de sua orientação sexual; e pessoas panssexuais, aquelas que podem ter atração sexual ou romântica independente do gênero da outra pessoa.

Para Taques (p. 151, 2010) o Movimento LGBT, mesmo sendo tratado no singular, é fundamentalmente plural, envolvendo inúmeros sujeitos e aspectos, sendo assim ele conclui: “os movimentos têm autonomia e estão em constante transformação, o que implica transformar inclusive o modo pelo qual se autodenominam e que gostariam de se ver reconhecidos”.

O padrão vigente é representado pela binariedade, composta pelo que se entende como feminino e masculino, por relações heterossexuais, monogâmicas e comportamentos heteronormativos, que visam a construção de uma família nuclear e a manutenção da estrutura patriarcal. Tal comportamento é visto como ideal e aceitável, uma vez que os indivíduos se identificam com o seu gênero de nascimento e interpretam os papéis sociais aos quais foram designados.

À medida que outras formas de identidade e de relações afetivas surgem, essa estrutura é questionada e tensionada. De acordo com o Manual de Comunicação LGBTI+ (2020) realizado pela rede GayLatino em conjunto com a Aliança Nacional LGBTI, os aspectos que contemplam e ajudam a entender a discussão acerca da sexualidade humana são: o sexo biológico, a orientação sexual, a identidade e a expressão de gênero (Figura 1).

O sexo biológico, é caracterizado pelo conjunto de características biológicas, ou seja, a genitália, os cromossomos e composição hormonal, dividindo os indivíduos entre macho (homem), fêmea (mulher) e intersexual. Ou seja, a noção de gênero não é formada a partir do sexo biológico, mas este condiciona uma expectativa social de acordo com a genitália que cada pessoa apresenta (Caderno, 2017).

Por outro lado, o conceito de gênero foi criado para separar a dimensão biológica da dimensão social (Reis, p. 17), enquanto a identidade de gênero tem a ver com a percepção do indivíduo sobre si mesmo e como ele se identifica com suas características, nada tendo a ver com sua orientação sexual. Neste âmbito, é possível ver pessoas que se classificam como cisgêneras, transgêneras ou não-binárias.

São classificadas como cisgêneras as pessoas que se identificam como o gênero ao qual foram designadas no nascimento em acordo com seu sexo biológico. Enquanto pessoas transgêneras são aquelas que não se identificam com o gênero definido pelo seu sexo biológico. Dentro desse espectro estão homens e mulheres transexuais, e travestis, uma identidade de gênero ligada à latinoamérica, e pessoas não-binárias.

A expressão de gênero pode ser resumida como a forma a qual o indivíduo se apresenta para o mundo. Trata-se de um processo mais individual, podendo ou não corresponder ao sexo biológico ou estar alinhada à identidade de gênero, e inclui vestimentas, acessórios, modificações na aparência e até comportamentos que indivíduo escolhe para expressar sua identidade.

Por fim, a orientação sexual do indivíduo é definida por Reis (2020, p. 21) como a sua capacidade de se atrair e se relacionar afetiva, emocional e sexualmente com outros indivíduos, que podem ser do mesmo gênero que o seu, de um gênero diferente ou de vários gêneros. A princípio existem três orientações sexuais dominantes, sendo elas: a heterossexualidade, quando o indivíduo se atrai por uma pessoa de um gênero

diferente; a homossexualidade, quando a atração é por alguém do mesmo gênero que o seu; e a bissexualidade, onde é possível a atração por mais de um gênero, conforme ilustra, esquematicamente, a Figura 1.

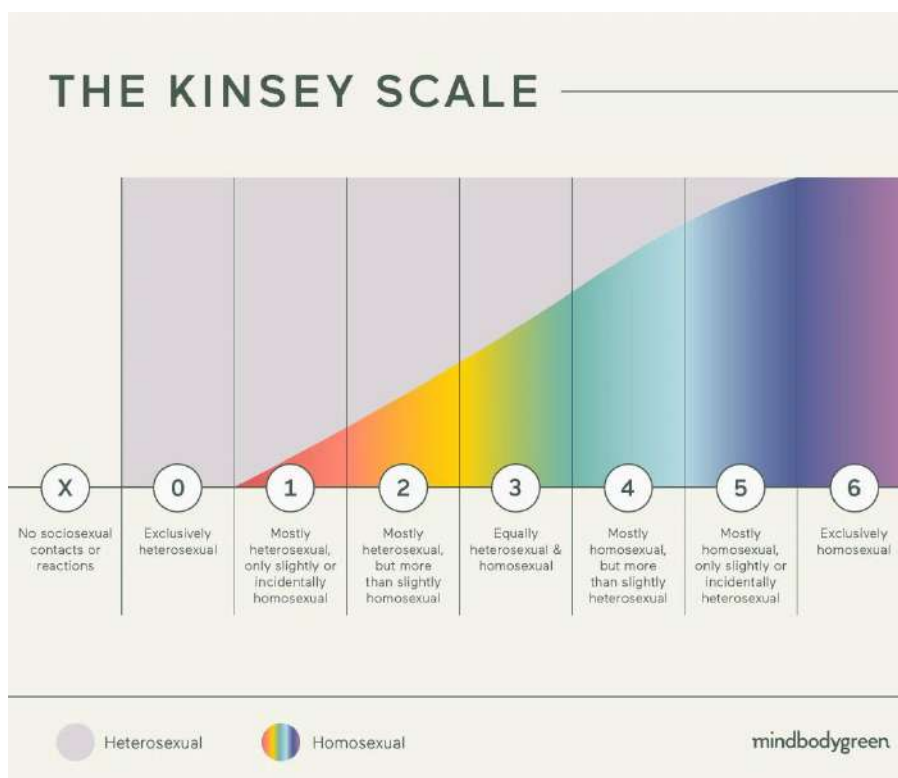
Figura 1 - Resumo esquemático dos conceitos



Fonte: Site Significados. Acesso em: 10 de junho de 2023.

De acordo com a Escala Kinsey (Figura 2), um instrumento criado no ano de 1948 destinado a estudar e medir o comportamento sexual humano, existem seis níveis onde a atração sexual e afetiva pode se enquadrar, sendo a escala 0 a heterossexualidade exclusiva e a escala 6 a homossexualidade exclusiva. Ainda de acordo com o estudo (Figura 3), há entre esses dois extremos monossexuais níveis de atração que variam de pessoa para pessoa, fazendo parte do espectro bissexual em maior ou menor nível (Kinsey et al., 1948).

Figura 2 - Representação gráfica de como funciona a Escala Kinsey



Fonte: Mind body green, 2022.

Figura 3 - Legenda da representação gráfica da Escala Kinsey

Nível	Descrição
0	Exclusivamente heterossexual
1	Predominantemente heterossexual, apenas ocasionalmente homossexual
2	Predominantemente heterossexual embora frequentemente homossexual
3	Bissexual
4	Predominantemente homossexual embora frequentemente heterossexual
5	Predominantemente homossexual, apenas ocasionalmente heterossexual
6	Exclusivamente homossexual
X	Assexual

Fonte: Autoral, 2023.

Outros estudos surgiram para modernizar e ampliar o estudo que a Escala Kinsey iniciou. Um exemplo é a Grade de Orientação Sexual de Klein (ou KSOG) de 1978, preocupada em avaliar sete dimensões dentro dos pilares de identidade, orientação e prática sexual e afetiva, considerando também diferentes períodos de tempo - passado, presente e futuro - para entender como a sexualidade do indivíduo pode fluir (Cardoso, p. 75, 2008) incluindo o espectro assexual e outras identidades de gênero. Há também o Eixo de Sexualidade de Storms, que consiste em um plano

cartesiano onde o eixo X corresponde a homossexualidade enquanto o eixo Y corresponde a heterossexualidade, na intenção de incluir mais espaço para os diferentes níveis de bissexualidade e assexualidade.

Tratando-se de um tema que se propõe a tratar de um recorte populacional com questões muito específicas, houve a necessidade de observar como as variáveis comportamentais destes indivíduos poderiam ajudar na resolução final do projeto. As diversas formas de expressão e vivências dentro do que foi abordado pode direcionar a proposição de um ambiente que proporcione uma interação saudável ao mesmo tempo que garante o respeito às individualidades e privacidade.

1.2 O papel do Estado, da sociedade e da mídia na manutenção da desigualdade socioeconômica da população LGBTQIA+

A compreensão do vocabulário de identidade e gênero ajuda a responder questões ligadas às vivências LGTBs, ao mesmo tempo que educam e dissipam possíveis preconceitos a respeito desta população, por isso foi escolhido como o ponto de partida da discussão do presente capítulo. A partir disso, houve a necessidade de investigar quais seriam as estruturas e os atores responsáveis pela manutenção destes estigmas, e como cada um atua em maior ou menor grau dentro dessa dinâmica de poder e silenciamento.

Traçando uma linha do tempo dentro da história recente dessa população, foi possível identificar três atores principais: o Estado, que tem o poder de silenciar pautas ou se omitir de criar políticas públicas educativas ou espaços adequados para acolher esta população; a mídia, que pode atuar na propagação de estereótipos violentos e não incluir a representatividade, o que inconscientemente “educa” (ou não educa) a população, que por sua vez não se identifica com o espectro LGBT; e a própria população cis heteronormativa, que se omite de aprender a conviver de maneira harmoniosa com vivências diversas e opta inconscientemente por propagar e reforçar preconceitos.

Quando se trata do papel do Estado, a atuação de órgãos importantes no âmbito internacional merece destaque, à medida em que pequenas mudanças nas suas práticas,

incitadas pela demanda de grupos ativistas, ajudaram a reconhecer direitos básicos da comunidade, resultando numa maior aceitação e compreensão da mesma por parte do público geral. Em 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade, erroneamente denominada na época como homossexualismo, da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), um passo importante, proibindo qualquer tipo de terapia conversiva e más práticas de profissionais da área da psicologia e psiquiatria (World Health Assembly, 1990).

Mais recentemente, em janeiro de 2022, a OMS também retirou a transexualidade da 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID-11), depois da revisão ocorrida na Assembleia Mundial de Saúde de 2019. Assim, deixa de ser tratada como um “transtorno de identidade de gênero” para ser classificada como “incongruência de gênero”, porém em uma categoria diferente, na intenção de incentivar um maior cuidado com a saúde dessa população, de acordo com suas particularidades, e diminuir o estigma dentro da comunidade médica, em casos de acompanhamento de procedimentos, como as transições e redesignações sexuais (Governo Federal, 2018).

Essa despatologização das identidades sexuais e de gênero aconteceram em certa consonância com os avanços dentro da área da saúde pública no Brasil. Em 1985, o Conselho de Medicina aprovou a retirada da homossexualidade do Código que tratava dos desvios e transtornos sexuais. Mais tarde, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia por meio da Resolução 001/99 (Reis, 2020) veta a tentativa de psicólogos de aplicarem métodos conhecidos popularmente como “cura gay” para “tratar” seus pacientes, prática influenciada e propagada por religiões ortodoxas que condenam a homossexualidade, abrindo a possibilidade de denunciar os profissionais com má conduta para que estes possam sofrer as devidas sanções.

Com isso, desde 2011 há em prática a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, instituída pela Portaria de número 2.836, onde é afirmado que “o respeito sem preconceito e sem discriminação é valorizado nesta Política como fundamento para a humanização na promoção, proteção, atenção e no cuidado à saúde” através da articulação de ações e programas em todas as esferas de gestão do SUS (Brasil, 2010, p.5). Na cidade do Recife atualmente há dois locais com atendimento especializado para essa população, um Ambulatório LBT no Hospital da Mulher do Recife (HMR) criado em 2018, que oferece atendimentos nas

áreas de serviço social, médica e psicológica; e o Ambulatório LGBT Patrícia Gomes, criado em 2017, que funciona na Policlínica Lessa de Andrade.

Mais recentemente, devido ao pânico ocasionado pela pandemia de COVID 19, que teve seu auge no ano de 2020, foi possível notar uma tendência dos órgãos de saúde a agir de maneira restritiva com a população LGBT (Cruz, 2022). Após uma redução nos casos de COVID 19, houve um surto de casos de Monkeypox (varíola dos macacos), cujo principal meio de contágio se dá através de troca de fluídos corporais, sendo as relações sexuais um meio mais propício para tal.

Com isso, a OMS considerou plausível classificar pessoas LGBTs dentro do grupo de risco (Cruz, 2022), reforçando o estigma presente no imaginário popular de que essas pessoas são promíscuas, por divergirem da norma sexual e afetiva. Logo, esse tipo de descuido de um órgão tão importante, toca em uma ferida recente na memória coletiva de pessoas LGBTs: a discriminação durante a pandemia de HIV em meados da década de 1980, por muito tempo considerada o “câncer gay”, que deixou sequelas emocionais e físicas, e obrigou os grupos ativistas a se mobilizarem contra a desinformação e em memória dos que se foram (Garbin; Fernandes; Kunen. p. 99, 2021).

Os avanços na compreensão das necessidades de saúde deste recorte por parte dos órgãos competentes não necessariamente refletem a aceitação do restante da população, pois a adoção de termos pejorativos contra a população LGBT e a perpetuação de estereótipos violentos, ainda são comuns em círculos de pessoas hétero e cisnormativas, independente da classe social ou grau de escolaridade. Pois é dentro do círculo familiar onde o indivíduo experiencia na maioria das vezes o primeiro contato com a lgbtfobia e a exclusão social.

Para Ricardo Machado (2015) a situação de rua, na qual muitos integrantes da população LGBTQIAP+ se veem, é derivada de uma estrutura social alimentada pelo sistema capitalista e patriarcal, que coloca em desvantagem qualquer um que se desvia da norma heteronormativa. O preconceito arraigado pelas noções de família nuclear, desemboca em formas de violência física e psicológica, que, como resposta, leva esses corpos à margem da sociedade onde estão sujeitos ao desemprego e à pobreza.

Além disso, Machado (2015) faz um adendo para explicar como o capitalismo, através de crises cíclicas, se renova para perpetuar por outros meios, a desigualdade e a exclusão social. O pensamento neoliberal enraizado no Brasil se pauta na meritocracia, o que ajuda a justificar a exclusão do grupo em questão. Isso reforça o papel na perpetuação do risco social das pessoas LGBTQIAP+, ao ser classificada pelo autor como uma instituição social, que quando ausente condiciona o indivíduo a um estado de desamparo, como se observa na citação a seguir:

Por falta de apoio e despreparo para a vida adulta, ao serem atingidos por grandes estigmas quanto à rejeição, condenação e desrespeito quanto à sua diferença, não encontram outra possibilidade de regularizar suas vidas e adentram à situação de risco social onde seus laços familiares se encontram rompidos e não existe um espaço para morar e muito menos para trabalhar ou buscar emprego. (Machado, 2011, p.59)

A Teoria do Estresse de Minoria (no original, Minority Stress Theory), apresentada pelo Dr. Illan Meyer em um estudo de 1995, entende que minorias sociais vivenciam estressores determinados por sua condição, além dos experimentados cotidianamente pelo restante da população.

No caso de indivíduos não-heterossexuais esses estressores estão ligados à sua orientação sexual e ocasionam diversos prejuízos sociais, como isolamento e violência, levando ao comprometimento de várias áreas de sua vida, como: profissional e familiar (Paveltchuk e Borsa, p. 43, 2020). O acúmulo de estressores pode resultar em psicopatologias como ansiedade, depressão e abuso de substâncias químicas.

Quando se trata de conteúdo midiático, a GLAAD (Gay And Lesbian Alliance Against Defamation) é uma referência. Trata-se de organização não-governamental estadunidense, preocupada em quantificar e qualificar a representação LGBTQIAP+ na mídia, publicando anualmente um relatório conhecido por Índice de Responsabilidade dos Estúdios (Studio Responsibility Index) onde atribui notas para as produções audiovisuais na tv aberta e fechada baseada em uma série de critérios que avaliam uma boa representatividade.

Existem termos na língua inglesa que representam bem a forma como a mídia comumente trata personagens LGBTs: *bury your gays* e *queercoding*. O termo *bury your gays* (enterre seus gays, em tradução direta) trata-se de um tropo, onde os personagens LGBTs de uma determinada história encontram um final trágico, marcado por diversos problemas pessoais, podendo resultar no seu falecimento, em vez um

desenvolvimento de sua história pessoal de maneira feliz e saudável. Enquanto a expressão *queercoding* refere-se ao conjunto de códigos que os produtos midiáticos utilizam para associar personagens antagonistas ao espectro LGBT, por meio de comportamentos e vestimentas que deixam subentendida esta intenção, reforçando a ideia errônea de que esse recorte populacional é formado por pessoas de má índole.

A boa representação de pessoas *queer* é importante pois, segundo um estudo conduzido pela organização junto a multinacional P&G (Procter and Gamble) pessoas não LGBTs tornam-se preconceituosas se expostas a produtos audiovisuais e propagandas com pessoas LGBTs em situações cotidianas, pois isso cria um grau de familiaridade que reflete em uma maior receptividade por parte dessas pessoas.

No Brasil, ainda andamos a passos lentos, mas foi possível encontrar uma forma de atentar o público para as dificuldades de pessoas LGBTs, por meio de um produto muito consumido no país: as telenovelas. A influência dos folhetins televisivos é grande na população brasileira, por isso muitas vezes este produto, que é muito atrelado a nossa cultura, é utilizado para discutir assuntos de relevância social como o racismo, a violência contra a mulher e contra a população idosa, problemas psicológicos como a esquizofrenia e o abuso de substâncias químicas, entre outros.

Dessa forma, o espaço televisivo também se tornou aberto à discussão da homofobia, de questões de gênero e sexualidade, levando o debate para o conhecimento do público em um formato e linguagem ao qual estão familiarizados. Devido a isso, a televisão brasileira viu a representatividade de pessoas LGBT dobrar nos últimos anos desde o ano 2000, em comparação ao período entre 1970 e 2000, quando surgiu o primeiro personagem gay da tv aberta (Velloso, 2018).

Este panorama ajuda a entender a complexidade desta discussão ao mesmo tempo que possibilita enxergar de maneira positiva as poucas, mas importantes conquistas, que humanizam a experiência do indivíduo LGBTQIAP+. Mesmo com um longo caminho a percorrer, podemos compartilhar e celebrar algumas conquistas pouco prováveis a algumas décadas atrás, como o reconhecimento da união civil de casais homoafetivos, e a adoção legal de crianças, direitos assegurados pelo STF (Supremo Tribunal Federal) na primeira metade da década de 2010.

Por fim, é possível reconhecer a necessidade de um programa multidisciplinar para atender a todas as dinâmicas vivenciadas por estes indivíduos, que vão desde programas para a promoção da diversidade no mercado de trabalho, até um

acompanhamento mais personalizado e contínuo por parte das instituições de acolhimento e saúde, que possibilitem sua reintegração familiar e socioeconômica. O entendimento dessas questões contribui para reforçar a importância da proposta projetual que é o objetivo deste trabalho.

CAPÍTULO 2

ESTUDOS DE REFERÊNCIA NO
BRASIL E NO MUNDO:
TENTATIVAS E ACERTOS DE
ATENDER ÀS NECESSIDADES

2 ESTUDOS DE REFERÊNCIA NO BRASIL E NO MUNDO: TENTATIVAS E ACERTOS DE ATENDER ÀS NECESSIDADES

2.1 Coração de Mãe

O projeto trata-se de uma proposta de intervenção a nível de anteprojeto no bairro de Cidade da Esperança, na região administrativa oeste da cidade de Natal, Rio Grande do Norte (Conforme ilustra a Figura 4). O autor do projeto partiu do conceito de rede, pelos inúmeros significados que esta palavra pode ter - desde o objeto para balanço, até a rede de proteção contra acidentes, ou uma rede de pessoas que se apoiam e se juntam por algo em comum - para entender o que ele queria alcançar a nível de programa e de plasticidade. A palavra ajudou também a escolher a forma do projeto, baseando-se nos losangos entremeados que formam as redes de proteção.

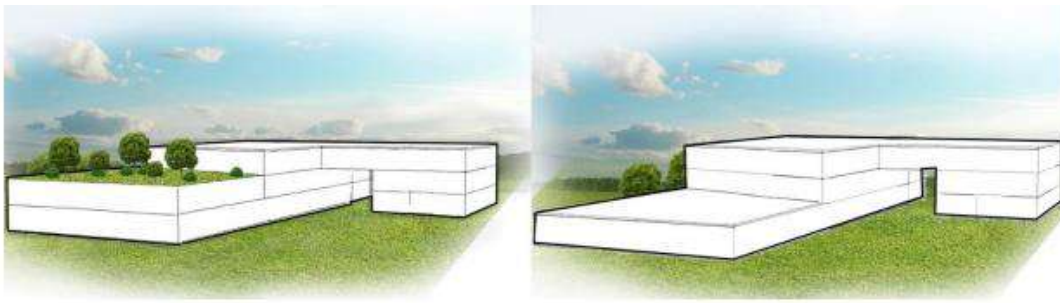
Figura 4 - Mapa de localização do projeto Coração de Mãe no bairro de Cidade Esperança, na cidade de Natal.



Fonte: Silva, adaptado de SEMURB (2019)

Após inúmeros estudos de formas, com a aplicação do Código de Obras local e dos estudos de insolação e ventilação, chegou-se às formas trapezoidais sobrepostas criando 3 pavimentos (Figura 5), conseguindo verticalizar e criar um monumento no horizonte do bairro, ao mesmo tempo que respeitava o gabarito predominante.

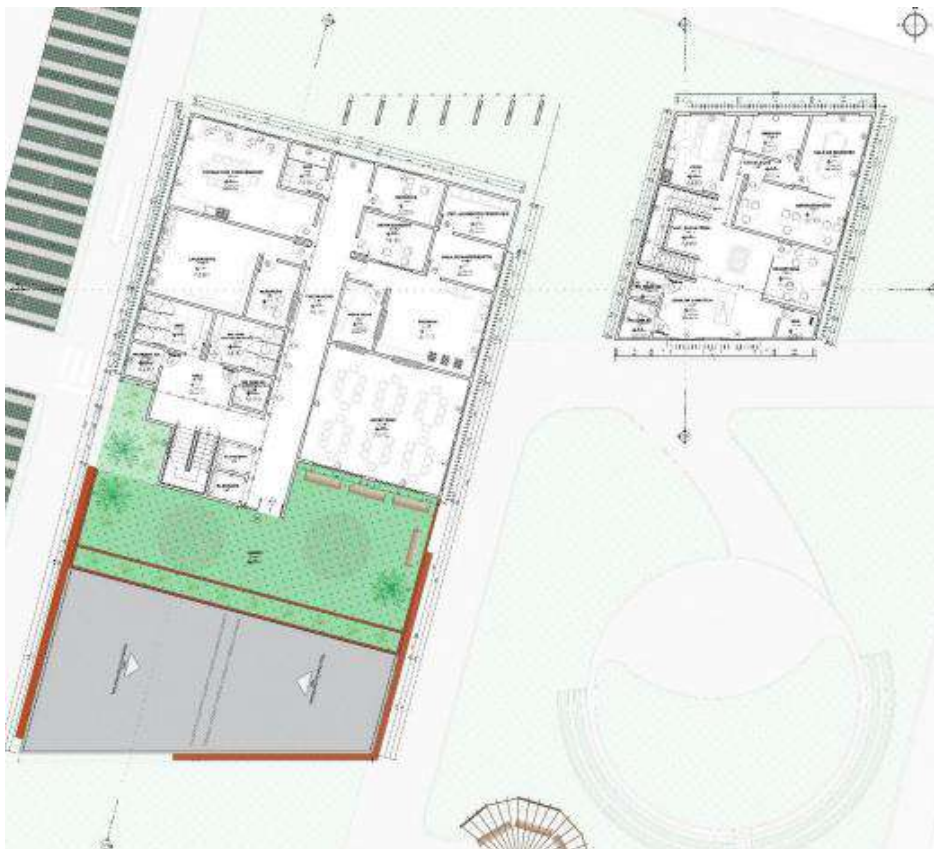
Figura 5 - Proposta volumétrica do projeto Coração de Mãe.



Fonte: Silva (2019)

A ideia inicial se apoiava no uso de tetos-jardim para criar conexões entre os blocos e espaços contemplativos para seus usuários. Ao final do estudo plástico, chegou-se a um edifício com dois volumes independentes, ligados por um último pavimento. Os tetos-jardins foram implantados para um uso mais restrito (Figura 6), enquanto formou-se um pátio entre os volumes térreos para criação de uma permeabilidade com o espaço público.

Figura 6 - Exemplo de teto-jardim na planta-baixa do segundo pavimento do projeto.

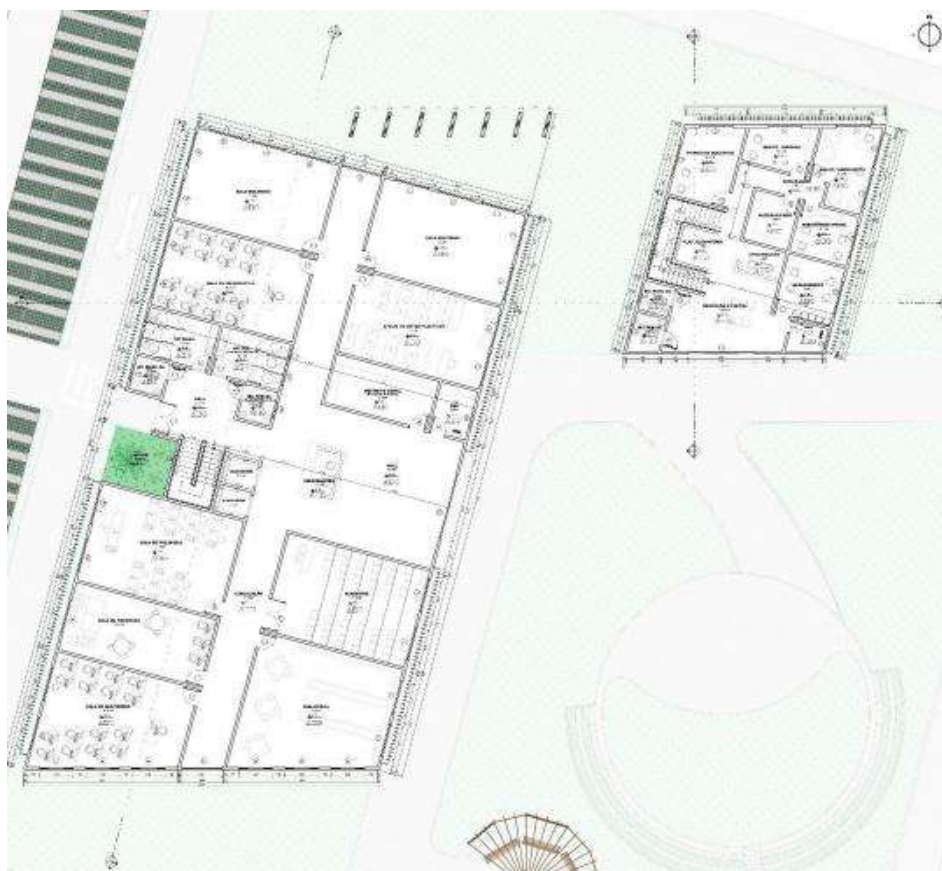


Fonte: Silva (2019)

A ideia por trás dessa segmentação foi reunir cada parte do programa em um bloco diferente, de modo a não alongar demasiadamente os blocos, e nem colocar usos conflitantes no mesmo módulo, ao passo em que se aumenta a privacidade, à medida que subimos de pavimento.

Dessa forma, no térreo foram pensados dois blocos (Figura 7), um pequeno losango distorcido para abrigar as funções administrativas e salas de uso assistencial, e um bloco retangular mais longo com uma das faces chanfradas para o uso educacional e cultural. É possível notar que no bloco de uso educacional e cultural, o layout das salas do lado chanfrado ficou prejudicado (Figura 7), apesar dessas formas sem ângulos retos serem utilizadas para a construção de espaços menos opressores. O zoneamento térreo prioriza a alocação dos ambientes de uso coletivo mais próximos à entrada e aos deslocamentos horizontais e verticais, o mesmo ocorrendo no segundo pavimento.

Figura 7 - Planta-baixa térrea do projeto.



Fonte: Silva (2019)

No segundo pavimento, permanece essa separação dos blocos. No bloco voltado para a administração (Figura 7), a planta do térreo é replicada, e para a circulação vertical além da escada em U, optou-se por uma plataforma elevatória para garantir a acessibilidade, sem necessidade de um poço de elevador que pudesse alterar a planta do pavimento superior, onde a planta muda de programa e modulação.

Enquanto isso, no bloco de uso cultural e educacional, o segundo pavimento segue a mesma modulação do térreo (Figura 6), com algumas adições de paredes para criar mais ambientes para utilização dos funcionários do centro, e para a execução de atividades essenciais, como copa e lavanderia. Neste bloco para a circulação vertical, além da escada em dois lances optou-se por um elevador para garantir a acessibilidade, pensando na possível ampliação do centro, com o acréscimo de mais pavimentos permitidos pelo Código de Obras. Aqui, o autor conseguiu implantar um jardim contemplativo no teto do pavimento térreo.

No terceiro e último pavimento (Figura 8) os blocos são ligados, criando uma unidade não só visual, mas também do ponto de vista do programa. Nele, a planta-baixa adquire uma outra modulação, replicando apenas os módulos dos banheiros e da circulação vertical, para abrigar os alojamentos temporários e os espaços de usos coletivos das pessoas abrigadas pelo centro. Cada alojamento é pensado para o uso de duas pessoas, com camas individuais, armário e uma mesa de estudos. Aqui, também não há separação de banheiros e vestiários por gênero, para que cada pessoa possa escolher aquele que se sinta confortável em usar. O jardim contemplativo se repete aqui (Figura 8), criando uma unidade plástica para o projeto. Vale ressaltar que os banheiros de todo o projeto, tanto dos dois blocos como de três pavimentos, possuem desenho acessível universal, com duas unidades por pavimento.

Figura 8 - Planta baixa do terceiro pavimento do projeto.



Fonte: Silva (2019)

Em relação às escolhas bioclimáticas, é necessário destacar a preocupação em priorizar a ventilação e iluminação natural, porém a ventilação cruzada, essencial para a redução da temperatura dos ambientes, não foi alcançada na maioria dos ambientes.

Na fachada oeste, menos favorecida devido à grande incidência solar, foram alocados os banheiros e a circulação vertical. No caso dos banheiros, alguns não foram contemplados com uma janela para a ventilação e iluminação natural, precisando de exaustão mecânica para evitar a umidade excessiva. Para outros ambientes de uso prolongado, cujas aberturas ficaram nas fachadas oeste, como a sala de funcionários e a sala de informática, foram adotados *brises-soleil* na extensão da fachada (Figura 9), para proteção da incidência solar, e servir como elemento plástico na fachada. Além disso, optou-se pelo uso da telha de tipo sanduíche na coberta, para agregar ao conforto térmico e reduzir ruídos externos.

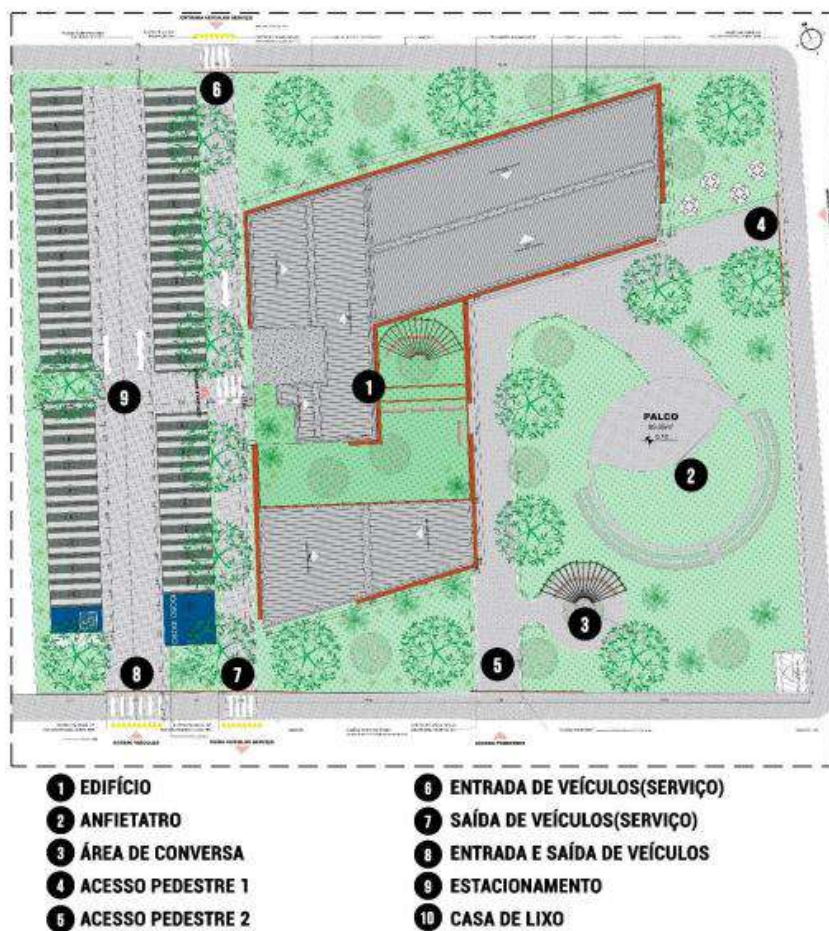
Figura 9 - Render da fachada principal do projeto.



Fonte: Silva (2019)

Quanto aos acessos, o projeto possui cinco entradas no total (Figura 10), enquanto o restante do terreno é gradeado, permitindo a permeabilidade visual, ao mesmo tempo em que restringe o acesso. Dessas entradas, duas são para pedestres, sendo uma localizada na fachada leste e outra na fachada sul, levando em consideração a necessidade de convidar as pessoas a participarem do espaço. Os acessos para veículos são três, um que serve para entrada e saída de veículos leves e dá acesso ao estacionamento, e outros dois, cruzando o terreno no sentido norte-sul para entrada e saída, respectivamente, de veículos de serviço, com um espaço intermediário para descarga de produtos e equipamentos. Destinou-se parte da região menos favorecida para inserir o estacionamento, que foi modulado a 90° para alcançar um total de 40 vagas com 5,00mx2,50m, destinando 5% do total de vagas para idosos e 2% do total de vagas para PCDs (Pessoas com Deficiências).

Figura 10 - Implantação do projeto.



Fonte: Silva (2019)

O layout dos ambientes ficou um pouco prejudicado (Figuras 6, 7 e 8) pela distorção da forma retangular, pois apesar da disposição dos móveis conseguir atender aos usos, para alguns ambientes seria necessário um projeto de mobiliário específico devido aos ângulos agudos formados pela interseção das paredes, de forma a aproveitar ao máximo o espaço interno. Um acerto de layout foi o dimensionamento adequado dos corredores, proporcionando um deslocamento confortável para a quantidade de pessoas que vão frequentar o centro, e garantindo a autonomia de PCDs para manobras de cadeira de rodas, por exemplo.

Para as fachadas, foram inseridas, em alguns elementos pontuais, as cores que compõe a bandeira LGBTQIA+, que também foram utilizadas no manual de identidade visual e no logo do projeto. Foram utilizadas gradações das cores verde, azul, vermelho, laranja e amarelo aplicadas nos *brise-soleil*, utilizados nas fachadas norte, leste e oeste

(Figura 9). As cores também foram aplicadas em um conjunto de seis elementos verticais, que simbolizam um monumento alocado na parte norte do jardim, e no logo do letreiro da fachada sul.

Tendo essa análise em mente, os aspectos que puderam ser extraídos desta referência para o projeto apresentado nesta monografia são aqueles que se referem às estratégias adotadas para adequar a edificação ao clima, como a utilização de *brises-soleil* e telha termoacústica. Outro aspecto importante é o zoneamento do programa de necessidades, onde adotou-se uma setorização rígida para garantir o acesso do público geral aos serviços do equipamento, ao mesmo tempo que garante a privacidade das pessoas em abrigo temporário. Por fim, os pátios que circundam o edifício bem como os tetos-jardins que surgem da sobreposição dos blocos são uma característica interessante, tanto do ponto de vista projetual quanto psicológico, pois atuam como uma ferramenta de integração público-privada e permeabilidade visual.

2.2 Centro LGBT de Los Angeles, Campus Anita May Rosenstein

Fundado no ano de 1969, - localizado no endereço 1118 N McCadden Pl, Los Angeles, CA 90038 - no estado da Califórnia nos Estados Unidos, o Centro LGBT de Los Angeles tem o status de maior organização sem fins lucrativos do mundo em estrutura e acolhimento voltado para esse público (Figura 11). Seu programa abriga usos divididos em diversas esferas de suporte aos seus usuários, sendo estes: saúde, serviços sociais, habitação, cultura, educação, assistência psicológica e jurídica. O intuito do vasto programa de necessidade é oferecer não só abrigo temporário para pessoas LGBT em situação de vulnerabilidade, mas também garantir o acesso a alguns direitos básicos, como retificação de documentos e atendimentos emergenciais, e garantir que o indivíduo consiga se reinserir na sociedade e no mercado de trabalho.

Figura 11 - Localização do projeto.



Fonte: Autoral, adaptado de Google Maps (2023)

Ao projeto do edifício original, foi implantada uma extensão focando em jovens e idosos, duas faixas etárias consideradas mais vulneráveis socioeconomicamente, incluindo programas que garantam moradias mais acessíveis a esses grupos.

Do ponto de vista da implantação do projeto, nota-se uma preocupação em criar uma série de jardins (Figura 12), que junto aos blocos edificadas formam um mosaico, conectando e convidando residentes, funcionários e a vizinhança. Apesar de conter 12 diferentes programas, a ideia básica são nove blocos visualmente unidos, com atividades distintas, mas que se dividem inicialmente com um programa voltado para idosos ao norte, um programa voltado para a juventude ao sul e um bloco isolado com moradia de baixo custo para jovens na parte oeste.

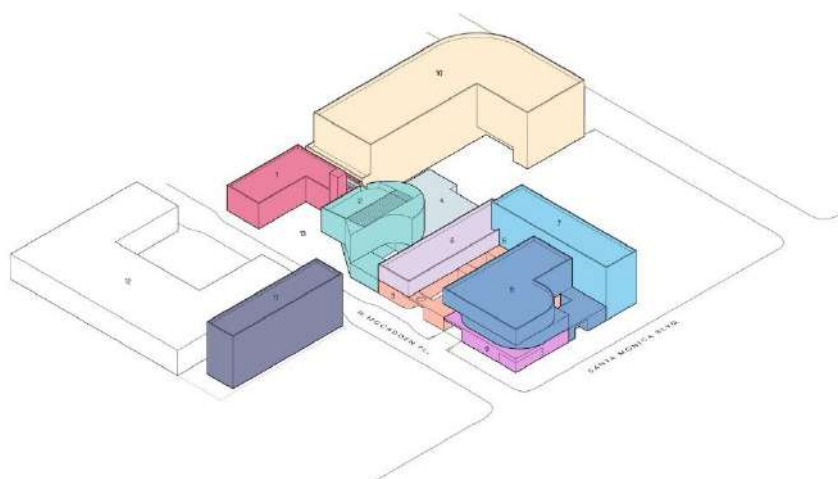
Figura 12 -Vista aérea da implantação do projeto.



Fonte: Archdaily (2019). Disponível em: <https://www.archdaily.com/917774/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus-leong-leong-plus-killefer-flammang-architects>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

O espaço voltado aos idosos é formado por um bloco pequeno em L, onde funciona o centro de atividades deles, e outro bloco em L maior e mais largo, cujo vértice nordeste é arredondado (Figura 13).

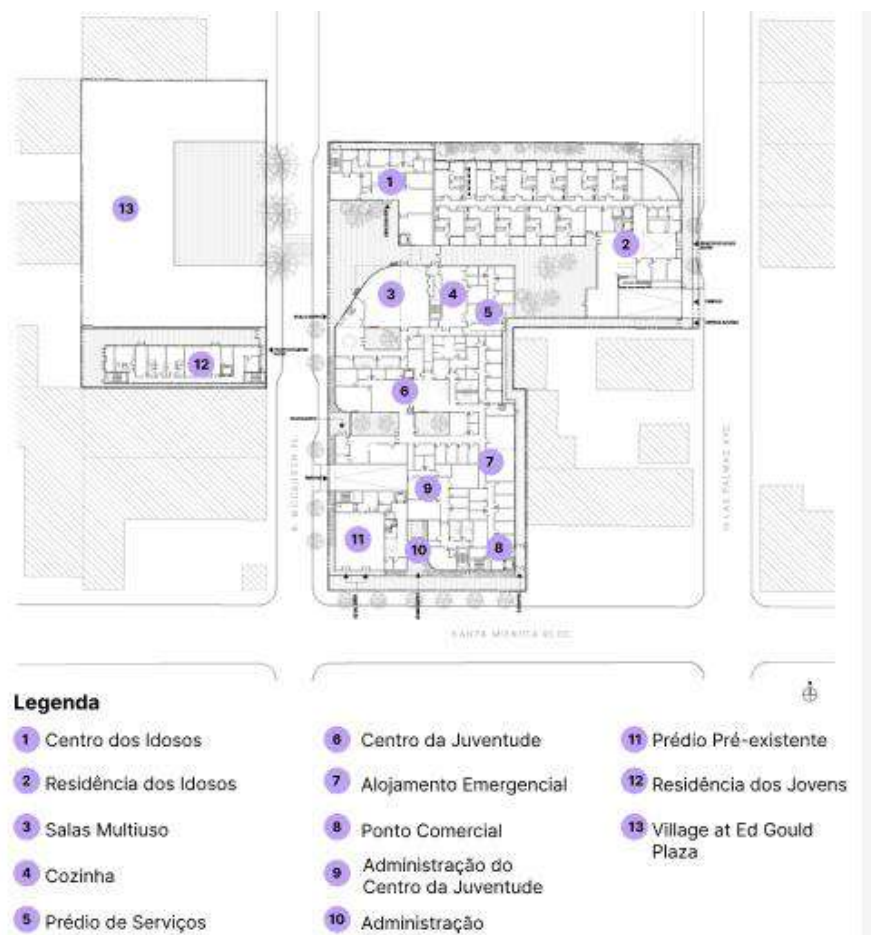
Figura 13 - Volumetria axonométrica dos blocos que compõem o projeto



Fonte: Archdaily (2019). Disponível em: <https://www.archdaily.com/917774/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus-leong-leong-plus-killefer-flammang-architects>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

No bloco menor, de dois pavimentos, funcionam algumas atividades administrativas e de tempo livre, sendo o térreo majoritariamente ocupado pelo hall. No bloco maior ficam as unidades de apartamentos individuais, com um programa simples para as atividades diárias, e cujo deslocamento pelos três pavimentos que o compõem é feito por elevadores.

Figura 14 - Planta baixa do Campus Anita May Rosenstein.



Fonte: Leong Leong, modificado pela autora (2023)

O outro bloco, maior e retangular com um dos cantos arredondados, contém um programa mais complexo e diversificado, pois é formado por seis diferentes blocos, unidos visualmente pelo trabalho plástico feito na fachada (Figura 15).

A parte norte do bloco é composta por quatro blocos com diferentes funções, sendo elas: espaços multifuncionais, cozinha, prédio de serviços e centro da juventude, cujo acesso é aberto ao público geral.

Figura 15 - Fachada Oeste.



Fonte: Archdaily (2019). Disponível em: <https://www.archdaily.com/917774/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus-leong-leong-plus-killefer-flammang-architects>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

Na parte sul do bloco, cujo acesso é mais restrito (Figura 14), estão os blocos do programa que necessitam de mais privacidade, sendo eles os dormitórios e as moradias populares. Ao todo no projeto estavam previstas 98 unidades de moradias populares para idosos e 25 apartamentos para a faixa etária mais jovem.

Figura 16 - Fachada Sul.



Fonte: Archdaily (2019). Disponível em: <https://www.archdaily.com/917774/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus-leong-leong-plus-killefer-flammang-architects>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

Apesar dos jardins externos serem permeáveis e acessados por qualquer pessoa, por se tratar de um programa com alojamentos, o acesso a cada um dos prédios é único e com controle da portaria, bem como o acesso aos estacionamentos subterrâneos e as entradas e serviço, a única entrada para o público geral é a do bloco cultural e educacional (Figura 14).

Figura 17 - Vista aérea dos acessos dos edifícios do projeto.



Fonte: Archdaily (2019). Disponível em: <https://www.archdaily.com/917774/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus-leong-leong-plus-killefer-flammang-architects>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

Quanto às fachadas, é notável o uso excessivo do vidro (Figuras 16 e 18) na parte superior do conjunto edificado. Há dois volumes distintos de formas orgânicas nos pavimentos superiores (Figura 17), que são revestidos por planos de vidro nas fachadas que dão para os passeios públicos. Enquanto isso, na parte térrea, optou-se por paredes de alvenaria na cor branca e com esquadrias de vidro nos ambientes com acesso livre. Enquanto nas outras fachadas com visão para rua, optou-se por esquadrias de madeira na cor branca com vidro, alocadas de maneira assimétrica (Figura 16).

Figura 18 - Fachada Oeste do bloco do Centro da Juventude.



Fonte: Archdaily (2019). Disponível em: <https://www.archdaily.com/917774/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus-leong-leong-plus-killefer-flammang-architects>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

Quanto às fachadas voltadas para os jardins internos (Figura 19), optou-se por esquadrias de vidro simples, que dão amplitude visual ao enquadrarem os jardins e proporcionarem, assim, uma melhor conexão com esses ambientes.

Figura 19 - Teto-jardim e composição das fachadas internas.



Fonte: Archdaily (2019). Disponível em: <https://www.archdaily.com/917774/los-angeles-lgbt-center-anita-may-rosenstein-campus-leong-leong-plus-killefer-flammang-architects>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

No quesito da acessibilidade é possível notar, mesmo sem a presença de cotas, que algumas unidades parecem ter dimensões muito reduzidas para acomodar confortavelmente, as PCDs, bem como os corredores dos setores habitacionais, enquanto nas áreas comuns de acesso livre parece haver mais espaço para autonomia de circulação.

O layout não parece ter sido prejudicado nem mesmo pela escolha de arredondar alguns cantos dos blocos que compõe o projeto, mas por falta de acesso a desenhos técnicos mais detalhados, não foi possível fazer a análise mais acurada de tópicos como a disposição do mobiliário, deslocamento e fluxo de pessoas.

Figura 20 - Maquete do projeto.



Fonte: Leong Leong 2019.

Pela falta de acesso a tais documentos técnicos, a análise de alguns elementos ficou comprometida, mas mesmo assim foi possível absorver algumas das soluções adotadas, que podem ser replicadas ou readaptadas para minha proposta projetual. Por exemplo, o uso de acessos diferentes para garantir a privacidade das pessoas alojadas nos blocos de apartamentos. Além disso o programa muito diverso e grande, que foi possível pela implantação em uma quadra inteira (Figuras 17 e 20), é interessante pela mescla de atividades de lazer e educacionais, que além de abrigarem, fornecem maneiras de desenvolvimento pessoal e profissional para sua realocação na sociedade.

Devido ao contexto do projeto e à falta de outros materiais técnicos, alguns aspectos normalmente analisados como a adequação bioclimática e a acessibilidade não puderam ser vistos com mais precisão. Porém, as escolhas projetuais no que diz respeito a sua

inserção urbana, o que inclui seu estudo de fachadas e a escolha da forma e posicionamento dos acessos serviram de referência na elaboração da proposta projetual. Outro aspecto que foi levado em consideração foi o estudo volumétrico que ajuda a dividir o extenso programa de necessidades em níveis de privacidade, onde ao mesmo tempo que protege quem reside nas unidades habitacionais, convida o público do entorno a participar do equipamento.

Formada em 2017 pelo jornalista Iran Giusti, a Organização da Sociedade Civil (OSC) Casa 1 trata-se de uma comunidade formada por voluntários e com recursos provenientes de financiamento coletivo, cujo espaço físico é formado por três edificações diferentes com os seguintes usos: o centro de acolhida, a clínica social e o centro cultural (Figura 21).



O público alvo da OSC são jovens LGBTQ+ de 18 a 25 anos que foram expulsos da sua moradia ou estão em situações de violência psicológica e/ou física que ameaçam sua integridade. O recorte de faixa etária elegível para moradia é feito, pois os

organizadores reconhecem a necessidade de apoiar o indivíduo jovem num processo de “homofobia familiar”, onde a saída de casa pode levá-lo a um processo de vulnerabilidade socioeconômica. Apesar de não atender ao público adulto no setor de moradia, a ONG fornece serviços paliativos como alimentação e itens de higiene pessoal, para pessoas LGBTQ+ ou não.

A atenção da OSC ao contexto da vizinhança é um importante ponto, pois sua implantação foi proposta de forma a gerar um diálogo entre os residentes do bairro e o equipamento (Figuras 22 e 23), que tratando-se de um uso de interesse público, oferece eventos dentro de suas instalações para familiarizar os atores envolvidos aos debates próprios da causa LGBTQ+, ocasionando na manutenção da segurança da velha e da nova vizinhança.

Figura 22 - Inauguração do Galpão Casa 1 em 2017, à esquerda.

Figura 23 - Evento durante jogo da Copa do Mundo em 2018, à direita.



Fonte: Da esquerda para a direita, Carla Carniel (2017) e Casa 1 (2018), respectivamente.

O centro de acolhida (Figura 24), que é a edificação mais conhecida do conjunto, trata-se de um sobrado localizado na esquina das ruas Condessa de São Joaquim e dos Bororós, no bairro de Bela Vista, na cidade de São Paulo (SP). De acordo com o site da instituição, o centro de acolhida, ou a república, é um espaço de acolhida emergencial que conta atualmente com 20 vagas para atender e acolher jovens LGBTQ+ expulsos de casa. O programa multidisciplinar da ONG, além de cuidar da moradia e da alimentação dos jovens, oferece auxílio nas áreas de educação, empregabilidade, assistência social, além de auxílio em saúde clínica e mental.

Figura 24 - Centro de Acolhida.



Fonte: Casa 1, 2020.

O sobrado conta com dois pavimentos (Figura 25), atualmente dividido em um núcleo de moradia no pavimento superior e uma estrutura cultural e multiuso no térreo, cujos layout foram readaptados para atender às demandas do programa de necessidades, obedecendo o orçamento. No núcleo de moradia há beliches e armários para atender aos abrigados pelo projeto. Enquanto no térreo a antiga estrutura comercial foi transformada para abrigar atualmente a Sala de Atendimento Paliativo Claudia Wonder, a Sala Vitor Angelo/ Agência Casa 1 e a Biblioteca Comunitária Caio Fernando Abreu.

Figura 25 - Planta baixa Térrea e Planta baixa do primeiro pavimento do sobrado, respectivamente.



Fonte: Duarte, 2020.

De acordo com o site da organização, a Clínica Social Casa 1 é um espaço de atendimento acessível e humanizado à saúde clínica e mental, onde são atendidas em média 300 pessoas mensalmente (Figura 26). A edificação localizada na Rua Lettiere, também no bairro de Bela Vista na cidade de São Paulo, é onde são oferecidos atendimentos psiquiátricos, plantões de escuta, atendimentos nutricionais e de terapias

complementares, gratuitamente ou a valores sociais. No local funciona um ambulatório especial para mulheres LBTI+, que junto com a instituição parceira JAMAC (Jardim Miriam Arte Clube), oferece além do acompanhamento em saúde mental, plantão de aconselhamento jurídico e empregabilidade.

Figura 26 - Clínica Social Casa 1



Fonte: Casa 1, 2020.

A terceira edificação do conjunto Casa 1 é o Galpão Casa 1 (Figura 27), localizado na Rua Adoniran Barbosa no bairro de Bela Vista, que funciona como um centro cultural, oferecendo uma extensa programação de atividades abertas ao público, com o intuito de angariar fundos para a manutenção dos custos e das instalações da OSC.

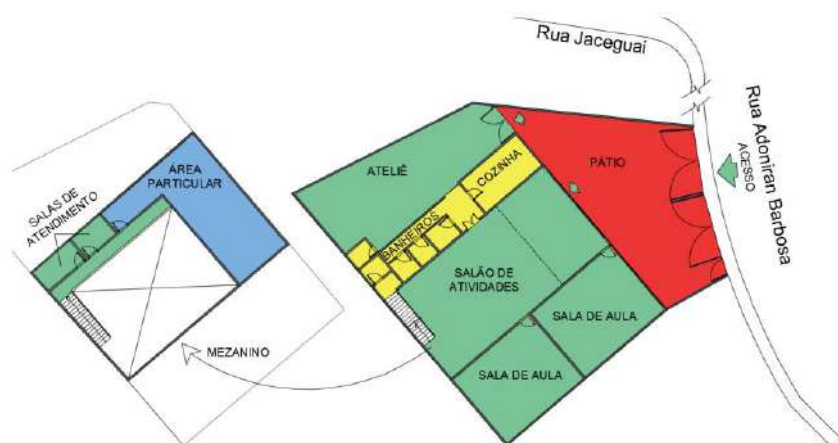
Figura 27 - Galpão Casa 1.



Fonte: Para Quem Doar. Disponível em: <https://www.paraquemdoar.com.br/casaum>. Acesso em: 10 de junho de 2023

O espaço comporta, nas instalações térreas, atividades como aulas de ioga e línguas, exibição de festivais de filmes e encenações de peças, tendo algumas festas mensais que se tornaram importantes para a divulgação de artistas LGBTQ+ para o público geral (Figura 28), por onde já passaram nomes como Gloria Groove e a Banda Uó. Enquanto no pavimento superior há salas de atendimento e uma área privada onde reside o fundador do projeto.

Figura 28 - Croqui esquemático com as áreas que formam o Galpão Casa 1 e seu acesso.



Fonte: Duarte, 2019.

Assim como muitas das instituições mantidas pela sociedade civil, a Casa 1 funciona em espaços que não foram pensados e construídos para esse fim, e disso resultam diversos problemas entre funcionalidade e programa de necessidades. No ano de 2019 a OSC anunciou que fecharia suas portas devido a falta de recursos para manter os serviços funcionando. Porém, graças a uma mobilização online, conseguiram arrecadar dinheiro para dar continuidade ao projeto, estando o conjunto edificado em reforma desde então.

A importância desta análise não está na qualidade arquitetônica do projeto, mas sim na sua atuação diante da sociedade civil. O cuidado em envolver a comunidade do entorno nas atividades e espaços promovidos pela Casa 1, revelou a necessidade de uma proposta projetual que convide os atores sociais a participarem, possibilitando o aprendizado e a troca. Além de ajudar a formular um programa que além de abrigar, busque cuidar psico e socialmente do indivíduo abrigado.

2.4 Centro de Referência em Cidadania LGBTI+ do Recife e Casa de Acolhimento Municipal LGBTI+ Roberta do Nascimento

Para elaborar uma proposta projetual dentro das condições apontadas por este presente trabalho, foi necessário entender o contexto local e conhecer quais as ações estavam sendo feitas pelos órgãos públicos frente aos problemas apontados. Desta forma, é necessário citar o Centro de Referência em Cidadania LGBTI+ do Recife como um exemplo de ação por parte do Estado (Figura 29).

Figura 29 - Entrada do Centro de Referência em Cidadania LGBTI+ do Recife.



Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife/PCR, 2020.

O Centro de Referência em Cidadania LGBTI+ do Recife foi inaugurado no ano de 2014 e está localizado na Rua dos Médicos, no bairro da Boa Vista. A missão do centro é atender vítimas de discriminação e violência física e/ou psicológicas, baseadas na sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. De acordo com a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR) a equipe atualmente conta com nove profissionais capacitados para atender ao público em áreas como aconselhamento jurídico e atendimento psicológico, prestando um acompanhamento continuado e assistência para as vítimas e suas famílias.

Figura 30 - À esquerda, a recepção do estabelecimento.

Figura 31 -À direita, sala de reunião do estabelecimento.



Fonte: GEMA UFPE, 2014.

No tocante à arquitetura, é possível reconhecer que o espaço se trata de uma edificação térrea comum, que não foi pensada para abrigar essa finalidade, mas precisou

ser readaptada como uma medida paliativa pela PCR, para agir diante do problema da violência contra esse recorte populacional (Figuras 30 e 31).

O uso de divisórias de MDF e portas sanfonadas de PVC (Figuras 32 e 33) para readequar os ambientes da casa ao programa de necessidades do projeto, são exemplos de soluções que demonstram isso. Além da edificação, há também um espaço externo, onde são feitas palestras e outras atividades de conscientização dentro da temática do centro, ajudando a aproximar o equipamento da vizinhança.

Figura 32 - Banheiros, à esquerda.

Figura 33 - Atendimento psicológico, à direita.



Fonte: GEMA UFPE, 2014.

Ainda dentro das iniciativas da Prefeitura da Cidade do Recife, foi inaugurada em agosto de 2022 por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas (SDSDHJPD) a Casa de Acolhimento Municipal LGBTI+ Roberta Nascimento, localizada no bairro da Iputinga, na cidade do Recife (Figuras 34 e 35). A casa é uma edificação térrea readaptada pela PCR de forma paliativa e conta com capacidade de atendimento para 20 pessoas, possuindo dormitórios, cozinha (Figuras 38 e 39), salas de atendimento e salas de convivência (Figuras 36 e 37).

Figura 34 - Entrada da casa à esquerda.

Figura 35 - Área externa da casa à direita



Fonte: Canal no Youtube da Prefeitura do Recife, 2022.

Para ser atendido pela casa, é necessário ter passado pela triagem do Centro de Referência, que encaminha os casos mais urgentes para o abrigo. Além disso, a casa conta com profissionais capacitados para atender aos abrigados, como psicólogo, assistente social e educador social.

Figura 36 - Salas de convivência à esquerda.

Figura 37 - Salas de convivência à direita.



Fonte: Canal no Youtube da Prefeitura do Recife, 2022.

Apesar de não haverem muitas informações a respeito da casa nos canais oficiais de comunicação da PCR, foi divulgado que o nome da casa de acolhimento veio como uma homenagem à Roberta Nascimento, mulher trans vítima de transfeminicídio, que veio a falecer em 2021. Uma homenagem à memória de mais uma vítima que perdeu a

vida devido à intolerância, e que poderia ter tido um destino diferente, caso medidas como essa houvessem sido realizadas em gestões anteriores.

Figura 38 - Dormitório à esquerda

Figura 39 - Cozinha à direita.



Fonte: Canal no Youtube da Prefeitura do Recife, 2022.

Optou-se por falar sobre os dois projetos apresentados em um único tópico por, além de não existirem informações suficientes sobre os mesmos, haver o entendimento de que são ações paliativas, mas sem uma adequação real e eficiente frente às necessidades do público alvo.

O estudo dos dois projetos ajudou a entender a atuação do poder público diante da problemática, que apesar de tímida é eficiente. Além, da compreensão do que é necessário atender dentro da concepção projetual de uma casa de acolhimento no que diz respeito ao programa e às soluções projetuais para sanar os problemas encontrados.

CAPÍTULO 3

CONDICIONANTES PROJETUAIS

3 CONDICIONANTES PROJETUAIS

Este capítulo dedica-se a tratar do universo de condicionantes que resultaram na escolha do bairro da Boa Vista e do terreno, que será melhor caracterizado adiante, como local ideal para a implantação da proposta do Centro de Acolhimento e Cidadania LGBTQIAP+. Neste momento, é possível compreender através de análises morfológicas, bioclimáticas e legais, quais as limitações e os potenciais atrativos do terreno e do seu entorno.

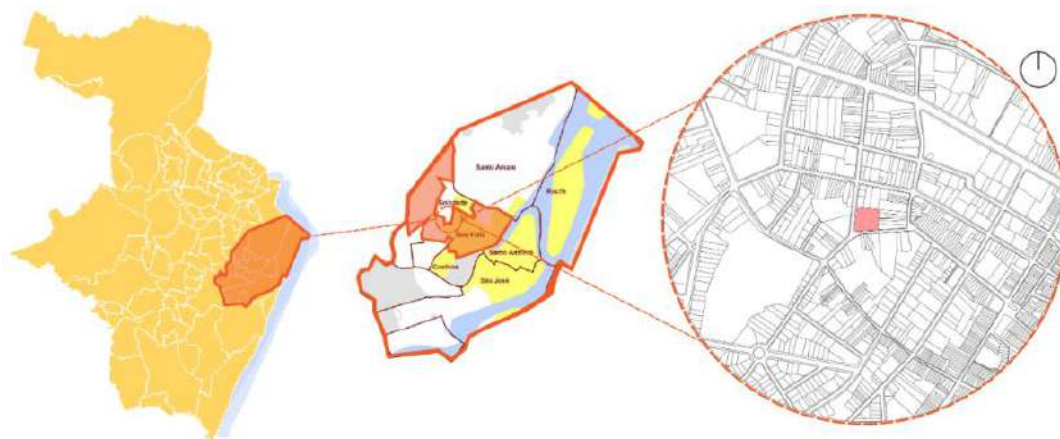
Para isso, além de uma análise socioeconômica do bairro e sua história, onde é possível achar uma relação com o recorte populacional ao qual se destina a intervenção, foram confeccionados mapas de análise, considerando diversos aspectos característicos.

Os mapas, elaborados a partir de um raio de 500m ao redor da área de estudo, investigam a infraestrutura viária e o sistema de mobilidade urbana disponível, bem como mapeiam importantes equipamentos para a promoção da vitalidade e centralidade. Enquanto os mapas produzidos a partir de um raio de 250m analisam a predominância no uso do solo urbano e o gabarito das edificações do entorno imediato ao lote estudado. Além disso, foram feitas análises bioclimáticas do terreno, com estudo de insolação e ventilação, para guiar melhor a elaboração da proposta.

3.1 Sobre a área de intervenção

O objeto de estudo localiza-se no bairro da Boa Vista, que está inserido dentro da Região Político Administrativa 1 (RPA1), caracterizada como zona centro (Figura 40), composta também pelos bairros do Recife, Santo Amaro, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antônio, São José Coelhos, Soledade e Ilha Joana Bezerra.

Figura 40 - Localização do bairro da Boa Vista na RPA1, cidade do Recife.



Fonte: Autoral, 2023.

Os dados socioeconômicos do bairro são provenientes do Censo 2010 do IBGE, com uma população residente de 14.778 habitantes, uma taxa de alfabetização de 98%, uma média de 2,4 habitantes por domicílio e rendimento nominal médio mensal de R\$ 3.618,45, o que classifica o bairro com um alto índice de desenvolvimento humano.

O bairro da Boa Vista, além disto, está completamente inserido na Zona Especial do Sítio Histórico da Boa Vista, que também abrange trechos nos bairros de Santo Amaro, Soledade, Ilha do Leite e Coelhoos, todos na RPA 1. Esta zona é dividida em 3 subzonas, que por sua vez são divididas em setores.

Segundo o Diagnóstico Propositivo para as Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC, 2018), o conjunto edificado do bairro é formado majoritariamente por lotes sem modificações, ocupados por casas sem recuos ou sobrados, variando entre um e quatro pavimentos, dentro dos estilos arquitetônicos Colonial, Eclético, Art Déco ou não identificado, a depender do setor.

3.2 Análise social

A área central do Recife, chamada afetivamente pelos pernambucanos de “a cidade”, guarda consigo a gênese do tecido urbano da cidade. O bairro da Boa Vista está relacionado diretamente à formação da capital pernambucana, constituído por um importante patrimônio histórico e cultural, fortalecido pelas pessoas que nele circulam diariamente.

O bairro apresenta uma forte concentração de usos comercial e de serviços, mas ao contrário de seus vizinhos São José e Santo Antônio, há também muitas residências, que combinada a uma boa rede de transporte público, o torna um interessante endereço para residir e empreender. Esse atrativo para as pessoas não está apenas no atendimento das necessidades práticas da vida cotidiana, mas também no provimento de locais que possibilitam manifestações culturais e políticas que estimulam o senso de coletividade, a afetividade e a formação de uma identidade social multifacetada.

Figura 41 - Manifestação na Avenida Conde da Boa Vista por moradias populares no centro do Recife



Fonte: Diário de Pernambuco, 2018. Acesso em: 23 de junho de 2023.

O caráter progressista do bairro é muito latente, tendo sua principal via, a Avenida Conde da Boa Vista, como palco para diversas manifestações¹ e passeatas em prol de direitos humanos mais igualitários (Figura 41), inclusive da primeira passeata pelos direitos LGBT+ ocorrida em 2002 (Brito, 2021). O caráter boêmio também merece destaque, pois o bairro abriga um importante polo da vida noturna, as boates e bares LGBT+ na Rua das Ninfas, além de uma programação diurna, como o Mercado da Boa Vista² (Figura 42), frequentado por um público diverso principalmente durante os finais de semana.

Figura 42 - Mercado da Boa Vista.



Fonte: Folha de Pernambuco, 2023. Acesso em: 23 de junho de 2023.

O carnaval é uma outra dinâmica sociocultural importante; atualmente o bairro abriga a Federação Carnavalesca do Recife (sediada no bairro desde a década de 1960) localizada no Pátio de Santa Cruz, e a Praça Maciel Pinheiro, que durante o período

¹ MTST fecha Avenida Conde da Boa Vista em protesto por moradia. Diário de Pernambuco, Recife, 09 de ago. de 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/08/mtst-fecha-avenida-conde-da-boavista-em-protesto-por-moradia.html>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

² SOUZA, Edilberto. Mercado da Boa Vista é parada obrigatória para quem gosta de comida boa e programação cultural. Folha de Pernambuco, Recife, 16 de abr. de 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/especiais/mercado-da-boavista-e-parada-obrigatoria-para-quem-gosta-de-comida/266474/>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

festivo é um importante local de encontro e saída de blocos líricos históricos, como o Bloco das Flores e o Bloco da Saudade (Guia Comemorativo da Boa Vista, 2021). O maior bloco de carnaval do mundo, o Galo da Madrugada³, apesar de originalmente fundado no bairro de São José, fica montado na Ponte Duarte Coelho, e durante seu desfile também ocupa parte do bairro da Boa Vista (Figura 43), dividindo seu afeto com outros blocos mais jovens, porém, muito aguardados pela nova geração de foliões, como o Amantes de Glória.

Figura 43 - Desfile do bloco carnavalesco Galo da Madrugada na Ponte Duarte Coelho, arrastando a multidão pela Avenida Conde da Boa Vista



Fonte: Folha de Pernambuco, 2020. Acesso em: 23 de junho de 2023.

Dada a lista de todos esses atrativos, é inerente imaginar que a pluralidade faz parte da identidade do bairro, que desde seu início acolheu diversas facetas do povo recifense. O mesmo se dá para a população LGBTQIAP+ do Recife e região metropolitana, uma população historicamente marginalizada, que encontrou na Boa Vista um ambiente seguro para fincar raízes e sua história, ao passo que contribui para a vitalidade e o caráter boêmio do bairro.

Para entender essa relação, Souza (2001) explica que o território deve ser analisado dentro de seus aspectos políticos, culturais e sociais, por isso ele conclui que

³ NÓBREGA, Fábio. Com direção “otimista”, Galo da Madrugada anuncia tema e detalhes do próximo desfile nesta quarta. Folha de Pernambuco, Recife, 31 de ago. de 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/com-direcao-otimista-galo-da-madrugada-anuncia-tema-e-detalhes-do/195910/>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

territórios em sua totalidade “são no fundo antes relações sociais projetadas no espaço que espaços concretos, os quais são apenas os substratos materiais das territorialidades” (Souza, p. 87, 2001). Dessa maneira, a população LGBTQIA+ permeou pelo bairro da Boa vista através da vida noturna, ocupando casarios transformados em bares e boates, e até mesmo as próprias ruas, que hoje fazem parte do imaginário coletivo afetivo e da cena cultural da cidade, como Souza explica mais detalhadamente:

A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (...) cada espaço seria, enquanto território, território durante todo o tempo, pois apenas a durabilidade poderia, é claro, ser geradora de identidade sócio-espacial (Souza, p. 84, 2011)

A primeira boate voltada para o público LGBT que se tem notícia na cidade de Recife foi a Misty (Figura 44), fundada em 1979 na Rua do Riachuelo, em frente à Faculdade de Direito do Recife (FDR). Porém, antes mesmo disso, o Restaurante Mustang, fundado em 1960 e localizado na esquina da Rua José de Alencar com a Avenida Conde da Boa Vista, já era reconhecido como um ponto de encontro do público LGBT, estando em funcionamento até hoje (Guia Comemorativo Boa Vista, 2021). Além do pioneirismo na escolha do público alvo, a Misty também foi importante para a difusão do início da música eletrônica, principalmente a vertente techno, e da música negra estadunidense.

Figura 44 - Flyer da Boate Misty



Fonte: Bento, 2021. Acesso em: 24 de junho de 2023.

Ademais serviu de palco para performances de *drag queens* e outros eventos de arte *queer*, sendo comparada na época por colunistas locais à Studio 54 (Figura 45), famosa boate da cena *queer* nova-iorquina (Bento, 2021). Ainda de acordo com o jornalista Emmanuel Bento (2021), em 1982, devido ao *boom* do público, a Misty se mudara para um ponto maior a Rua das Ninfas (grafia de Rua das Nymphas, na época), e após ser eleita a terceira melhor boate do país pela edição de agosto de 1988 da revista Playboy, e sediar um evento para o lançamento do disco *Like a Prayer* de Madonna em 1989, a boate fechou suas portas em 1993. Posteriormente, o mesmo ponto se tornaria a boate Doktor Freud, e só nos anos 2000 daria espaço para o consolidado Clube Metrôpole (Figura 46).

Figura 45 - Recorte de jornal da época a respeito da inauguração da Boate Misty



Fonte: Bento, 2021. Acesso em: 24 de junho de 2023.

Ocupar o espaço público é um instrumento importante para a resistência da população LGBTQ+ e a resignificação da sua relação com a cidade. Em meados dos anos 2000 a interseção da Rua José de Alencar com a Rua do Giriquiti era ocupada nas noites das sextas-feiras pela Fun Fashion, festa de rua que reunia jovens de estilos diversos, como góticos e punks, com uma grande parcela LGBTQIA+, de várias cidades

da região metropolitana, que iam para a rua no intuito de se divertirem, paquerar e expressarem sua individualidade (Recife Escondido, 2006).

No mesmo casario onde funcionou a boate Misty até o seu fechamento, o número 125 da Rua das Ninfas, abriu no ano de 2002 ao Clube Metr pole⁴ (Figura 46), boate que permanece funcionando e agitando a noite recifense sob o comando de sua fundadora Maria do Céu. A boate faz parte do imaginário popular quando o assunto é a presença da comunidade LGBTQIA+ no bairro da Boa Vista, pois serve desde sua fundação, como ponto estruturante da formação de uma nova identidade cultural para o local, assim como levou a abertura de mais estabelecimentos voltados para essa população. Além disso tem um papel político e social, acolhendo uma população historicamente excluída, inclusive de espaços de lazer da cidade.

Figura 46 - Clube Metr pole



Fonte: Jornal do Comércio, 2022. Acesso em: 24 de junho de 2023.

Merecem destaque também alguns outros estabelecimentos que se mant m ativos como o Conchittas Bar, a Casa de Bamba Brasilidades, o Place Bar, o Pop House Bar, e outros dois estabelecimentos também gerenciados por Maria do Céu, o Bar do Céu (antigo Santo Bar) e o Paju Bar. Vale lembrar a memória de outros estabelecimentos que já passaram pelo bairro da Boa Vista e fecharam as portas,⁴ mas

⁴ RAFAEL, Romero. Há 20 anos, as portas da Metr pole estão escancaradas: boate comemora duas décadas com festa e show de Gretchen. Jornal do Comércio, Recife, 29 de abr. de 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2022/04/15000804-ha-20-anos-as-portas-da-metropole-estao->

são igualmente importantes na formação da identidade LGBTQIA+ do local, como o Meu Kaso Bar, conhecido por MKB, Miami Pub e o Pit Hausen.

Para além de todo o orgulho e resistência dos estabelecimentos citados, no bairro também existem locais de apoio para pessoas LGBT+ vítimas de discriminação e violência física e/ou psicológica motivadas pela lgbtfobia que ainda persiste na nossa sociedade. Na Rua dos Médicis está sediado o Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBT (Figura 29), uma iniciativa da Prefeitura da Cidade do Recife para fornecer suporte jurídico, psicológico e social para pessoas LGBT+. Outro ponto é o Instituto Boa Vista, uma ONG que atua na promoção de direitos humanos e socioambientais para pessoas vítimas de violência.

Dado o contexto, é notável a forte ligação do bairro com a história da população LGBT local, tornando-se um símbolo de resistência e um ponto importante de encontro e apoio para essa população. A escolha deste bairro, e posteriormente do terreno para a implantação do projeto, se dá por sua vitalidade, centralidade e potencial de mobilidade urbana, que atrelada ao seu histórico, se torna um lugar ideal para atender às necessidades do público-alvo, a população LGBTQIAP+.

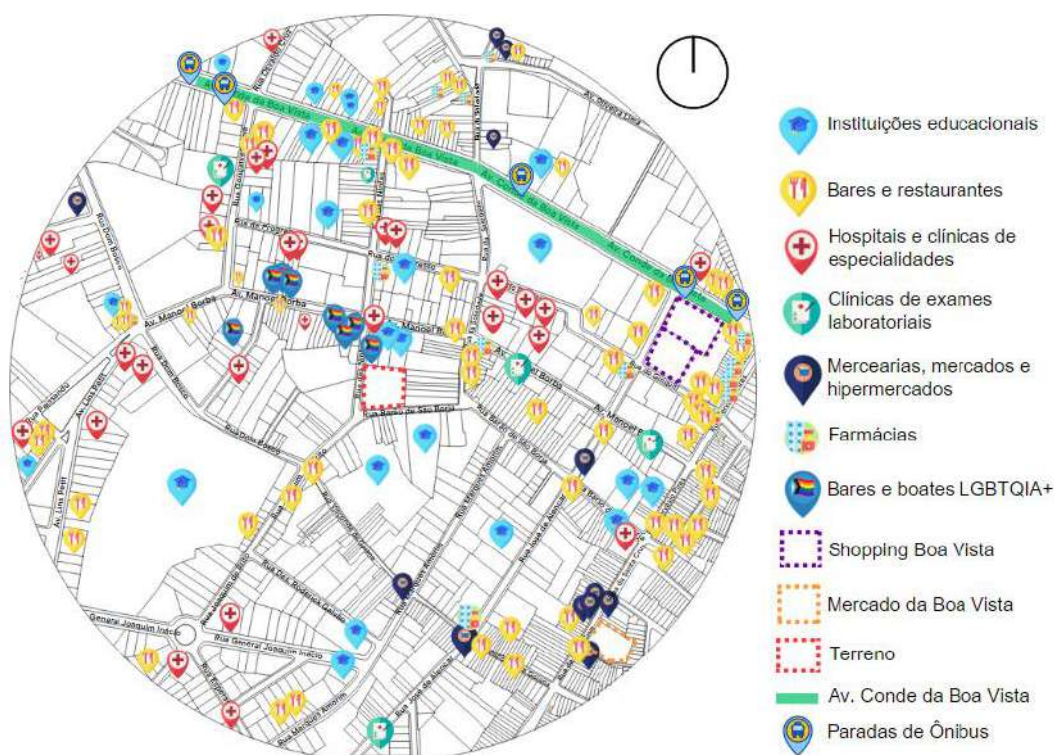
3.3 Infraestrutura e localização de equipamentos importantes

Para observar a infraestrutura do bairro no que diz respeito a quantidade e qualidade de equipamento presentes, bem como nas possibilidades de mobilidade urbana, que ajudam a garantir a vitalidade do uso, foram feitos mapas com raio de 500m. No mapa abaixo, (Figura 47) é possível observar bares e restaurantes, equipamentos educacionais, entre escolas, faculdades e cursos profissionalizantes, e equipamentos de saúde, que incluem hospitais, clínicas de exames laboratoriais e consultas de especialidades, como dentistas e fisioterapeutas. Outros tipos de comércio importantes para garantir a residência também foram localizados, como farmácias, mercearias, mercados e supermercados.

[escancaradas-boate-comemora-duas-decadas-com-festa-e-show-de-gretchen.html](#). Acesso em: 26 de jun. de 2023.

Foram localizadas também os estabelecimentos voltados para o público LGBTQIA+, como bares e boates, por entender que se tratam de locais importantes para a cena noturna da cidade, e um dos motivos pela escolha do bairro, além do Centro Municipal de Cidadania LGBT, que foi analisado no capítulo anterior. As paradas de ônibus foram marcadas na Av. Conde da Boa Vista, importante corredor de transporte público, pelo entendimento da importância da centralidade e do fornecimento de transporte público como motivadores na escolha da área.

Figura 47 - Mapa de Localização de equipamentos importantes



Fonte: Autoral, 2023.

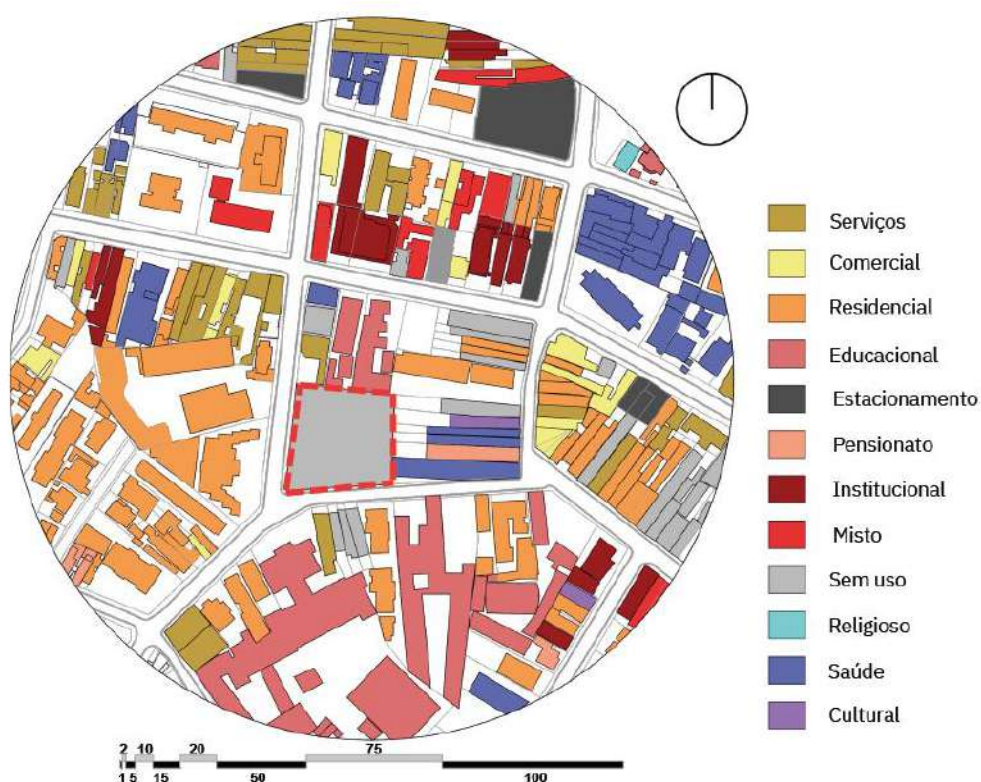
3.4 Mapa de uso do solo

Para a área de influência direta foram confeccionados mapas com raio de 250m, como no mapa abaixo (Figura 48), que trata do uso do solo. Nele é possível conferir a existência de diversos usos que coexistem de maneira positiva, mas que, por se tratar de um recorte distante da Avenida Conde da Boa Vista, há prevalência de edificações de uso residencial, seguido pelos lotes de serviços e saúde. As edificações classificadas

como saúde abrigam tanto hospitais quanto clínicas de especialidades, enquanto os serviços concentram mais bares e restaurantes.

Há grandes equipamentos educacionais e alguns lotes institucionais importantes, como um edifício da Defensoria Pública da União. Nessa área há menos concentração de comércios e edificações mistas, enquanto há muitos lotes sem uso e estacionamentos para a amostragem do recorte, demonstrando uma tendência de esvaziamento do centro.

Figura 48 - Mapa Uso do solo



Fonte: Autoral, 2023.

3.5 Mapa de gabaritos

Em relação aos gabaritos (Figura 49), no recorte há uma predominância de edificações térreas ou com até 2 pavimentos, geralmente com uso residencial, institucional e comercial. Em seguida, vem as edificações entre 3 e 4 pavimentos, com algumas edificações pontuais acima de 6 pavimentos, majoritariamente de uso residencial.

Figura 49 - Mapa de gabaritos



Fonte: Autoral, 2023.

3.6 Mapa de hierarquia viária e mobilidade

A escolha do raio de 500m para a produção dos mapas foi necessária para mostrar o máximo de vias do recorte (Figura 50), e entender a dinâmica de mobilidade local. Por se tratar de um bairro central, a principal via de acesso se dá pela Avenida Conde da Boa vista, classificada como via arterial secundária, e que é tida como um importante corredor viário da cidade, por onde passam 27 linhas de ônibus, que fazem integração com vários bairros do Recife e outras cidades da região metropolitana, por meio de ônibus comuns e BRTs.

A Avenida Manoel Borba é uma via coletora, enquanto as demais vias circundantes ao terreno - Rua das Ninfas, Rua do Progresso, Rua Barão de São Borja e Rua da Soledade - são classificadas como vias locais; nelas trafegam veículos de diversos portes e bicicletas, mesmo sem haver nenhum projeto de ciclovias ou integração de modais, em nenhum dos três tipos de vias citadas.

Figura 50 - Mapa de hierarquia viária e mobilidade.



Fonte: Autoral, 2023.

3.7 Condicionantes legais

No tocante aos aspectos legais, buscou-se utilizar os instrumentos de ordenação e ocupação territorial mais atualizados, uma vez que desde o ano de 2018 o Plano Diretor do Recife estava em processo de modificação para revogar a Lei Municipal Nº 17.511 de 29 de dezembro de 2008, no intuito de conciliar o desenvolvimento da cidade com a humanização do desenho urbano.

Assim, os materiais consultados foram a Lei Municipal Nº 18.770/2020, que institui o novo Plano Diretor da Cidade do Recife (PDCR); a Lei Municipal Nº 16.176/1996, conhecida como Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS); a Lei Municipal Nº 16.292/1997 (Código de Edificações de Recife); a NBR 9050-2015, que trata da acessibilidade em edificações; e o Decreto Estadual Nº 19.644 de 13/03/1997 que institui o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico para o Estado de Pernambuco (COSCIP). Houve uma alteração do COSCIP em 2022, o Decreto Nº 53.308 de 03/08/2022 que altera os parâmetros para estádios de futebol, mencionada aqui a título de conhecimento, pois não influencia o tipo de projeto proposto neste trabalho.

3.7.1 Plano Diretor e Lei de Uso e Ocupação do Solo

Para a compreensão das restrições legais impostas pela área sobre o terreno, foram feitas consultas tanto na LUOS (16.176/1996) quanto no novo PDCR (18.770/2020), de modo a avaliar qual a legislação mais restritiva e, portanto, adequada para a elaboração do projeto e proteção dos atributos da área.

O novo PDCR disponibiliza de ferramentas para a gestão do solo urbano, e para isso mapeia a cidade, partindo de divisões numa escala macro generalizada, as macrozonas, até subdivisões que respeitam as particularidades de cada setor, sendo as zonas e os setores. O bairro da Boa Vista localiza-se na Macrozona do Ambiente Construído (MAC), estando dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Sustentável Centro (ZDS Centro) e constituindo a ZEPH 08 (Zona Especial de Patrimônio Histórico-Cultural 08).

O terreno, além dos parâmetros de centralidade e da proteção histórico-cultural, obedece a alguns parâmetros do seu setor SPA 1 (Setor de Preservação Ambiental 1), que é menos restritivo que o SPR (Setor de Preservação Rigorosa) também existente no bairro, e ajuda na harmonia entre o patrimônio, os recursos hídricos da área e as novas edificações, uma vez que na quadra há muitos Imóveis Especiais de Preservação (IEPs).

Além de dispor de novas ferramentas para a gestão do solo urbano, o PDCR (2020) apresenta parâmetros revisados para cada um dos setores, como a taxa de solo natural, os afastamentos e o coeficiente de aproveitamento. Portanto, os parâmetros da área estudada estão resumidos na tabela abaixo (Figura 51 - Tabela 1).

Figura 51 - Tabela 1: Parâmetros do novo PDCR (2020)

ZDS Centro								
CA (Coeficiente de aproveitamento)		TSN (Taxa de solo natural)%		Gabarito		Afastamento mínimo		
min.	0,1	T<500m²	20	básico	7	Frontal	≤ 24m	5
básico	1	500m² ≤T<2000m²	25	máximo	12	Frontal	> 24 m	7
máx.	2	T>2000m²	30			Lateral e Fundos 3		

Fonte: Autoral, 2023, com base no Plano Diretor da Cidade do Recife (2020)

Do outro lado, a LUOS (Lei de Uso e Ocupação do Solo) trata desde obras no tecido urbano, como as de infraestrutura, urbanização, construção e reforma, até a adequação de usos e atividades em cada setor da cidade. A lei fornece parâmetros como

afastamentos mínimos e coeficiente de aproveitamento, que garantem a aprovação do projeto, a licença para sua construção e o alvará de funcionamento.

De acordo com a LUOS (1996) o terreno está em uma ZEPH, onde no anexo 11 da Lei são definidas suas condições de ocupação de aproveitamento, estando a SPA (Setor de Preservação Ambiental) submetida aos parâmetros da ZEC (Zona Especial de Centro Principal) expostos na imagem abaixo (Figura 52 - Tabela 2).

Figura 52 - Tabela 2: Condições de ocupação e aproveitamento nas Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural - ZEPH (LUOS 1996)

N°	NOME DA ZEPH	SPR	SPA							REQUISITOS ESPECIAIS
			REQUISITOS ESPECIAIS	PARÂMETROS URBANÍSTICOS						
				TSN	P	AF	GABARITO			
							SPA1	SPA2	SPA 3	
1	ARRAIAL VELHO DO BOM JESUS - SÍTIO DA TRINDADE	A,H,S	ZUP1	ZUP1	ZUP1	8			C,E,J,MT	
2	APIUCOS	A,B,H,L,O,X	ZUP 2	ZUP 2	ZUP 2	10	13		D,F,M,O,P,T,X	
3	BENFICA	A,B,H,L,S	ZUP1	ZUP1	ZUP1	13			C,F,M,T	
4	CAPUNGA	A,B,H,T,S	ZUP1	ZUP1	ZUP1	7	7		C,F,M,T	
5	POÇO DA PANELA	A,D,H,L,T,X	ZUP 2	ZUP 2	ZUP 2	7	18	variável	C,F,I,M,T,X,Y	
6	PONTE D'UCHOA	A,D,H,L,T,S	ZUP 1	ZUP 1	ZUP 1	12	21		C,F,M,T	
7	VARZEA	A,B,H,L,T,P,S	ZUP 2	ZUP 2	ZUP 2	7			C,F,M,P,T	
8	BAIRRO DA BOA VISTA	A,U	ZECP	ZECP	ZECP				U	
9	BAIRRO DO RECIFE	A,U	ZECP	ZECP	ZECP				U	

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 1996

Portanto, diante do exposto foi selecionado o conjunto de parâmetros definidos pelo novo PDCR (2020), tanto por seu caráter mais restritivo quanto pela preocupação da nova lei em proteger o patrimônio edificado e os recursos hídricos do setor, ao passo que garante a harmonia com os vários estilos e usos do tecido urbano.

3.7.2 NBR 9050

A Norma Brasileira (NBR) Nº 9050 de 2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”. O intuito da norma é garantir para todos os usuários, de quaisquer edificações, a autonomia na acessibilidade e mobilidade, dispondo de parâmetros para adequação de espaços, de modo que fiquem confortáveis para todos os usuários, bem como sinalização tátil, visual e auditiva, além de garantir rampas de acesso e vagas de estacionamento destinadas a PCDs (Pessoas com Deficiência). Dessa forma, a norma engloba os seguintes casos para garantir as edificações garantam o acesso universal:

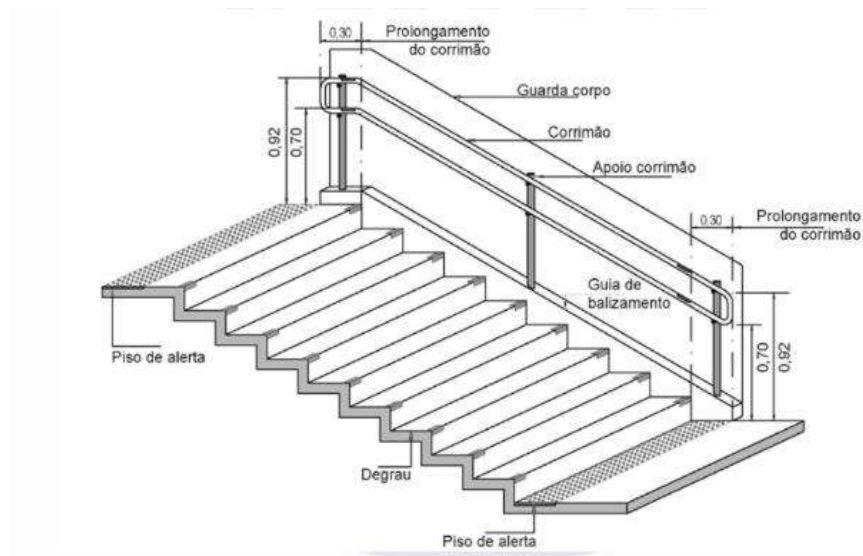
No estabelecimento desses critérios e parâmetros técnicos foram consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar necessidades individuais.

(ABNT NBR 9050:2015, p. 01)

Para cumprir tais requisitos dentro da proposta, é necessário atentar-se aos parâmetros para a resolução das áreas comuns, como sanitários e vestiários acessíveis, bem como acessos, circulações e rotas de fuga. Também é necessário atentar-se para que a resolução do layout do mobiliário atenda aos parâmetros antropométricos, que garantam a circulação e desempenho das atividades adequadamente.

Por exemplo, para atender aos requisitos mínimos de acessibilidade vertical por meio de escadas, o item 6.9.3 estipula parâmetros como corrimão duplo, com as guias apresentando 0,70m e 0,92m de altura respectivamente, em toda extensão da escada (figura 53). O item 6.8 estipula o tamanho mínimo de espelho e piso, bem como uma largura mínima de 1,20m por lance de escada, enquanto o item 5.4.4.2 prevê a sinalização dos degraus. Em complemento às informações da NBR 9050, o item 6.4 da NBR 16537/2016, que trata sobre piso tátil, prevê colocação de piso tátil de alerta no início e no final das escadas.

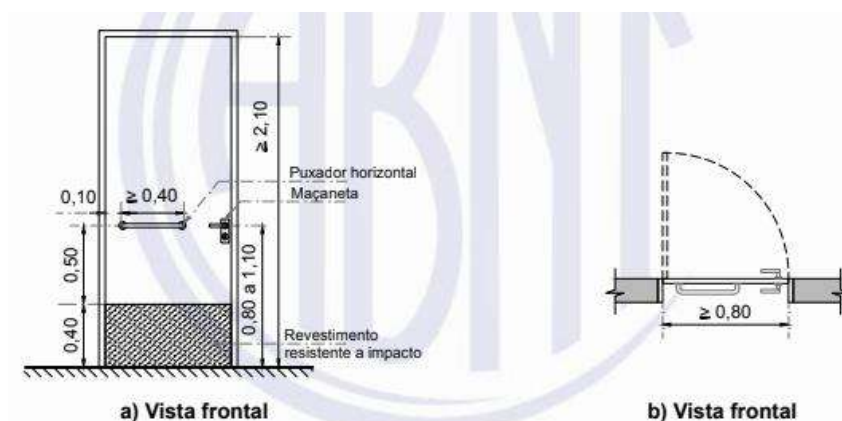
Figura 53 - Síntese dos parâmetros que garantem uma escada acessível segundo a NBR 9050



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

Para as circulações horizontais, como corredores, o item 6.11.1, dentro da seção 6.11 que trata de circulações internas, define larguras de corredores de uso comum proporcionais à extensão deles, sendo: 0,90m de largura para corredores até 4,00m de extensão; 1,20m de largura para corredores de até 10,00m de extensão; e 1,50m para corredores com extensão acima disso. Na mesma seção, no item 6.11.2.4, são solicitadas portas com no mínimo 0,80m de vão livre, cuja abertura seja por maçaneta do tipo de alavanca, atendendo ao item 6.11.2.6 (figura 54).

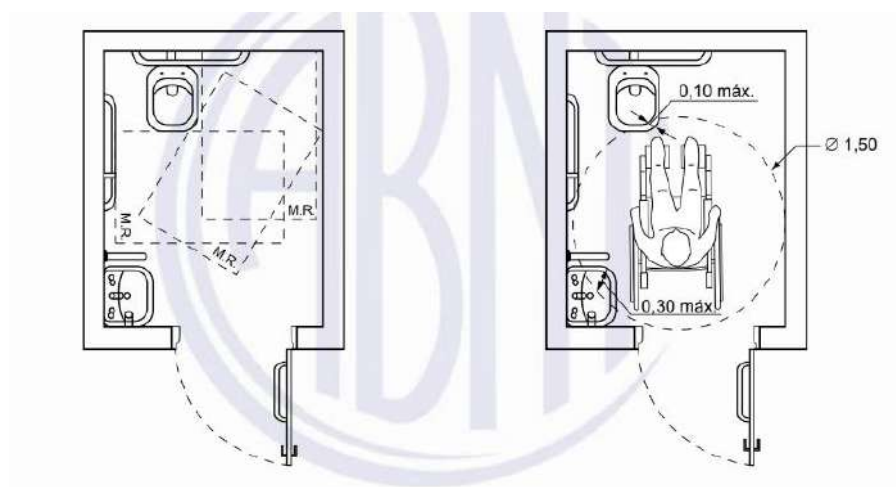
Figura 54 - Parâmetros para portas acessíveis segundo a NBR 9050



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

No caso de banheiros e sanitários, a seção 7 da NBR 9050 trata de sanitários, banheiros e vestiários públicos, contendo itens para todos os requisitos necessários a garantir a acessibilidade desses espaços. Por exemplo, o item 7.5 prevê algumas dimensões mínimas, e isso inclui de áreas de manobra para aproximação das louças sanitárias, e amenidades para a utilização de sanitários acessíveis, mas sem padronizar dimensões gerais a serem atendidas, e sim, garantir que dentro da cabine a pessoa cadeirante possa fazer uma manobra de 360° em sua cadeira (figura 55).

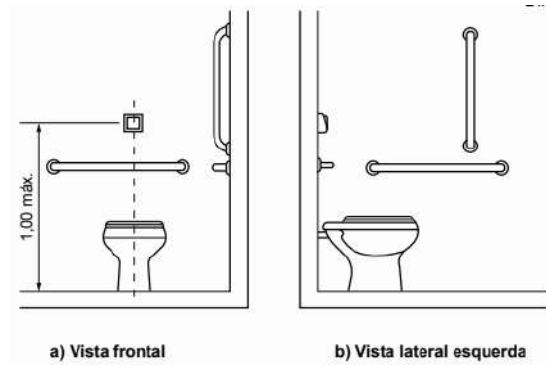
Figura 55 - Síntese dos parâmetros que garantem um banheiro acessível para cadeirantes segundo a NBR 9050



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

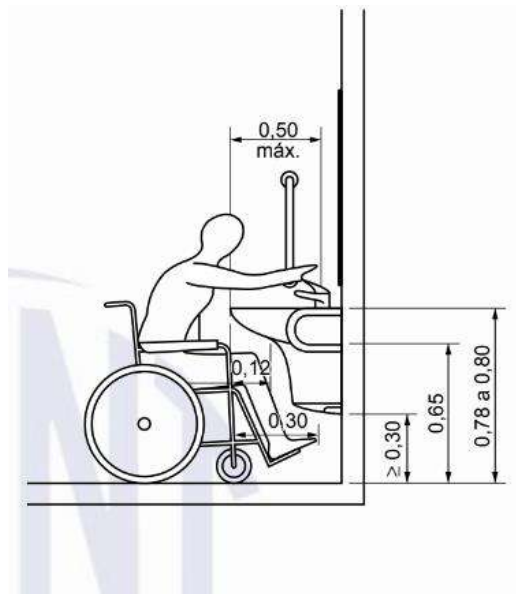
O item 7.7 trata dos vasos sanitários e da colocação de barras de apoio próximas a ele, bem como a altura e tipo de válvula de acionamento (figura 56). O item 7.8 aborda sobre o tipo de pia e de acionamento adequados, da instalação de barras de apoio próximas à pia, bem como a altura de instalação de cada um desses componentes (figura 57).

Figura 56 - Tipos de barras de apoio, localização e altura da válvula de acionamento da descarga de acordo com a NBR 9050



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

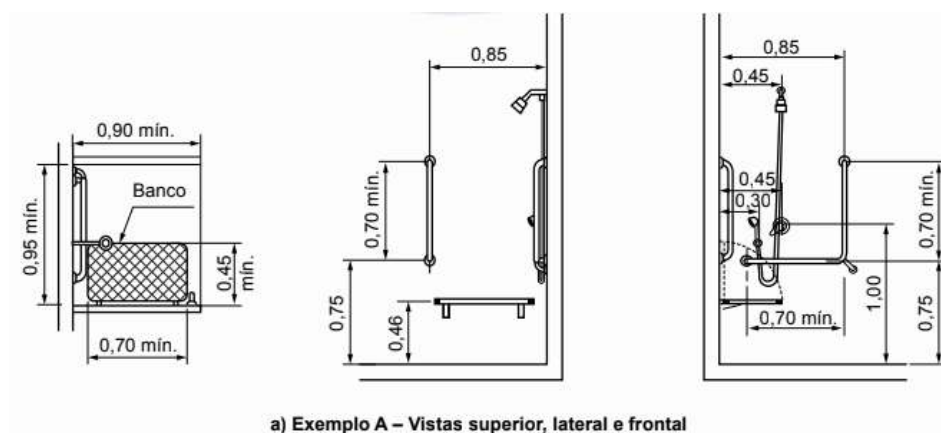
Figura 57 - Tipos de barras de apoio, localização e altura da válvula de acionamento e da pia de acordo com a NBR 9050



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

Por fim, o item 7.12 fala sobre os requisitos a serem atendidos por boxes acessíveis, como a instalação de assento para banho, barras de apoio e válvula de acionamento, bem como a altura de cada um desses itens (imagem 58).

Figura 58 - Síntese dos parâmetros que garantem um banheiro acessível para cadeirantes segundo a NBR 9050



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

3.7.3 Código de Obras

O Código de Edificações do Recife, estabelecido pela Lei Nº 16.292/1997, dispõe de parâmetros para regulação da propriedade urbana, que garantem condições mínimas de habitabilidade, segurança, qualidade e acessibilidade.

A Lei considera o aspecto térmico e acústico, e no seu Anexo II (Figura 59 - Tabela 3) indica medidas mínimas de aberturas para cada tipo de ambiente, que garanta uma ventilação e iluminação adequada ao tipo de atividade exercida ali, bem como a circunferência mínima para o mesmo.

Figura 59 - Tabela 3: Anexo II do Código de Obras da cidade do Recife

Partes privativas, partes complementares e partes comuns	Área mínima (m²)	Área máxima (m²)	Círculo inscrito (diâmetro) (m)	Pé direito (m)	Afastamento mínimo			Declividade máxima (%)	Ventilação e iluminação diretas	Observações
					Fronte (m)	Lateral (m)	Projeção da edificação (m)			
Sala			2,40	2,60					1/8	1:2
Quarto			2,40	2,60					1/8	1:2;30
Copa			1,80	2,40					1/8	1:2;7;10;11
Cozinha			1,80	2,40					1/8	1:2;5;10
Despensa			0,80	2,25					P/Porta	1:2;9
Depósito			0,80	2,25					1/8	1:2;9
Sítrou				2,25/2,40						3:4;5
Varanda/terraço			0,90	2,40						2
Circulação primitiva			0,90	2,40						2
Área de serviço			0,90	2,40					1/8	
Garagem			2,20	2,40					P/Portão	1:2
Sanitários										7;8;10;19
WC/01 peça	1,00		0,90	2,40					1/10	
WC/02 peças	1,80		0,90	2,40					1/10	
WC/03 peças	2,55		0,90	2,40					1/10	
WC/04 peças	3,20		0,90	2,40					1/10	
WC/- de 04 peças	0,80/peça		0,90	2,40					1/10	
Área de solo natural										19
Estacionamento/vagas				2,40						20
Obra de Arte										21
Hall de acesso a edificações			1,20	2,40						
Hall de acesso a unidade			1,20	2,40						

Fonte: Prefeitura da Cidade do Recife, 1997.

Em seu escopo também se propõe a garantir a qualidade do passeio público, para que haja facilidade de acesso e circulação em todas as edificações, indicando também o dimensionamento mínimo para elevadores e vagas de estacionamento que sejam adequados para PCDs.

No capítulo VI da Lei são tratadas as instalações e equipamentos de apoio às edificações, na qual se incluem instalações de água e esgoto, elétrica, de comunicações, e outros aspectos técnicos como implantação de reservatório de GLP e casas de lixo. Destaco abaixo o que foi mais pertinente de acordo com cada seção e com a dimensão e uso da edificação proposta.

- Seção I- Das instalações de água e esgoto: A edificação deverá dispor de reservatório inferior e superior, acrescido de reserva para combate de incêndios,

de acordo com as normas do Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Pernambuco.

- Seção IV - Das instalações de prevenção e combate a incêndio: é obrigatória a instalação de extintores, independente de outros sistemas preventivos, em todas as edificações, salvo as unifamiliares, com unidades extintoras adequadas ao risco de incêndio, não só em áreas comuns e circulações, mas também nas unidades de escritórios e comerciais. O dimensionamento e a quantidade cabem às normas técnicas da ABNT e Normas Técnicas de Combate a Incêndio, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Pernambuco.
- Seção VIII - Das instalações de lixo: por se tratar de uma edificação de uso misto, os cálculos da quantidade de lixo são feitos separadamente, considerando 4,6 litros de lixo diários, dessa forma são considerados 2 habitantes por dormitório em caso residencial, e 1 habitante para cada 7m² na parte não habitacional. Os compartimentos destinados à guarda do lixo deve ser feito em alvenaria, revestido com material impermeável e com ponto de água, luz e ralo; o pé-direito deve ser de 1,60m e as portas de chapas galvanizadas para produção diária de até 1.000L, ou pé-direito 2,20m e portas teladas para produção maior que 1.000L diários; deverá ser localizado dentro do terreno e obedecer ao afastamento mínimo a depender do tipo de porta.
- Seção IX - Das Instalações de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e de Gás Natural (GN): por se tratar de uma edificação de uso misto com mais de 500m² é obrigatória a instalação de uma central compatível com o GLP e o GN, respeitando os afastamentos mínimos de 1,50m em relação à divisa com a rua, 1,00m em relação às laterais do terreno e 1,50m em relação à projeção da edificação.

Por fim, na Seção III do Capítulo V, no Artigo 129, fica estabelecido que “Toda edificação, com área igual ou superior a 1.000m² (um mil metros quadrados), deverá conter, em lugar de destaque, obra de arte executada em escultura, pintura, mural ou relevo escultórico”, sendo assim, essa determinação pode ser utilizada pelo projeto para homenagear a população LGBTQIA+ e que amarre sua identidade à história do bairro.

3.7.4 COSCIP – Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico para o estado de Pernambuco

Para este tópico foi feita a leitura *Vade Mecum* de Legislações Contra Incêndio e Emergência do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, que além de decretos estaduais e normas técnicas, dispõe do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico para o Estado de Pernambuco (COSCIP) instituído pela Lei Nº 11.186/1994 e atualizado depois pelo Decreto Estadual Nº 19.644 de 13/03/1997, que serviu de balizador para as definições abaixo apresentadas.

Apesar de ser um anteprojeto com usos conjugados, a parte habitacional com a parte educacional, a edificação não pode ser classificada como do Tipo G (Mista) porque o COSCIP exige que seja classificada de acordo com o uso de maior risco. De acordo com o COSCIP, o anteprojeto da edificação se enquadra melhor no Tipo H (Reunião de público) por atender ao requisito desta categoria que é “reunir um público flutuante ou temporário com objetivos comuns, sem flutuações de frequência” por um determinado período.

Por se tratar de um anteprojeto com 3 pavimentos, altura aproximada de 9,00m, mais de 750m² construídos, e ser um local de reunião de público com capacidade para mais de 100 pessoas, está classificado como um empreendimento de alto risco (Nível de Risco III). Por isso, de acordo com o quadro de ocupação de exigência, são necessárias duas escadas de emergência do tipo II ou III (Figura 60 - Tabela 4), sendo que a do tipo II é protegida, aquela ventilada e envolvida com paredes resistentes ao fogo, possuindo acesso e descarga com paredes e portas resistentes ao fogo; enquanto a do tipo III é a enclausurada, aquela cuja caixa é envolvida por paredes corta-fogo e dotada de portas corta-fogo.

Figura 60 - Tabela 4 – Exigência de tipo de escada de acordo com a classe de ocupação da edificação

CLASSE DE OCUPAÇÃO Tipo da Edificação	Altura (m)	Nº Pav	Alarme	Área < 750 m ² por pavimento			Área > 750 m ² por pavimento		
				Nº de Escadas	Tipo da Escada	Área de Refúgio	Nº de Escada	Tipo da Escada	Área Refúgio
H	Até 06	Até 02	---	02	II	---	02	II - III	---
	07 a 20	03 a 08	SIM	02	II - III	---	02	III - IV	---
	21 a 30	09 a 10	SIM	02	III - IV	---	02	IV	---
P	+ de 30	+ de 10	SIM	02	IV	---	03	1III-2IV	---

Fonte: Código de Segurança contra Incêndio e Pânico (COSCIP), 1997.

Além disso, as saídas de emergência devem dispor de abertura para ventilação natural de até 0,50m², de sistema de iluminação de emergência, e suas portas de saída de emergência deverão ter abertura no sentido de saída e destravamento por barra anti-pânico.

3.8 Condicionantes bioclimáticas

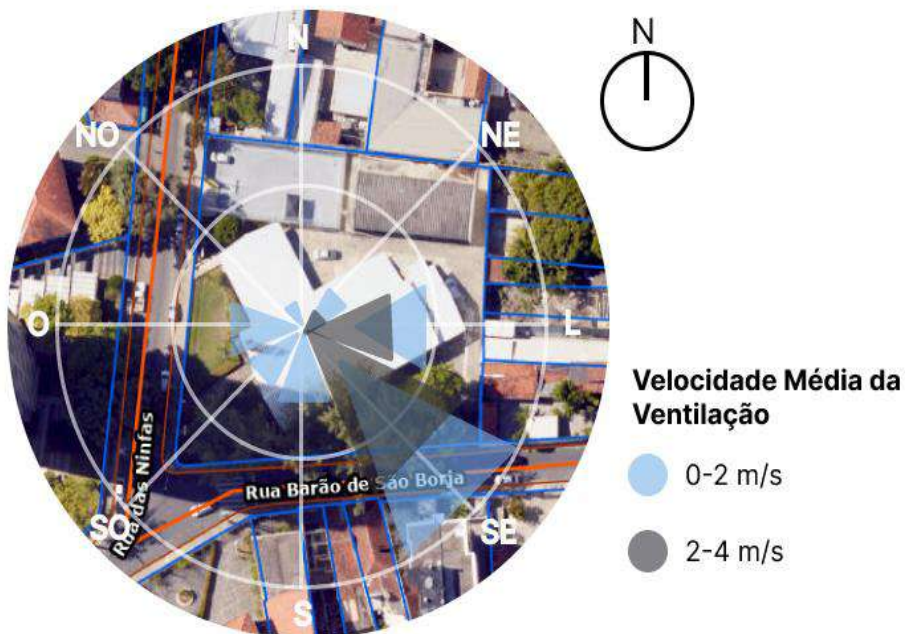
Para o estudo das condicionantes bioclimáticas foi necessária a produção de um estudo do terreno, com base em duas categorias que se relacionam entre si, a ventilação e a insolação. De acordo com a divisão da NBR 15220-3/2003 que trata sobre o desempenho térmico das edificações, a cidade de Recife está dentro da Zona Bioclimática 8. Essa zona inclui cidades com clima quente e úmido, cujas diretrizes incluem paredes e coberturas leves e refletoras, com aberturas grandes e sombreadas, adotando a ventilação cruzada durante todo o ano como estratégia de conforto térmico.

No caso da cidade de Recife, trata-se de uma cidade litorânea, cuja ventilação natural é existente em todos os sentidos durante todo o ano, em maior ou menor velocidade, porém há maior predominância de ventos nas direções sudeste e sul, principalmente no inverno. A cidade também apresenta como característica um inverno e um outono chuvoso, enquanto mantém altas temperaturas durante o restante do ano.

Nas épocas mais quentes, ou seja, nos meses onde acontecem o verão e a primavera, a ventilação é predominante nos sentidos norte, leste, sudeste e sul (Figura 61). Portanto, uma das diretrizes do anteprojeto é priorizar essas fachadas para a

colocação de aberturas grandes e sombreadas, que permitam o fluxo de ar e a ventilação cruzada.

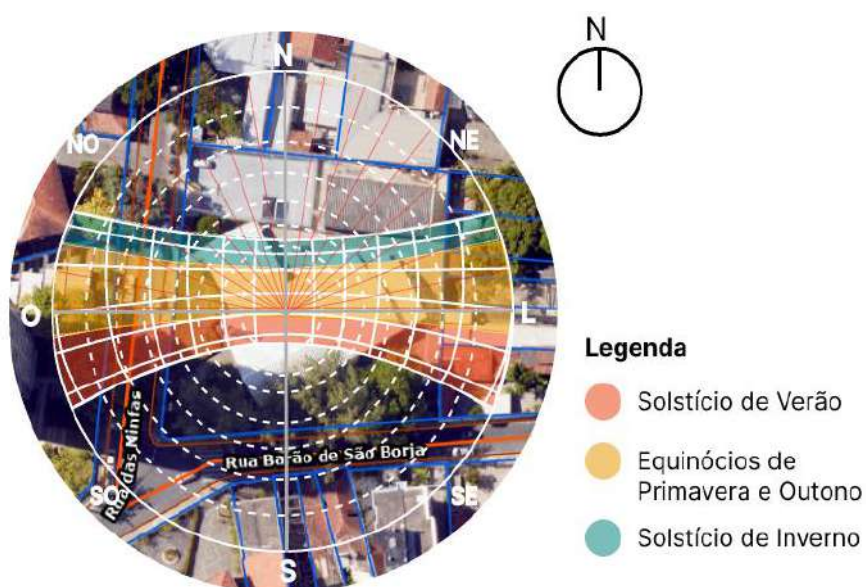
Figura 61 - Rosa dos ventos sobreposta ao terreno.



Fonte: ESIG (2015) e ProjetEEE, modificado pela autora, 2023.

No que se refere à insolação, conforme a carta de insolação da cidade de Recife, o sol nasce a leste e se põe a oeste, e isso ajuda a entender que o calor se concentra na fachada a leste no período da manhã e na fachada voltada à oeste no período da tarde (Figura 62).

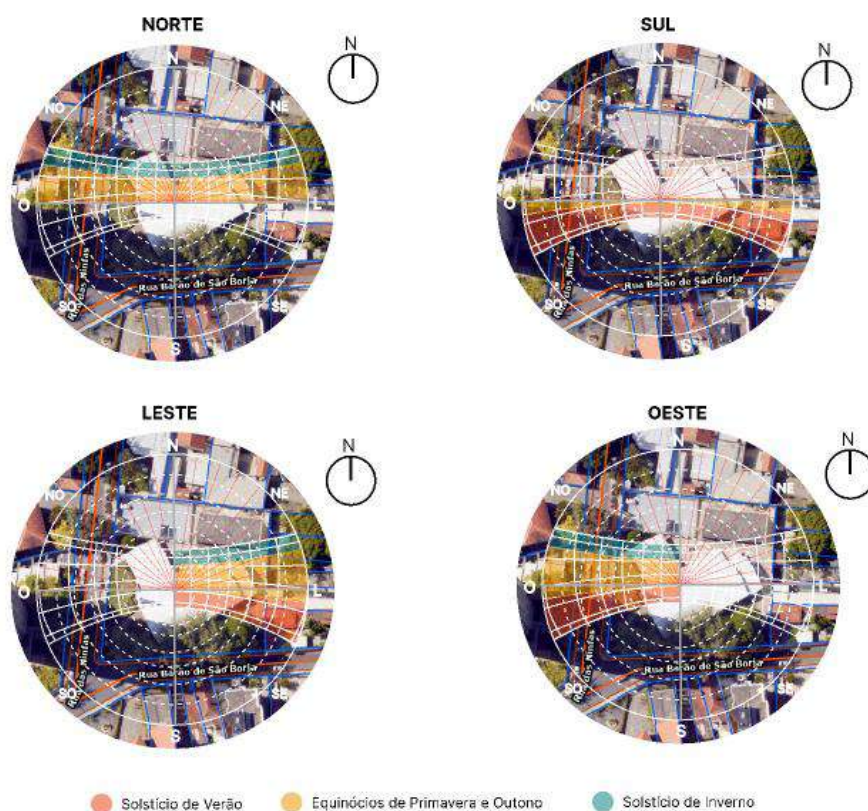
Figura 62 - Carta solar de Recife sobreposta ao terreno, mostrando o comportamento anual do sol.



Fonte: ESIG (2015) e Sol-ar, modificado pela autora, 2023.

De acordo com os estudos feitos por fachada com o auxílio da carta solar, é possível identificar que a fachada norte tem concentração solar durante todo o dia nas estações do inverno, outono e parte da primavera; a fachada sul recebe insolação durante todo o dia no decorrer da primavera e do verão; e as fachadas leste e oeste recebem insolação durante todas as estações do ano, uma no período entre o sol nascer até o meio-dia e a outra do meio-dia até o sol se pôr, respectivamente (Figura 63).

Figura 63 - Carta solar de Recife sobreposta ao terreno, mostrando o comportamento anual do sol em cada fachada da edificação.



Fonte: ESIG (2015) e Sol-ar, modificado pela autora, 2023.

A efetuação destas análises foi necessária para guiar as diretrizes projetuais responsáveis por garantir o conforto térmico dentro da edificação. Tendo isso em vista, na resolução da planta-baixa será priorizada a colocação dos ambientes de maior permanência, como os dormitórios, na parte leste e sul da edificação, ou pelo menos garantir que suas aberturas estejam voltadas para esses sentidos. Isso é feito buscando promover a ventilação cruzada e proteger esses ambientes da insolação intensa do período da tarde.

Devido a uma das fachadas principais da edificação ser voltada para oeste, esta receberá ambientes de menor permanência, e cujos usos permitam maior rotatividade de pessoas, como as salas de atividades administrativas e as salas multiusos, bem como serão adotadas estratégias plásticas de proteção da insolação, como brises-soleil, para proteger as aberturas voltadas para essa direção. Mais adiante, no capítulo IV, essas escolhas serão abordadas através da execução dos estudos preliminares.

CAPÍTULO 4

ESTUDOS PRELIMINARES

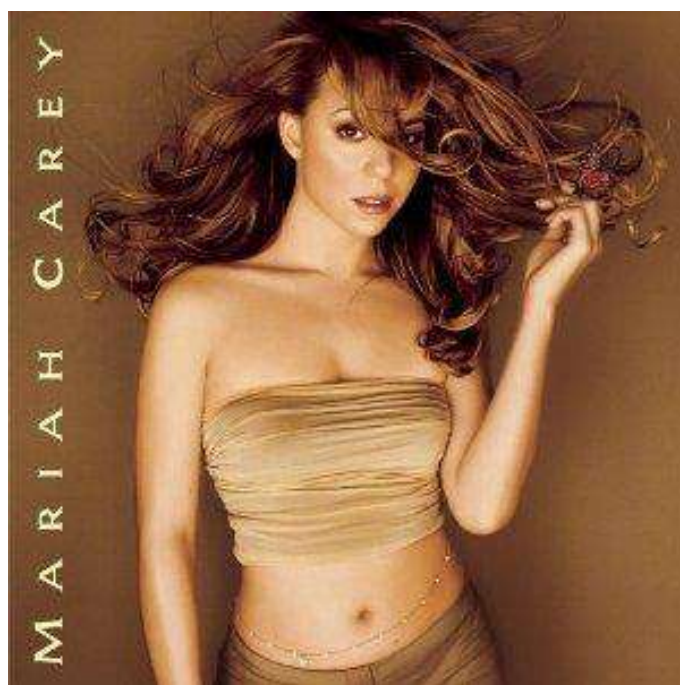
4 ESTUDOS PRELIMINARES

Apresentado o contexto em que se insere esse estudo e a problemática a ser resolvida, apresentados pelos capítulos anteriores, é possível partir para a etapa de esboço de ideias, de maneira a incorporar tudo que foi estudado anteriormente. Diante disso, esse capítulo pretende tratar da evolução da proposta projetual, começando com o desenvolvimento do conceito e como ele desemboca no partido adotado, passando pelas diretrizes norteadoras, chegando a um programa de necessidades e a um dimensionamento.

4.1 Explicação do conceito e do partido

O conceito parte de um lugar abstrato, o álbum musical *Butterfly* (Figura 64), lançado em 10 de setembro de 1997, pela cantora Mariah Carey. A cantora foi homenageada em 2016 pelo GLAAD Awards na categoria Ally Awards, que homenageia personalidades da mídia que utilizam de suas plataformas para apoiar e dar visibilidade à causa LGBT.

Figura 64 - Capa do álbum *Butterfly* (1997) da cantora estadunidense Mariah Carey.



Fonte: Columbia Records, 1997.

O álbum *Butterfly* nasce em um momento peculiar na carreira de Mariah, durante a transição de carreira, onde mudara radicalmente seu estilo pessoal e musical, além do recém término de um relacionamento abusivo. A escolha do álbum como ponto de partida do conceito se dá pela utilização da figura da borboleta como uma metáfora para a libertação pessoal, ao mesmo tempo em que o álbum fala sobre acolhimento e autoaceitação, que Mariah utiliza para lidar com conflitos pessoais de não pertencimento em relação a sua identidade racial. Assim, as letras foram adotadas como verdadeiros hinos por minorias, principalmente a população LGBTQIAP+, devido a esse sentimento de ser um “estranho no ninho”, como pode ser visto na citação a seguir:

É difícil explicar
Inerentemente sempre foi estranho
Nem aqui e nem lá
De alguma forma sempre deslocado em todos os lugares
Ambíguo
Sem o senso de pertencimento ao toque
Em algum lugar no meio do caminho
Sentindo que ninguém é completamente igual
Outside - Mariah Carey (1997)

A figura da borboleta pode ter inúmeros significados, a depender da cultura e contexto em que se insere, por exemplo, para os gregos antigos a borboleta, principalmente na cor branca, representava a alma humana, enquanto para algumas religiões ela representa a transformação e a libertação.

Partindo disso, a ideia era pensar em uma edificação que pudesse acolher a população alvo, de maneira que se sentissem livres para viver sua verdade, desde a sua materialização até a resolução do seu programa.

4.2 Estudos preliminares

Além do conceito, apresentado no tópico anterior, a elaboração da proposta projetual necessitou apoiar-se no estudo de Fernandes, Garbin e Kunen (2021) que estuda sobre critérios arquitetônicos para projetos com caráter de acolhimento voltados para a população LGBTQI+. Nesse estudo as autoras elaboram seis critérios essenciais para a criação de um bom projeto de acolhimento, quais sejam: o abrigo, a segurança, a hospitalidade, a visibilidade, o empoderamento, e o apoio psicológico e jurídico, sendo alguns desses conceitos mais abstratos, e aplicados ao planejamento do programa de necessidades.

4.2.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Com o conceito estabelecido, o próximo passo foi definir o programa de necessidades amplo para o tipo de edificação pensada, que mistura ambientes de cuidado, com abrigo temporário, áreas de convívio e espaços para uso do público geral. Nessa etapa, procurou-se atingir o princípio de apoio psicológico e jurídico previamente citado com a proposição, não só de salas para esses usos propriamente ditos, mas com a inserção de outras salas para atenção à saúde e ao cuidado, criando uma rede de apoio multidisciplinar.

Após aplicar no terreno escolhido os parâmetros da zona em que ele se localiza, como afastamentos e coeficiente construtivo, foi possível saber qual o potencial construtivo, e dessa maneira, elaborar um pré-dimensionamento. Dessa forma, foi elaborada a tabela abaixo (Figura 65 - Tabela 5), com valores aproximados de cada ambiente, separados por um zoneamento de acordo com o seu uso.

Figura 65 - Tabela 5: Pré-dimensionamento do programa

Programa de necessidades e Pré-dimensionamento		
Setor:	Acolhimento, Saúde e Assistência Social	
Área total do setor:	200m²	
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade
Triagem/Assistência Social	Sala de acolhimento e assistência social ao público e possíveis internos.	1
Enfermaria	Sala para primeiros socorros e cuidados paliativos.	1
Atendimento Odontológico	Sala para atendimentos odontológicos destinados ao público em atendimento.	1
Atendimento Psicológico	Sala para atendimentos em psicologia destinados ao público em atendimento.	1
Aconselhamento Jurídico	Sala para apoio de questões jurídicas.	1
Atendimento Nutricionista	Sala para atendimento dos internos.	1
Setor:	Administração	
Área total do setor:	200m²	
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade
Hall e Recepção	Recepção e informações ao público.	1
Administração	Para a realização de atividades administrativas.	1
Sala de Reuniões	Para a reunião de funcionários.	1
Gerência	Para a supervisão das atividades diárias.	1
Secretaria	Manejo de documentações e orçamentos.	1
Almoxarifado	Estocagem de produtos de uso interno.	1
Arquivo	Estocagem de documentação.	1
Sala de Recursos	Sala para aprendizagem e consultas.	1
Copa	Para uso dos funcionários nos intervalos.	1
Setor:	Dormitórios e Área de convivência	
Área total do setor:	300,25m²	
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade
Quartos Coletivos	Dormitórios temporários com camas e armários para abrigar 2 pessoas (cada).	20
Sala de estar	Sala para uso e convivência dos internos.	1
Sala de Refeições	Sala para refeições dos internos.	1
Sala de Estudos	Sala para internos estudarem e acessarem à internet.	1
Setor:	Apoio	
Área total do setor:	496,82m²	
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade
Sala de Descanso	Sala para descanso de todos os funcionários da instituição.	1
Refeitório dos Funcionários	Sala para os intervalos de alimentação de todos os funcionários da instituição.	1
Cozinha	Cozinha destinada ao preparo dos alimentos destinados ao internos.	1
Lavanderia	Lavanderia destinada à limpeza e desinfecção das roupas pessoais, de cama e banho dos internos.	1
Armazenamento de Alimentos	Armazenamento de alimentos perecíveis.	1
Despensa	Armazenamento de alimentos secos.	1

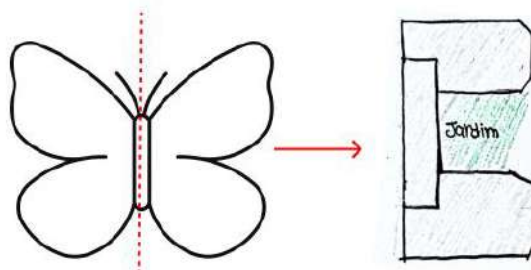
Setor:	Educação, Cultura e Lazer	
Área total do setor:	498,09m²	
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade
Ateliês	Salas para atividades artísticas e culturais.	2
Biblioteca	Leitura e estudo.	1
Salas Multiuso	Salas para atividades diversas, como por exemplo atividades físicas.	2
Sala de Informática	Para aulas e atividades que utilizem computadores.	1
Sala de Audiovisual	Sala para palestras e exibição de filmes.	1
Sala de Culinária	Para o desenvolvimento de atividades e cursos culinários.	1
Setor:	Área Técnica	
Área total do setor:	898,04m²	
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade
Banheiros	Higienização	6
Circulação horizontal	Para a circulação intra pavimento.	-
Circulação Vertical (Escadas, Elevadores e Plataformas Elevatórias)	Para a circulação entre os pavimentos.	2 de cada
Depósitos	Armazenamento de produtos e utensílios.	2
Estacionamento	Estacionamento de veículos	40 vagas
Lixeira	Armazenamento de resíduos.	1
Abrigo de Gás	Armazenamento de gás.	1
Teto Verde	Espaço contemplativo.	2
Área total da construção:	2.593,2m²	

Fonte: Autoral, 2023.

4.2.2 Processo evolutivo

Diante desse contexto, o primeiro esboço da forma que a edificação ocuparia no lote partiu da mimetização, ainda bem abstrata, da forma de uma borboleta, considerando da metade de seu tronco em direção a um par de asas (figura 66).

Figura 66 - Esquematização de como funcionaria a implantação do projeto.

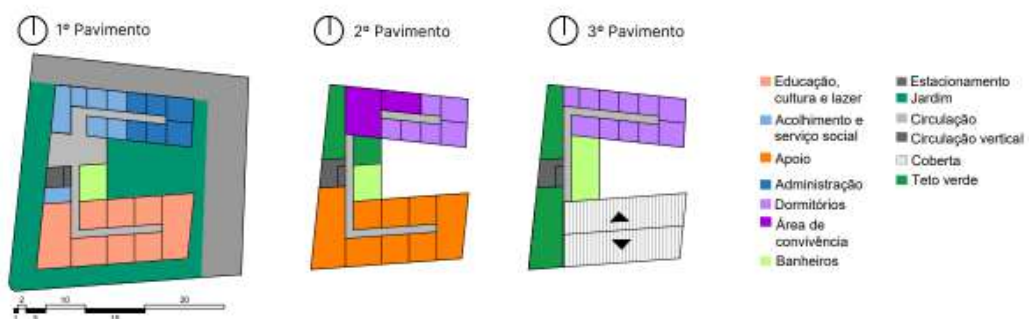


Fonte: Autoral, 2023.

Essa etapa inicialmente se deu através de croquis feitos à mão para uma compreensão do terreno, e logo se passou a utilizar softwares de representação como o AutoCAD e o SketchUp, para uma maior agilidade nas alterações que viriam a ocorrer, e aplicação dos parâmetros construtivos com precisão.

A priori, locação da edificação seguia a angulação do terreno (Figura 67) e assemelhava-se a um grande circuito fechado com os ambientes dispostos e conectados através de um único e grande corredor.

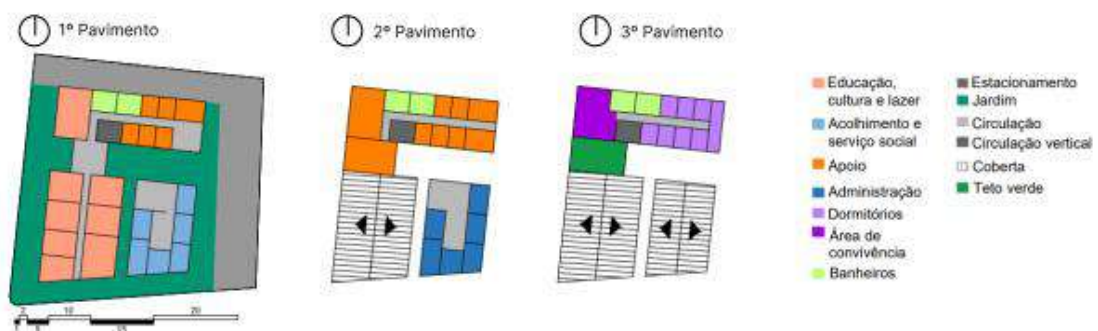
Figura 67 - Proposta inicial do zoneamento das plantas por pavimento.



Fonte: Autoral, 2023.

Diante desse problema, a solução encontrada foi “partir” o programa e criar um segundo edifício constituído pelos ambientes administrativos e as salas de atendimento (Figura 68). Nesse momento, foi detectado o problema espacial, pois devido às restrições do terreno, a forma construída não seria interessante e tornaria a resolução do layout interno ainda mais difícil de solucionar.

Figura 68 - Proposta intermediária do zoneamento das plantas baixas



Fonte: Autoral, 2023.

Dessa maneira, retomou-se a forma de “U” fechado e construído por formas retangulares encaixadas como se fossem alas (Figura 69), que simbolizam de maneira mais formal as asas com traçado orgânico da borboleta, ao mesmo tempo que ajudam a criar um jardim interno, materializando o acolhimento buscado, e os princípios de abrigo e hospitalidade, elencados no estudo de Fernandes, Garbin e Kunen (2021).

A combinação de um projeto arquitetônico utilizando formas e volumes diversos e materiais que proporcionem a sustentabilidade do edifício, acompanhada de uma setorização e programa de necessidades adequado, promove o bem-estar físico e mental do usuário, permitindo ao mesmo a sensação de hospitalidade e acolhimento. Fernandes, Garbin e Kunen (2021). p. 105

O novo zoneamento da proposta levou em consideração os estudos bioclimáticos realizados no capítulo anterior, alocando os ambientes de acordo com o tempo de permanência de seus usuários. No assessoramento do terreno, os estacionamentos ficaram alocados na parte leste, o que parece ser um ônus, mas é justificado por ser a implantação onde poderia se aproveitar mais o terreno, e consequentemente ter acessos diferentes para entrada e saída.

Nesse ponto definiu-se que o edifício seria verticalizado, dentro do permitido sem se exacerbar, de forma a aproveitar seu potencial para a organização do layout interno, e ao mesmo tempo destacando-o por se tratar de um lote de esquina que merece ganhar visibilidade.

Dessa maneira, o setor de educação e cultura ficaria no térreo, com as janelas voltadas para o sentido oeste, devido à rotatividade dos usuários, e com um acesso mais livre. A parte administrativa juntamente com a parte de apoio aos funcionários está localizada na parte sul da edificação, dividida entre o térreo e o 2º pavimento.

As salas de atendimento foram alocadas em uma ala separada, restringida pelo fechamento da circulação que dá acesso a ela, e pela criação de um hall secundário de espera. Por fim, a parte de dormitórios juntamente com as áreas de convivência das pessoas abrigadas, ficam no último pavimento, com acesso restrito por um hall exclusivo, na parte leste da edificação.

Figura 69 - Proposta atual do zoneamento das plantas baixas.



Fonte: Autoral, 2023.

Enquanto isso, o fluxograma priorizou ligar as circulações secundárias do térreo, onde haverá a maior circulação de pessoas, ao hall principal, proporcionando um fluxo contínuo de entradas e saídas. As circulações dos demais pavimentos seguem a mesma lógica do térreo, um fluxo contínuo para acesso às escadas e aos elevadores.

Apesar de se tratar de um terreno localizado numa esquina, optou-se pela entrada única para pedestres pela via de menos fluxo, para filtrar as pessoas que entram no edifício, por se tratar de um ambiente que cuida de pessoas marginalizadas e vítimas de violência. Isso, junto à restrição de entrada no setor de atendimento, contribuem para atingir ao princípio de segurança de Fernandes, Garbin e Kunen (2021).

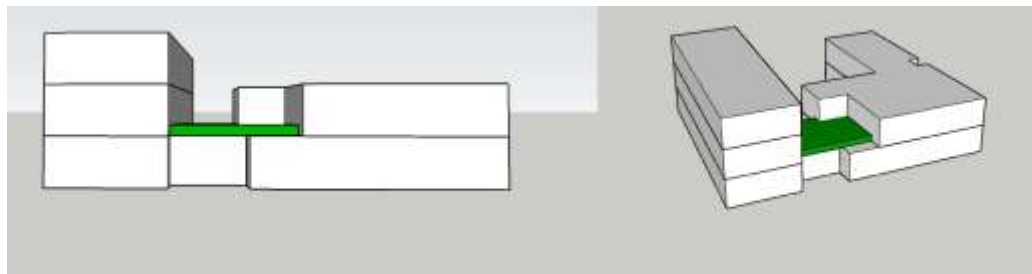
4.2.3 Proposta de volumetria

A construção da volumetria (Figura 70) foi pensada não só para destacar o edifício como citado anteriormente, mas também de maneira a aumentar a privacidade dos usuários à medida em que os pavimentos subissem, no intuito de alocar os dormitórios no último pavimento, e limitar o seu acesso.

A proposta volumétrica adotou 3 pavimentos construídos, com a inserção de um teto verde acima do hall principal, e a possibilidade de utilizar as cores da bandeira LGBTQUIAP+ nos elementos de sombreamento da fachada oeste. Dessa maneira, a linguagem visual ajudaria a destacar para quem esse projeto se destina, aliando o uso das cores às estratégias de conforto térmico, e atingindo os conceitos de empoderamento

e visibilidade ao projeto, de acordo com os estudos de Fernandes, Garbin e Kunen (2021).

Figura 70 – Proposta de volumetria.



Fonte: Autoral, 2023.

5 A PROPOSTA

Após o estudo das condicionantes que interferem na concepção do projeto e da contextualização sobre sua inserção, neste último capítulo serão abordadas as soluções finais que possibilitam o projeto do centro de acolhimento e cidadania LGBTQIAP+. O foco do seguinte capítulo é entender desde as escolhas para a inserção urbana do projeto, passando pela aplicação das estratégias bioclimáticas, das soluções funcionais, estruturais e de acessibilidade, bem como tratar das escolhas plásticas das fachadas até a escolha de materiais de revestimentos, esquadrias e demais elementos que compõem sua plasticidade.

5.1 Diretrizes, inserção urbana e materialização do conceito

A partir do estudo de Fernandes, Garbin e Kunen (2021) sobre critérios arquitetônicos para projetos com caráter de acolhimento voltados para a população LGBTQI+ trabalhados na fase de estudos preliminares do capítulo IV, foi possível elaborar diretrizes mais precisas para a inserção do projeto.

A partir disso, foram pensadas 4 diretrizes projetuais que podem ser replicadas por outros projetos de centros de acolhimento, especialmente na região nordeste, que ao mesmo tempo em que obedecem aos parâmetros construtivos da área, conseguem atender aos anseios das palavras-chaves propostas pelas autoras:

1. Implantação de projeto de modo a criar jardins e espaços contemplativos no terreno ou em formato de teto-verdes, que abriguem e acolham os usuários da edificação, utilizando do elemento paisagístico como garantidor do bem-estar coletivo.
2. Utilizar janelas grandes e no máximo de fachadas possíveis voltadas para a rua, de modo a aproveitar o potencial da ventilação cruzada como estratégia importante para o resfriamento dos ambientes, ao mesmo tempo em que garante a comunicação com o ambiente público. Tais janelas devem ser devidamente acompanhadas de soluções de sombreamento nas fachadas com mais incidência solar.
3. Garantir a privacidade e a segurança dos usuários com a segmentação do programa, de maneira a criar níveis de acesso, filtrando os espaços do público geral.
4. Programa multifuncional que inclua atividades de ensino, lazer e cultura, além de apoio psicossocial e jurídico, garantindo o empoderamento e a reestruturação das vítimas que

procuram o espaço, ao mesmo tempo que oferece um novo equipamento para a comunidade onde se insere.

Por se tratar de um recorte com predominância de edificações de até 2 pavimentos, foi necessário seguir os parâmetros de maneira a aproveitar o potencial construtivo e atender aos 30% de área verde requerida para o terreno, como mostram os resultados abaixo (Figura 71 - Tabela 6).

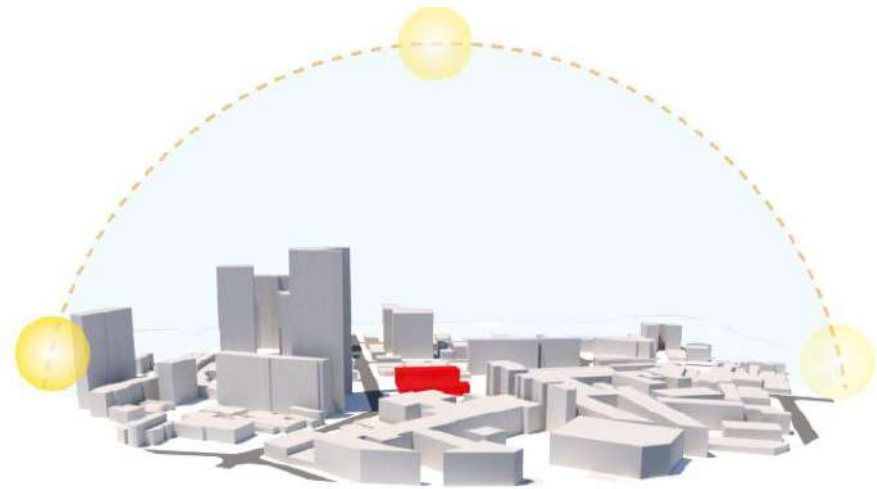
Figura 71 - Tabela 6: Parâmetros construtivos e resultados alcançados.

Parâmetros do terreno e resultados					
Parâmetros do terreno		Área construída		Outros resultados	
Área do terreno:	3.413,30m ²	Térreo:	1.062,36m ²	Coefficiente atingido:	0,75
Coefficiente máximo:	2	2º pavimento:	1.074,51m ²	Área verde atingida:	1.371,44m ²
Área máxima construtível:	6.826,60m ²	3º pavimento:	420,05m ²	Estacionamento:	659,41m ²
%30 de área verde:	1.024,00m ²	Total:	2.556,92m ²	Vagas:	29

Fonte: Autoral, 2024.

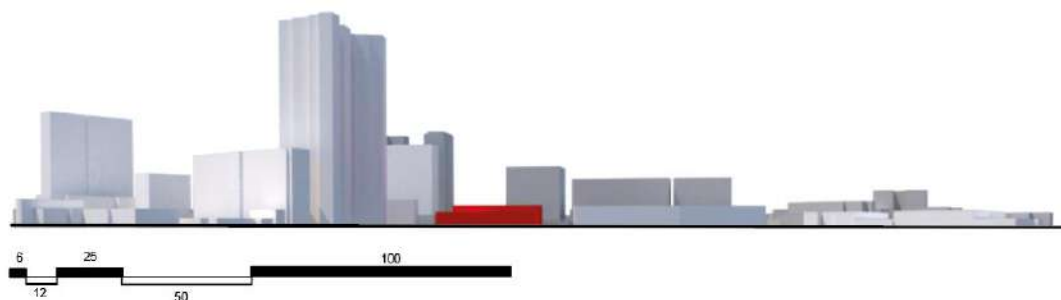
Assim, nasce o Centro com ASA (Figura 72), onde cada uma das letras formam um objetivo do programa, sendo: Acolhimento, Saúde e Assistência, voltados para a população LGBTQIAP+ da região metropolitana do Recife. O nome do projeto tem como base o ComPaz, ou Centro Comunitário da Paz, um projeto de equipamento público cujo foco é “na prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário”, de acordo com a Prefeitura do Recife.

Figura 72 - Vista volumétrica do recorte, com a trajetória do sol em relação à edificação.



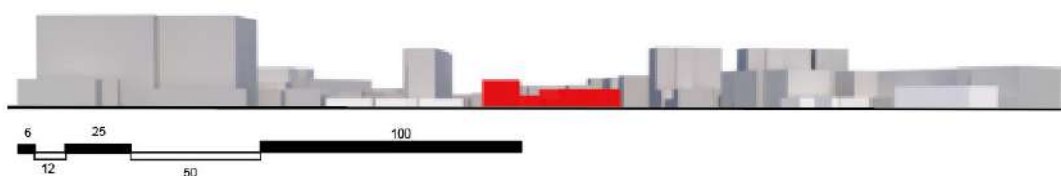
Fonte: Autoral, 2024.

Figura 73 - Perfil de trecho da Rua Barão de São Borja, compreendido entre a quadra do projeto até o cruzamento com a Rua Dom Bôsko.



Fonte: Autoral, 2024.

Figura 74 - Perfil de trecho da Rua das Ninfas, compreendido entre o cruzamento com a Rua do Progresso, passando pela quadra do projeto até o cruzamento com a Rua Barão de São Borja.



Fonte: Autoral, 2024.

O projeto foi implantado com 3 acessos, um para pedestres e dois para veículos. O acesso de pedestres encontra-se a oeste do terreno, na Rua das Ninfas (Figura 74), enquanto o acesso para o estacionamento encontra-se à sul, pela Rua Barão de São Borja (Figura 73), e o terceiro acesso de uso exclusivo para veículos de serviço fica também localizado na Rua das Ninfas.

A implantação (Figura 75) contempla ainda os jardins, com um pequeno anfiteatro para descanso e apresentações, um estacionamento com 30 vagas para veículos de pequeno porte, e ainda lixeira e casa de gás no perímetro do terreno e com acesso pela sua parte externa.

Figura 75 - Implantação (planta de coberta).



Fonte: Autoral, 2024.

5.2 Soluções da planta-baixa e justificativas

O presente tópico tem por objetivo justificar as escolhas do programa e o zoneamento adotado para garantir um aproveitamento do equipamento pela comunidade no qual está inserido, ao mesmo tempo que garante os níveis de privacidade necessários para assegurar a segurança dos indivíduos em atendimento pelo centro.

No pavimento térreo (Figura 76) concentram-se os ambientes dos setores de Educação, Cultura e Lazer e Acolhimento e Serviço Social, com alguns ambientes administrativos que oferecem suporte aos usuários do centro, como a Secretaria e a Sala de Recursos. A entrada única através do Hall, localizado na fachada oeste, ajuda a demarcar um ponto focal e filtrar as pessoas que entram na edificação.

Figura 76 - Planta baixa do primeiro pavimento.



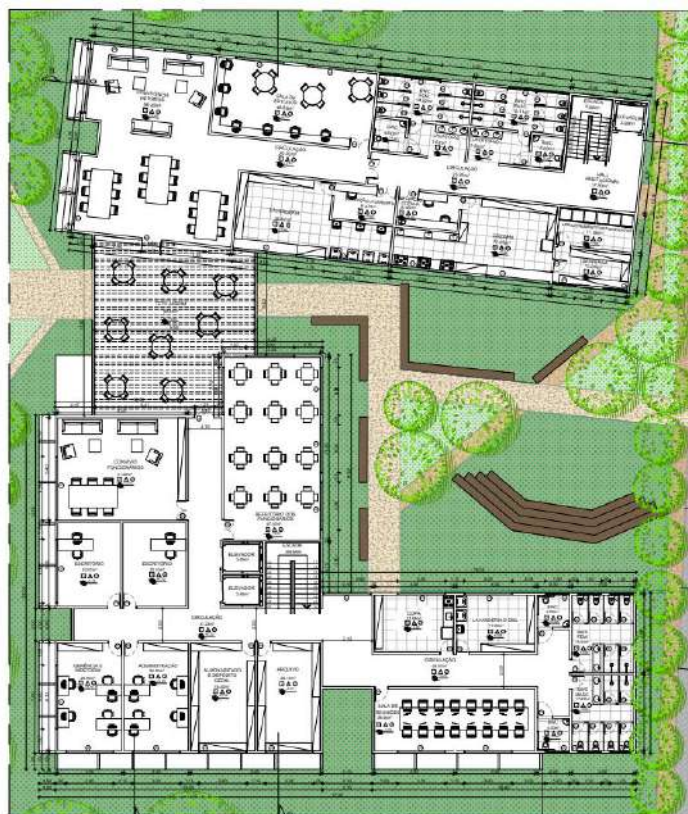
Fonte: Autoral, 2024.

Na “asa” norte do projeto, estão os Ateliês e a Sala de Culinária, pensados para oferecer cursos e oficinas, e alocados próximos aos banheiros por se tratar de ambientes que necessitam da utilização de água. Na mesma área, estão as duas Salas Multiusos do projeto, com um layout livre para poder ser utilizada para fins diversos, desde aulas de atividades físicas, como yoga e funcional, ou para a realização de outras atividades em grupo.

Logo abaixo do Hall, estão a Sala de Audiovisual, a Sala de Informática e a Biblioteca, que complementam esse ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, a Sala de Recursos funciona como um recurso de suporte pedagógico, pois ajuda no aprendizado e desenvolvimento dos alunos que possam ter dificuldades no acompanhamento das aulas. Esses ambientes estão alocados no térreo e em torno do Hall, com a intenção de atrair a comunidade local para utilização do equipamento, garantindo a troca desta com o público alvo do projeto.

A sala de Serviço Social se ocupa em fazer um acolhimento primário, e através da triagem, selecionar o melhor protocolo de atendimento àqueles que buscam o centro. Além disso há uma Enfermaria para pequenos cuidados emergenciais, e nos casos necessários, fornecer encaminhamentos para unidades de saúde com melhor estrutura.

Figura 77 – Planta baixa do segundo pavimento.



101

Na “asa” sul estão os ambientes de apoio para os funcionários, como Refeitório e Sala de Convívio, além de uma Copa e uma outra Lavanderia. Próximo a eles, estão os demais ambientes administrativos, com Sala de Reuniões, Gerência, Almoxarifado e Arquivo, e duas salas de Escritório pensando na expansão futura das atividades do centro.

No último pavimento (Figura 78) estão os dormitórios, que comportam 2 pessoas cada, e totalizam 20 indivíduos atendidos por vez, e também os banheiros, sendo essa área separada do restante do pavimento por uma porta na entrada da circulação. Há uma sala de visitas próxima ao Hall, pensada no intuito de oferecer um espaço seguro para que os abrigados possam receber visitas de pessoas que se importam com seu bem-estar e querem acompanhar seu desenvolvimento, podendo ser acompanhadas por um funcionário da instituição ou não, a critério do paciente.

Figura 78 – Planta baixa do terceiro pavimento.



Fonte: Autoral, 2024.

Por fim, foi elaborada uma tabela de pós-dimensionamento (Figura 79 – Tabela 7), no intuito de comparar os verdadeiros resultados obtidos, em relação a layouts e ambientes, com o que se esperava previamente nos estudos preliminares.

Figura 79 - Tabela 7 – Pós-dimensionamento do programa.

Programa de necessidades e Pós-dimensionamento			
Setor:	Acolhimento, Saúde e Assistência Social		
Área total do setor:	165,87m²		
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade	
Triagem/Assistência Social	Sala de acolhimento e assistência social ao público e possíveis internos.	1	18,96m ²
Enfermaria	Sala para primeiros socorros e cuidados paliativos.	1	18,96m ²
Atendimento Odontológico	Sala para atendimentos odontológicos destinados ao público em atendimento.	1	53,94m ²
Atendimento Psicológico	Sala para atendimentos em psicologia destinados ao público em atendimento.	1	20,41m ²
Aconselhamento Jurídico	Sala para apoio de questões jurídicas.	1	26,80m ²
Atendimento Nutricionista	Sala para atendimento dos internos.	1	26,80m ²
Setor:	Administração		
Área total do setor:	258,70m²		
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade	Área (m²)
Administração	Para a realização de atividades administrativas.	1	26,80m ²
Sala de Reuniões	Para a reunião de funcionários.	1	38,50m ²
Gerência e Diretoria	Para a supervisão das atividades diárias.	1	26,80m ²
Secretaria	Manejo de documentações e orçamentos.	1	20,41m ²
Almoxarifado e Depósito Geral	Estocagem de produtos de uso interno.	1	26,80m ²
Arquivo	Guarda de documentação.	1	26,13m ²
Sala de Recursos	Sala para aprendizagem e consultas.	1	17,48m ²
Escritório	Salas destinadas ao aumento operacional do centro.	2	20,41m ² (cada)
Lavanderia e DML	Lavanderia destinada à limpeza e desinfecção das peças utilizadas na edificação	1	17,48m ²
Copa	Para uso dos funcionários nos intervalos.	1	17,48m ²
Setor:	Dormitórios e Área de convivência		
Área total do setor:	386,60m²		
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade	Área (m²)
Quartos Coletivos	Dormitórios temporários com camas e armários para abrigar 2 pessoas (cada).	10	201,17m ² (total)
Sala de estar e refeições	Sala para uso e convivência dos internos, e também para as refeições.	1	98,22m ²
Sala de Estudos	Sala para internos estudarem e acessarem à internet.	1	46,65m ²
Sala de Visitas	Sala para visitas de pessoas em situação de abrigo temporário.	1	22,06m ²
Varanda	Espaço contemplativo.	1	18,50m ²

Sector:	Apoio		
Área total do sector:	244,06m²		
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade	Área (m²)
Sala de Descanso	Sala para descanso de todos os funcionários da instituição.	1	51,20m²
Refeitório dos Funcionários	Sala para os intervalos de alimentação de todos os funcionários da instituição.	1	67,67m²
Recepção Cozinha	Entrega das refeições e devolução da louça suja.	1	8,46m²
Cozinha	Cozinha destinada ao preparo dos alimentos destinados aos internos.	1	37,37m²
Recepção Lavanderia	Recebimento das roupas sujas e entrega das roupas limpas.	1	8,47m²
Lavanderia	Lavanderia destinada à limpeza e desinfecção das roupas pessoais, de cama e banho dos internos.	1	36,67m²
Armazenamento de Refrigerados	Armazenamento de alimentos perecíveis.	1	11,18m²
Despensa	Armazenamento de alimentos secos.	1	10,34m²
Apoio Hall	Sala de apoio para os porteiros da parte habitacional.	1	12,81m²
Sector:	Educação, Cultura e Lazer		
Área total do sector:	373,72m²		
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade	Área (m²)
Ateliê	Salas para atividades artísticas e culturais.	2	46,30m²
Biblioteca	Leitura e estudo.	1	67,67m²
Salas Multiuso	Salas para atividades diversas, como por exemplo atividades físicas.	2	43,45m²
Sala de Informática	Para aulas e atividades que utilizem computadores.	1	40,00m²
Sala de Audiovisual	Sala para palestras e exibição de filmes.	1	40,00m²
Sala de Culinária	Para o desenvolvimento de atividades e cursos culinários.	1	46,65m²
Sector:	Área Técnica		
Área total do sector:	1.621,56m²		
Ambiente	Atividade destinada	Quantidade	Área (m²)
Hall Principal	Entrada do público geral.	1	48,32m²
Hall Habitacional	Entrada limitada aos funcionários e pessoas em situação de abrigo temporário.	1	27,31m²
Recepção	Recepção e informação ao público que busca atendimento no setor de assistência e saúde.	1	44,90m²
Hall Habitacional (pavimentos superiores)	Replicação do hall nos pavimentos superiores.	2	36,11m² (total)
Banheiros	Higienização.	20	249m² (total)
Circulação horizontal	Para a circulação intra pavimento.	-	353,28m² (total)
Circulação Vertical (Elevadores)	Para a circulação entre os pavimentos.	3	9,59m² (total por pavimento)
Circulação Vertical (Escadas)	Para a circulação entre os pavimentos.	2	23,96m² (total por pavimento)
Estacionamento	Estacionamento de veículos	29 vagas	659,41m²
Lixeira	Armazenamento de resíduos.	1	15,75m²
Abrigo de Gás	Armazenamento de gás.	1	9m²
Teto Jardim	Espaço contemplativo.	1	98,84m²
Área útil total:	3.050,51m²		

Fonte: Autoral, 2024.

5.3 Acessibilidade

Em relação à acessibilidade, foi utilizada a NBR 9050 de maneira a adequar o ambiente às necessidades dos diversos usuários do edifício, partindo do princípio de inclusão que o uso do projeto propõe e garantindo autonomia.

Os itens mais específicos foram melhor detalhados no Capítulo 3, com ilustrações que ajudam a entender como cada ambiente foi tratado de maneira a atender a norma. Neste tópico, serão abordadas outras questões que ainda não foram respondidas pelo presente trabalho, como circulações verticais e vagas de estacionamento.

A escolha de circulações verticais precisou atender às determinações do CBMPE quanto a utilização de escadas de incêndio, mas para garantir o acesso universal aos demais pavimentos foram instaladas outras estruturas. Foram utilizados dois elevadores na parte sul da edificação, que abriga a parte administrativa, de apoio e de atendimento, um para uso comum e outro de serviço, visualizando a melhor locomoção dos funcionários e possibilidade de expansão do setor, no futuro.

O uso de elevadores foi adotado também na parte norte da edificação, em um hall separado para acesso de internos e funcionários, devido a alocação dos dormitórios no último pavimento, tanto para garantir o acesso universal, como para aumentar a privacidade, e também pensando na possibilidade de expansão.

Como foi tratado no Capítulo 3, os banheiros foram pensados de maneira a atender à usuários PCDs, desde o dimensionamento, até o posicionamento de barras de apoio e dispositivos de acionamento, até a escolha das louças sanitárias. O mesmo cuidado houve com os demais ambientes, pensando em um mobiliário e disposição de layout que possibilite um afastamento mínimo de 0,80m para que uma pessoa em cadeira de rodas possa transpor os obstáculos, de acordo com o item 4.3.2 da NBR 9050.

Para o estacionamento, foi obedecido o percentual de 5% do total de vagas para idosos e 2% do total de vagas para PCDs. Considerando o total de 29 vagas estabelecidas para o projeto, sendo uma para caminhão, temos 2 vagas para idosos e 1 vaga para PCDs, com dimensões de 5,00mx2,50m e os seus respectivos elementos de sinalização.

5.4 Soluções estruturais e coberta

No tocante às soluções estruturais, foi escolhida a estrutura trilitica em material metálico, com o uso de tijolos cerâmicos convencionais, tanto para vedação externa quanto para as paredes divisórias internas, arrematadas por lajes Steel Deck.

A escolha da estrutura metálica se deu pelo seu desempenho e seu custo-benefício. Devido a sua produção industrial, os perfis possuem padronização e acabamentos mais regulares, sendo possível obter uma obra mais rápida, com menos geração de resíduos e maior organização do canteiro de obras, e mais vantajosa financeiramente a longo prazo.

Além disso, a resistência e elasticidade do aço resultam em perfis mais esbeltos e a possibilidade de vencer maiores vãos sem a interrupção de pilares. Isso contribui positivamente para a modulação da estrutura e a concepção do layout dos ambientes, com a possibilidade de expansão dos mesmos e mais espaço para o arranjo dos mobiliários.

De acordo com o mestre em Engenharia de Estruturas Luciano Figueiredo para o portal AECweb, o sistema da laje Steel Deck é definido como um sistema de laje mista “constituído por uma chapa de aço galvanizado conformada por perfilamento (steel deck) e uma camada de concreto”. No sistema, a chapa de aço possui dupla função, atuando como uma fôrma autoportante antes da cura do concreto, eliminando a necessidade de escoramento, e após a cura, passa a atuar como armadura positiva na laje.

Outro ponto importante sobre a escolha desses materiais, é analisar o seu comportamento em relação aos incêndios. No caso da estrutura metálica, apesar da sua suscetibilidade à corrosão e o comportamento diante do fogo com perda da sua capacidade resistente, é possível protegê-la através do revestimento com materiais incombustíveis, como a pintura intumescente. Quanto à laje Steel deck, ela resiste a um Tempo Requerido de Resistência ao Fogo (TRRF) de até 30 minutos, para uma TRRF superior a isso podem ser utilizadas armaduras adicionais.

Para a coberta, foi escolhida a telha do tipo “sanduíche”, que se apresenta como um sistema composto por chapas metálicas (aço galvalume) e um miolo que atua como elemento de isolador. Optou-se pela telha com miolo de poliuretano (PU) em vez da mais comum de poliestireno expandido (EPS), pois, apesar de mais cara,

apresenta maior durabilidade, impedindo o desenvolvimento de insetos e microrganismos, e devido a maior densidade do PU em relação ao EPS, possui melhor desempenho no isolamento térmico e acústico. Além disso, em relação ao comportamento em caso de incêndio, a espuma de poliuretano não propaga o fogo.

Figura 80 - Materiais construtivos. À esquerda o sistema trilitico em estrutura metálica, e à direita a laje steel deck.



Fontes: Projeto Construção Mais.org (2020) e Light Steel Frame (2018).

5.5 Reservatório de água e reserva para incêndio

O cálculo para o reservatório de água baseou-se na metodologia de Creder (2006), onde são apresentadas categorias de uso para edificações e o uso diário de água estimado por pessoa. Por tratar-se de uma edificação com vários usos, o programa foi dividido entre as diversas categorias apresentadas, de maneira a estimar uma quantidade aproximada de pessoas, levando em consideração a capacidade dos dormitórios, das salas multiuso, ateliês, e a quantidade de funcionários em cada um dos ambientes das atividades de apoio, assistenciais, administrativas e ensino.

Por tratar-se de uma edificação com reunião de público, a estimativa levou em consideração a flutuação do mesmo, ou seja, foi estimada uma quantidade de usuários dos espaços abertos ao público para dois turnos diários. Dessa maneira, a estimativa de usuários foi de aproximadamente 200 usuários, incluso o quantitativo de funcionários e pessoas abrigadas.

Levando em consideração a problemática apresentada anteriormente, o consumo de água foi classificado da seguinte forma: escola internato para a parte habitacional, com consumo de 150l diários por pessoa; escritório para os setores de administração e assistência, com consumo de 50l por pessoa; categoria de ambulatório para a enfermaria e para o consultório odontológico, considerando uma média de 20 atendimentos por dia

para cada um, e com consumo de 25l diários por atendimento; restaurante para a parte de alimentação, considerando três refeições diárias para cada interno (60 refeições diárias), com consumo de 25l por refeição; escola para a área de ensino, com consumo de 50l por pessoa.

Em relação à reserva técnica de incêndio estabelecida pelo Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico para o Estado de Pernambuco (COSCIP), o cálculo leva em consideração a vazão, definida de acordo com o tipo de ocupação e risco do projeto (para este caso, apesar do risco ser III, a gravidade é pequena e, portanto, é do grupo A, sendo assim a vazão é de 250l), o tempo de vazão (30 minutos para áreas de até 20.000m²) e o número total de hidrantes (dois hidrantes).

Para reservatórios acima de 5.000l ou edificações acima de 3 pavimentos é necessário que a reserva de água seja dividida entre um reservatório superior e outro inferior. Dessa forma, 40% do volume total ficará em um reservatório superior enquanto 60% ficará no reservatório inferior. Na Figura 81 - Tabela 8 é possível ver os cálculos de cada etapa e o volume total necessários para uma reserva de dois dias.

Figura 81 - Tabela 8 – Cálculo de reservatório e reserva de emergência para incêndio.

Cálculo da Capacidade do Reservatório	
Consumo diário	Escola interno: 150l/pessoa Consumo diário: 20 * 150 = 3000l Escritório: 50l/pessoa Consumo diário: 50 * 50 = 2500l Ambulatório: 25l/atendimento Consumo diário: 25 * 40 (atendimentos/dia) = 1000l Restaurante: 25l/refeição Consumo diário: 60 (refeições) * 25 = 1500l Escola: 50l/pessoa Consumo diário: 225 * 50 = 11250l
Reserva para dois dias	3000 + 2500 + 1000 + 1500 + 11250 = 19250l 19250 * 2 = 38500l
Reserva para Incêndio	$R = Q * T * H$ R (Reserva mínima) Q (Vazão) = 250l T (Tempo) = 30 minutos H = Nº de hidrantes funcionando simultaneamente = 2 $R = 250 * 30 * 2$ R = 15000l
Total	38500 + 15000 = 53500l Reservatório Superior (40%): 21400l Reservatório Inferior (60%): 32100l

Fonte: Autoral, 2024.

5.6 Revestimentos e esquadrias

As escolhas dos materiais de revestimentos variam de acordo com o uso e as especificidades de cada ambiente. Para as áreas molhadas, como banheiros, lavanderias e cozinhas, foi escolhido o piso cerâmico, que pode ser replicado nas paredes, devido a sua facilidade de limpeza, proteção da umidade, resistência à abrasão de produtos químicos e durabilidade.

Para os ambientes de ensino, de atendimento, da administração e os dormitórios, optou-se por piso do tipo vinílico devido a sua durabilidade, facilidade de limpeza e instalação, e efeito estético. Já para as circulações, devido ao alto tráfego de pessoas, foi escolhido o piso de granilite em tons claros, que possui uma boa aparência, apresenta alta durabilidade e resistência às manchas, arranhões e impactos.

Quanto às paredes, é indicada a pintura em tinta PVA, em tons neutros, tanto para os ambientes de ensino, administrativos e dormitórios, quanto para as circulações. No que diz respeito ao forro, para todos os ambientes secos foi escolhido o forro em fibra mineral, enquanto para os ambientes molhados foi escolhido o forro em gesso.

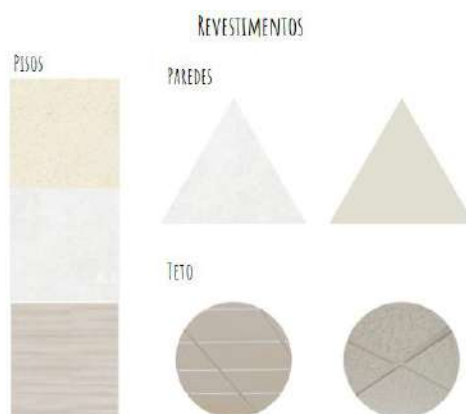
A escolha do forro em fibra mineral se deu por ser um material indicado para utilização combinada com telhas do tipo “sanduíche”, possuir bom isolamento acústico devido a sua propriedade fibrosa, podendo reduzir os ruídos em até 45 dB; facilidade de instalação, manutenção e limpeza; além de somar pontos na certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), um selo que atesta práticas de construção sustentável internacionalmente, e atender aos padrões anti-incêndio por evitar a propagação de chamas.

No tocante às esquadrias, a escolha das janelas priorizou as janelas de vidro com esquadria em alumínio, devido ao custo adequado e a fácil instalação. O vidro utilizado na maioria dos ambientes é o comum transparente, para facilitar a comunicação com o ambiente da rua, enquanto para banheiros e quartos optou-se pelo vidro translúcido, para garantir a privacidade ao mesmo tempo que permite a entrada de luz solar.

Quanto às portas, fez-se uso de portas em madeira laminada para o interior e outros exemplares maiores em alumínio e vidro para demarcar as entradas principais, enquanto para o terreno foram escolhidos portões em aço galvanizado. Quanto à vedação foi escolhido um gradil em aço galvanizado, tanto para a vedação do terreno,

de maneira a garantir a comunicação com a rua, quanto para a vedação de outros espaços abertos como a varanda e o teto-jardim.

Figura 82 - Materiais de revestimento.



Fonte: Autoral, 2024.

5.7 Volumetria final

A volumetria do projeto surgiu de maneira orgânica, pois os pavimentos foram criados à medida que aumentava a necessidade de se filtrar o acesso ao programa e garantir a privacidade de usuários e funcionários. Dessa maneira, o resultado final foi uma edificação com 3 pavimentos na sua parte norte e 2 pavimentos na sua parte sul, com um teto jardim interligando esses dois espaços.

A ideia do teto-jardim foi apropriada para garantir um espaço de integração entre aqueles que participam da construção do centro, pessoas abrigadas e funcionários, trazendo um elemento verde para garantir conforto psíquico e ambiental. Ao mesmo tempo, serviu como um marco para destacar a entrada da edificação.

Desde o início foi dada prioridade à alocação dos ambientes de maior permanência em fachadas de menor incidência solar, enquanto as áreas molhadas ficariam nos pontos mais ensolarados. Porém, essa diretriz mostrou-se difícil na prática pois se tratando de um lote de esquina, a fachada de entrada de pedestres que fazia mais sentido para a proposta era justamente aquela voltada para oeste.

Diante deste problema, a solução adotada foi a inserção de *brise-soleils* verticais que giram em seu próprio eixo, e se repetem tanto na fachada oeste quanto na fachada sul. Dessa maneira, a estratégia de proteção solar possibilitou também a composição da

fachada, uma vez que nos painéis foi possível aplicar as cores da bandeira LGBTQIAP+ em degradê, formando um mosaico que pode ser ajustado de acordo com a preferência e o horário de utilização dos ambientes. Essa escolha projetual garantiu a aplicação dos conceitos de empoderamento e visibilidade, abordado no capítulo de estudos preliminares.

Vale ressaltar que devido à modulação dos ambientes, não foi possível atender a ventilação cruzada em todos os ambientes, porém foi alcançada a iluminação natural em todos aqueles de maior permanência. Outro ponto, foi a impossibilidade de garantir janelas para alguns banheiros situados na parte norte do projeto, assim para esses casos foi necessário o uso de exaustão mecânica para garantir a qualidade do ar e a não proliferação de mofo.

Figura 83 – Vista da fachada oeste mostrando os *brises-soleils*, abertos e fechados, com as cores da bandeira LGBTQIAP+.



Fonte: Autoral, 2024.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho percorrido até a resolução da proposta projetual se mostrou desafiador tanto no aspecto humano quanto no arquitetônico. Foi necessário traçar um perfil psicossocial da população estudada antes mesmo de riscar as primeiras linhas, um longo processo onde cada nova informação alimentava o resultado final.

O primeiro capítulo em sua primeira parte se ocupou em elucidar as dúvidas a respeito de termos importantes sobre identidade e orientação sexual, ao passo que na segunda parte foi possível tirar o foco do indivíduo e ampliar o recorte para a sociedade na qual ele está inserido. Esse contexto buscou entender as diversas faces da LGBTfobia e ajudou a esboçar as primeiras diretrizes projetuais.

Um dos desafios foi conseguir reunir bibliografia e referências projetuais suficientes dentro do campo da arquitetura para embasar o desenvolvimento da proposta. Muito da compreensão do assunto veio de outros campos do conhecimento como das ciências sociais, da psicologia e do serviço social.

A quantidade ínfima de exemplares de arquitetura com essa temática a nível de estudo mostrou a resistência no meio acadêmico a discutir e propor trabalhos que tratem de um assunto propositalmente mantido invisível. Na realidade, o quadro também não é muito positivo, pois também há poucos modelos conhecidos de instituições, principalmente no Brasil. Os poucos projetos existentes são fruto de uma ampla rede de pessoas civis sem o apoio governamental, e por isso não conseguem manter uma estrutura física e financeira que projetos desse porte necessitam, ou são uma tentativa tímida do poder público de cobrir a falta de políticas públicas mais incisivas.

O conhecimento prévio das dinâmicas da cidade na qual a proposta se insere, ajudou na escolha do bairro e do recorte. Apesar de atualmente o centro da cidade do Recife estar passando por um processo de esvaziamento e atuação predatória do mercado imobiliário, encontrar um bom terreno na rua conhecida pela sua relação com a população LGBT da região metropolitana da cidade foi o que deu o impulso necessário, e um certo simbolismo, à realização desse projeto.

Apesar das dificuldades do percurso, a pesquisa manteve-se firme aos referenciais projetuais e bibliográficos e aos seus objetivos, chegando a uma proposta a nível de anteprojeto. O programa multidisciplinar buscou atender aos anseios de acolhimento e representatividade, ao passo que incentiva a coletividade ao convidar a população do entorno a participar da construção desse espaço de respeito e amor.

Diante do exposto é esperado que a pesquisa possa conscientizar e levantar questionamentos sobre a perpetuação da invisibilidade desse grupo, mesmo sabida a sua vulnerabilidade histórica, e o porquê de os poucos direitos alcançados ainda serem tão frágeis e viverem na iminência de serem perdidos, apesar da luta diária e do avanço da representatividade, em variados setores da sociedade e da mídia.

Por fim, que o centro possa dar “asas” às discussões no campo da arquitetura acerca do seu papel social de vanguarda, acompanhando as mudanças de seu tempo e incentivando novas políticas públicas. Esse é um ponto de início e um convite a novos olhares que contribuam para a construção de uma arquitetura cada vez mais acolhedora e plural.

7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015. Rio de Janeiro, 2015.

BARROS, Raquel R. M. Paula; PINA, Sílvia A Mikami G.. **A humanização no projeto da habitação coletiva**. In: KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D. O Processo de Projeto em Arquitetura: da Teoria à Tecnologia. São Paulo: Fapesp, 2011. p. 244-271.

BENTO, Emannuel. **O legado da Misty, a primeira grande boate LGBT do Recife**. Twitter. Recife. 5 jan. 2021. Disponível em: <https://twitter.com/emannuelbento/status/1346468711943688193>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

BENTO, Emmanuel. **Legado da Misty, boate que fez história no Recife, é lembrado em festa**. JC NE 10, 06 de jan. de 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2021/12/14928191-legado-da-misty-boate-que-fez-historia-no-recife-e-lembrado-em-festa.html> . Acesso em: 26 de jun. de 2023.

BETANCOURT, Bianca. **With Butterfly, Mariah Carey became the blueprint**. Harper's BAZAAR. 15 de de set. de 2022. Disponível em: <https://www.harpersbazaar.com/culture/art-books-music/a41174266/mariah-carey-butterfly-25-anniversary-interview/>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

BRANQUINHO, Bruno. **Ignorar o uso de drogas não ajuda a entender e a lidar com essa realidade**. Carta Capital, 19 dez. 2019. Blogs. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/ignorar-o-uso-de-drogas-nao-ajuda-a-entender-e-a-lidar-com-essa-realidade/>. Acesso em: 06 jan. 2023.

Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas LGBT's no mundo, revela estudo do Grupo Gay da Bahia. Agência de Notícias da AIDS, São Paulo, 21 de jan. de 2023. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/brasil-continua-sendo-o-pais-que-mais-mata-pessoas-lgbts-no-mundo-revela-estudo-do-grupo-gay-da-bahia/>. Acesso em: 19 de jan. de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.

BRITO, Carol. **Parada da Diversidade de Pernambuco pode se tornar Patrimônio Cultural Imaterial do Recife**. Folha de Pernambuco, 08 de jul. de 2021. Recife. Disponível em:

<https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/parada-da-diversidade-de-pernambuco-pode-se-tornar-patrimonio-cultural-imaterial-do-recife/25574/>. Acesso em: 14 de jul. de 2023.

CARDOSO, F. L. **O conceito de orientação sexual na encruzilhada entre sexo, gênero e motricidade**. Interamerican Journal of Psychology, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 69-79, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000100008.

COELHO, Fernanda. **17 de maio: Dia Internacional de Enfrentamento à LGBTfobia**. Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais. Minas Gerais. 17 de maio de 2020. Notícias. Disponível em:

<<http://ces.saude.mg.gov.br/?p=7850#:~:text=Mas%20foi%20apenas%20em%2017,reumatismo%2C%20raquitismo%20etc>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

Conheça as muitas vantagens das lajes steel deck. AECweb, São Paulo, 13 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/conheca-as-muitas-vantagens-das-lajes-steel-deck/23798>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO. **Vade Mecum de Legislações Contra Incêndio e Emergências**. CBMPE, 2022.

CRUZ, Fernanda. **Varíola dos macacos: entidades criticam estigma a homossexuais**. Agência Brasil, São Paulo, 07 ago. 2022. Saúde. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-08/variola-dos-macacos-entidades-criticam-estigma-homossexuais>. Acesso em: 06 jan. 2023.

Decreto Nº 19644 DE 13/03/1997 <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=148672>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DPPC. **Diagnóstico Propositivo para as Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Cultural - ZEPP**. Recife: Prefeitura do Recife, 2019. Acesso em: 10 abr. 2023.

DUARTE, Artur de Souza e CYMBALISTA, Renato. **Não só moradia: a Casa 1, suas estratégias espaciais, e o fortalecimento da vizinhança em diálogo com a militância LGBT**. 2019, Anais. Natal: ANPUR, 2019. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiianpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=581>. Acesso em: 07 de jun. de 2023.

DUARTE, Artur de Souza. [Artigo] **Como projetar uma casa de acolhida LGBT?**. Casa 1, 8 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.casaum.org/artigo-como-projetar-uma-casa-de-acolhida-lgbt/>. Acesso em: 07 de jun. de 2023.

Estrutura Metálica: Vantagens e Desvantagens. Armazém 3D, Minas Gerais, 10 de jun. de 2020. Disponível em: <https://www.armazem3d.com.br/post/estrutura-metalica-vantagens-e-desvantagens/98>. Acesso em: 07 de dez. de 2023.

Estudo revela como o estigma e a discriminação impactam pessoas vivendo com HIV e AIDS no Brasil. UNAIDS, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://unaid.org.br/2019/12/estudo-revela-como-o-estigma-e-a-discriminacao-impactam-pessoas-vivendo-com-hiv-e-aids-no-brasil/>. Acesso em: 06 jan. 2023.

GARBIN, D. L.; FERNANDES, G. S.; KUNEN, A. **Critérios arquitetônicos para edificações com funções de acolhimento: uma luta contra a (in)visibilidade e vulnerabilidade política e social da população LGBTQI+**. CADERNOS DO PROARQ (UFRJ), v. 1, p. 93-109, 2021.

GLAAD Media Awards. Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/GLAAD_Media_Awards. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

GONÇALVES, Felipe Pereira. **Invisibilidade Queer: uma análise da lógica da dinâmica e morfologia urbana dos empreendimentos LGBT noturnos da cidade do Recife.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2017. Disponível em: https://issuu.com/olegarium/docs/invisibilidade_queer_felipe_gon_alv. Acesso em: 07 jan. 2023.

LUCCA, Bruno. **Brasil é o país que mais mata transexuais e travestis pelo 14º ano seguido.** Folha de São Paulo, São Paulo, 26 de jan. de 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-transexuais-e-travestis-pelo-14o-ano-seguido.shtml>. Acesso em: 19 de jan. de 2024.

Machado, R. W. (2015). **População LGBT em situação de rua: uma realidade emergente em discussão.** Revista EDUC - Faculdade Duque de Caxias, 1(3), 57-67.

MARCOS, Manuel. **Recife Escondido: Fun Fashion.** Pernambuco: [s. n.], 14 de maio de 2006. Disponível em: <https://recifescondido.blogspot.com/2006/02/fun-fashion.html>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

Media portrayal of LGBT people. Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 30 de nov. de 2023. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Media_portrayal_of_LGBT_people. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

MTST fecha Avenida Conde da Boa Vista em protesto por moradia. Diário de Pernambuco, Recife, 09 de ago. de 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/08/mtst-fecha-avenida-conde-da-boa-vista-em-protesto-por-moradia.html>. Acesso: 26 de jun. de 2023.

NÓBREGA, Fábio. **Com direção “otimista”, Galo da Madrugada anuncia tema e detalhes do próximo desfile nesta quarta.** Folha de Pernambuco, Recife, 31 de ago. de 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/com-direcao-otimista-galo-da-madrugada-anuncia-tema-e-detalhes-do/195910/>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

OMS retira transexualidade da lista de doenças e distúrbios mentais. Governo Federal do Brasil, 22 de junho de 2018. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Disponível em:

<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/junho/organizacao-mundial-da-saude-retira-a-transexualidade-da-lista-de-doencas-e-disturbios-mentais>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

O que é forro mineral? Veja como ele traz conforto acústico para o ambiente. Viva Decora, 30 de set. de 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/forro-mineral/>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

PARSONS, Vic. **Shocking and not at all obvious study confirms LGBT+ representation in the media make straight people less queerphobic.** Pink News, 30 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.thepinknews.com/2020/05/30/lgbt-adverts-visibility-increases-acceptance-glaad-study/>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. **A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais.** *Rev. SPAGESP* [online]. 2020, vol.21, n.2, pp. 41-54. ISSN 1677-2970.

PEREIRA, Caio. **Estrutura Metálica: Processo executivo, vantagens e desvantagens.** *Escola Engenharia*, 2018. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/estrutura-metalica/>. Acesso em: 07 de dez. de 2023.

RAFAEL, Romero. **Há 20 anos, as portas da Metrópole estão escancaradas: boate comemora duas décadas com festa e show de Gretchen.** *Jornal do Comércio*, Recife, 29 de abr. de 2022. Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2022/04/15000804-ha-20-anos-as-portas-da-metropole-estao-escancaradas-boate-comemora-duas-decadas-com-festa-e-show-de-gretchen.html>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

RECIFE. **Diagnóstico propositivo do Plano Diretor, da Lei de Parcelamento e da Lei de Uso e Ocupação do Solo.** Recife, 2018. Disponível em: <http://planodiretordorecife.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Diagn%C3%B3stico->

Propositivo-do-Plano-de-OrdenamentoTerritorial-do-Recife-Leitura-T%C3%A9cnica-Comunit%C3%A1ria-Vers%C3%A3o-Final.pdf. Acesso em: 23 ago. 2019.

RECIFE, Lei Municipal Nº 16.176, de 09 de abril de 1996. **Estabelece a Lei de Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife**

RECIFE, Lei Municipal Nº 16.292, de 29 de janeiro de 1997. **Regula as atividades de edificações e instalações, no município do Recife, e dá outras providências.**

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1997/1630/16292/lei-ordinaria-n-16292-1997-regula-as-atividades-de-edificacoes-e-instalacoes-no-municipio-do-recife-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em:

<<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

Relatório do Grupo Gay da Bahia, 2021. Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.forumempresaslgbt.com/post/relat%C3%B3rio-do-grupo-gay-da-bahia-2021>. Acesso em: 07 jan. 2023.

Representação de LGBTs na mídia: entre o silêncio e o estereótipo. Carta Capital, 18 mai. 2017. Entrevzes. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/representacao-de-lgbts-na-midia-entre-o-silencio-e-o-estereotipo/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

SILVA, Lucas de Medeiros. **Coração de mãe: anteprojeto de um centro de apoio ao público LGBT na zona oeste de Natal/RN**. 2019. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SOUZA, Edilberto. **Mercado da Boa Vista é parada obrigatória para quem gosta de comida boa e programação cultural**. Folha de Pernambuco, Recife, 16 de abr. de 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/especiais/mercado-da-boa-vista-e-parada-obrigatoria-para-quem-gosta-de-comida/266474/>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

TAQUES, Fernando José. **Sexualidades e identidades nos movimentos LGBT's do Brasil contemporâneo**. Visão Global, Santa Catarina, V13, n.1, jan/jun 2010. Disponível em:

<<https://periodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/769/369>> .Acesso em: 14 abr. 2023.

Modelaço, Minas Gerais. **Telhas sanduíche: Diferenças entre PU (Poliuretano) e EPS (Poliestireno)**. Disponível em: <https://www.modelaco.com.br/telhas-sanduiche-diferencas-entre-pu-poliuretano-e-eps-poliestireno/#:~:text=A%20densidade%20aferida%20do%20material,ru%C3%ADdo%20de%20forma%20mais%20eficiente>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

VELLOSO, Louise. **Representatividade LGBT na TV dobra nos últimos 18 anos**. Agência de Notícias CEUB, 27 nov. 2018. Cidadania e Diversidade. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/destaque/representatividade-lgbt-na-tv-dobra-nos-ultimos-18-anos/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

VENCESLAU, Pedro. **Especial: André Fischer dispara: "Antigamente os personagens gays das novelas morriam em explosão de shopping"**. Revista Imprensa, São Paulo, 28 de dezembro de 2007. Disponível em:

<https://portalimprensa.com.br/revista/edicao_mes.asp?idEdicao=6&idMateriaRevista=71>. Acesso em: 14 abr. 2023.

World Health Assembly, 43. (1990). Forty-third World Health Assembly, Geneva, 7-17 May 1990: resolutions and decisions, annexes. World Health Organization. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/173422>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PRANCHAS TÉCNICAS

8 APÊNDICES

Prancha 1 – Planta de cobertura e planta de situação

Prancha 2 – Planta-baixa do pavimento térreo

Prancha 3 – Planta-baixa do 2º pavimento

Prancha 4 – Planta-baixa do 3º pavimento

Prancha 5 – Cortes

Prancha 6 – Fachadas

Rua das Ninfas



Rua Barão de São Borja



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/1000

QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO	3.413,30m²
TÉRREO	1.062,36m²
2º PAVIMENTO	1.074,51m²
3º PAVIMENTO	420,05m²
SOLO NATURAL	1.371,44m²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CURSO II

CENTRO COM ASA: ACOLHIMENTO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA PARA A
POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE BOA VISTA, RECIFE-PE

DISCENTE:
MONIQUE ELLEN MENDONÇA DA SILVA

ORIENTADORA:
PROFESSORA DRª ADRIANA CARLA DE AZEVEDO BORBA

ASSUNTO:
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO
LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE BOA VISTA NO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE

TÍTULO DO RESUMO:
PLANTA DE COBERTA E SITUAÇÃO

DATA:
MARÇO/2024

ESCALA:

INDICADA

FRANCHA:

01

06



Acesso
Veículos

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS

NOME	TIPO	MATERIAL	DIMENSÕES (A x L)	QUANTIDADE
P1	2 FL.,GIRO	VIDRO E ALUMÍNIO	2,50m x 2,00m	3
P2	2 FL.,GIRO	VIDRO E ALUMÍNIO	2,50m x 1,20m	1
P3	2 FL.,GIRO	MADEIRA	2,10m x 1,20m	7
P4	1 FL.,GIRO	MADEIRA	2,10m x 0,90m	6
P5	1 FL.,GIRO	MADEIRA	2,10m x 0,80m	13
P6	1 FL.,GIRO	MADEIRA	2,10m x 0,70m	24

JANELAS E ESQUADRIAS

NOME	TIPO	MATERIAL	DIMENSÕES (A x L x P)	QUANTIDADE
J1	4 FL_CORRER	VIDRO E ALUMÍNIO	1,50m x 4,00m x 1,00m	10
J2	4 FL_CORRER	VIDRO E ALUMÍNIO	1,50m x 3,00m x 1,00m	14
J3	4 FL_CORRER	VIDRO E ALUMÍNIO	0,60m x 3,80m x 1,90m	2
J4	2 FL_CORRER	VIDRO E ALUMÍNIO	0,60m x 1,50m x 1,90m	8
E1	2 FL_FIXAS	VIDRO E ALUMÍNIO	2,50m x 2,00m	4
E2	3 FL_FIXAS	VIDRO E ALUMÍNIO	2,50m x 3,00m	2

REVESTIMENTOS

PISO

SÍMBOLO	TIPO
1	GRANILITE 1,00m x 1,00m
2	PISO VINÍLICO
3	PORCELANATO 0,60m x 0,60m

	PAREDE
--	--------

SÍMBOLO	TIPO
	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA
	PORCELANATO 0,60m x 0,60m

TETO

SÍMBOLO	TIPO
1	FORRO DE GESSO (PLACAS DE 1,00m x 1,00m)
2	FORRO DE FIBRA MINERAL (PLACAS DE 1,00m x 1,00m)

QUADRO DE ÁREAS

TERRENO	3.413,30m²
TÉRREO	1.062,36m²
2º PAVIMENTO	1.074,51m²
3º PAVIMENTO	420,05m²
SOLO NATURAL	1.371,44m²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CURSO II

CENTRO COM ASA: ACOLHIMENTO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE BOA VISTA, RECIFE-PE

DISCENTE:

ORIENTADORA:

ASSUNTO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE ROA VISTA NO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE

TÍTULO DO DESENHO:

PLANTA-BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

DATA:

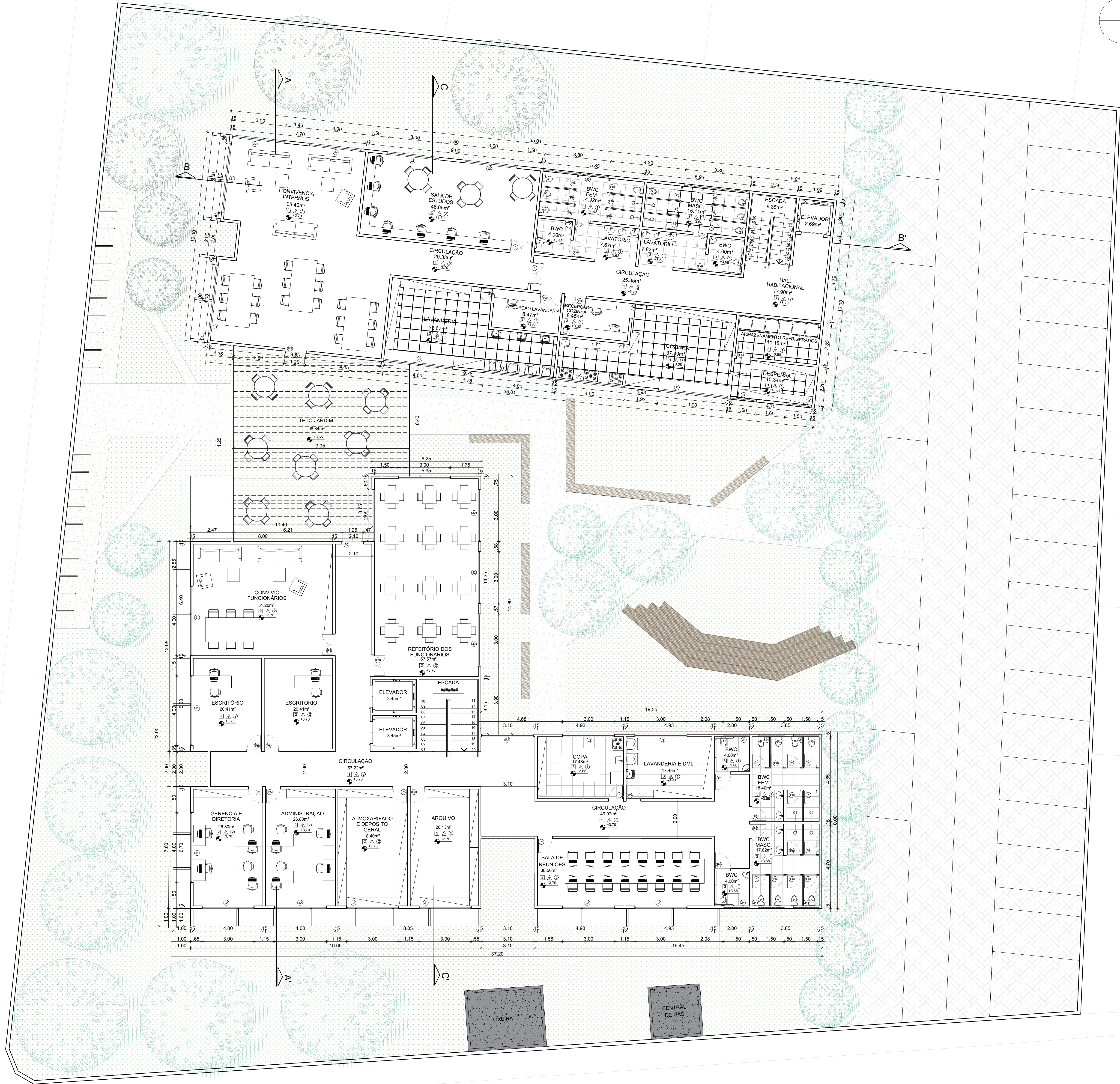
	MARÇO/2024
	ESCALA:

INDICA
FRANCA

02/06

Rua das Ninfas

Rua Barão de São Borja



QUADRO DE ESQUADRIAS				
PORTAS				
NOME	TIPO	MATERIAL	DIMENSÕES (A x L)	QUANTIDADE
P2	2 FL.,GIRO	VIDRO E ALUMÍNIO	2,50m x 1,20m	2
P3	2 FL.,GIRO	MADEIRA	2,10m x 1,20m	6
P4	1 FL.,GIRO	MADEIRA	2,10m x 0,90m	4
P5	1 FL.,GIRO	MADEIRA	2,10m x 0,80m	17
P6	1 FL.,GIRO	MADEIRA	2,10m x 0,70m	24

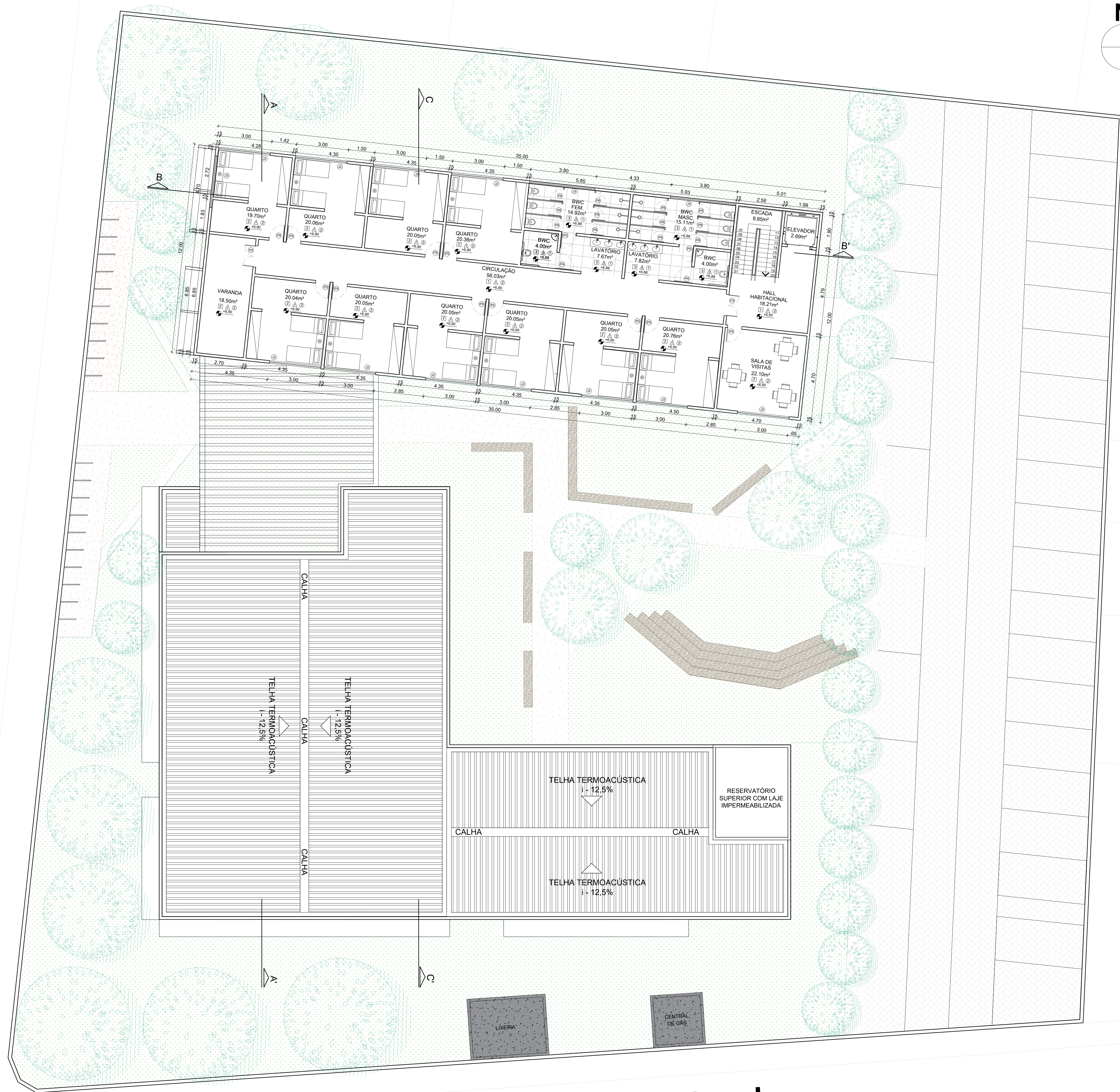
JANELAS E ESQUADRIAS				
NOME	TIPO	MATERIAL	DIMENSÕES (A x L x P)	QUANTIDADE
J1	4 FL.,CORRER	VIDRO E ALUMÍNIO	1,50m x 4,00m x 1,00m	09
J2	4 FL.,CORRER	VIDRO E ALUMÍNIO	1,50m x 3,00m x 1,00m	15
J3	4 FL.,CORRER	VIDRO E ALUMÍNIO	0,60m x 3,80m x 1,90m	2
J4	2 FL.,CORRER	VIDRO E ALUMÍNIO	0,60m x 1,50m x 1,90m	8
E2	3 FL.,FIXAS	VIDRO E ALUMÍNIO	2,50m x 3,00m	2

REVESTIMENTOS	
PISO	
SÍMBOLO	TIPO
1	GRANILITE 1,00m x 1,00m
2	PISO VINÍLICO
3	PORCELANATO 0,60m x 0,60m

PAREDE	
SÍMBOLO	TIPO
1	PINTURA EM TINTA ACRILICA
2	PORCELANATO 0,60m x 0,60m

TETO	
SÍMBOLO	TIPO
1	FORRO DE GESSO (PLACAS DE 1,00m x 1,00m)
2	FORRO DE FIBRA MINERAL (PLACAS DE 1,00m x 1,00m)

QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO	3.413,30m²
TÉRREO	1.062,36m²
2º PAVIMENTO	1.074,51m²
3º PAVIMENTO	420,05m²
SOLO NATURAL	1.371,44m²



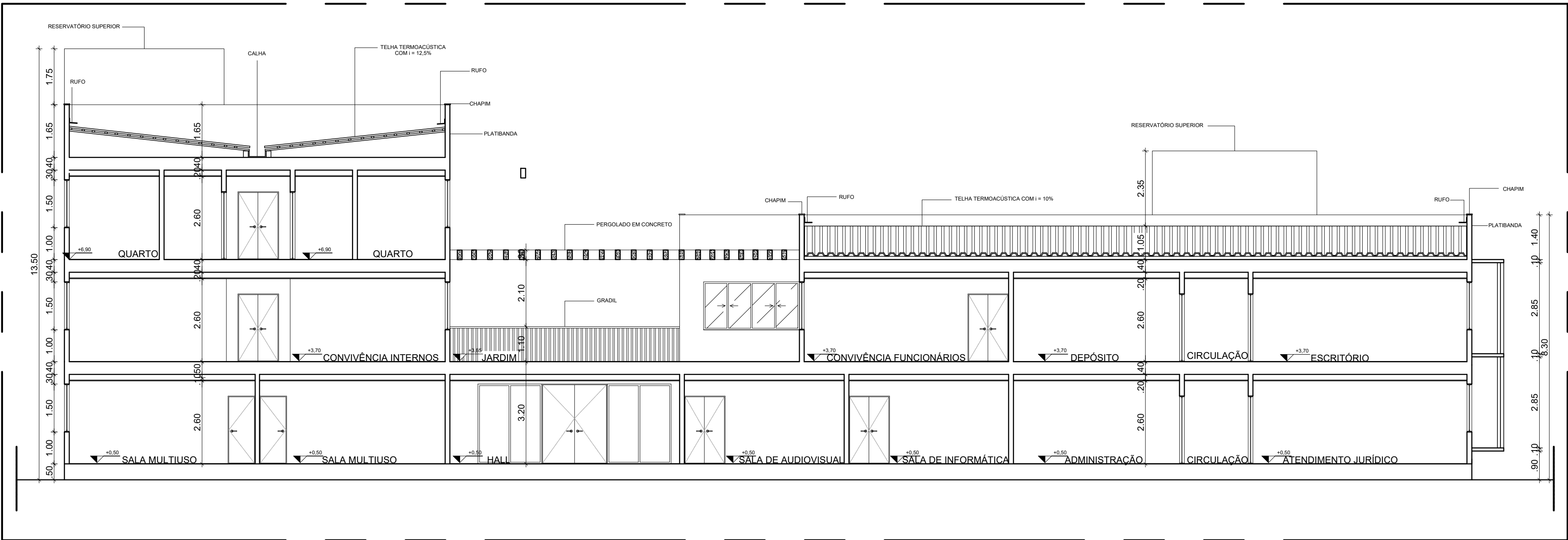
JANELAS E ESQUADRIAS				
NOME	TIPO	MATERIAL	DIMENSÕES (A x L x P)	QUANTIDADE
J2	4 FL..CORRER	VIDRO E ALUMINIO	1,50m x 3,00m x 1,00m	12
J3	4 FL..CORRER	VIDRO E ALUMINIO	0,60m x 3,80m x 1,90m	2

[illegible]

PAREDE	
SÍMBOLO	TIPO
	PINTURA EM TINTA ACRÍLICA
	PORCELANATO 0,60m x 0,60m

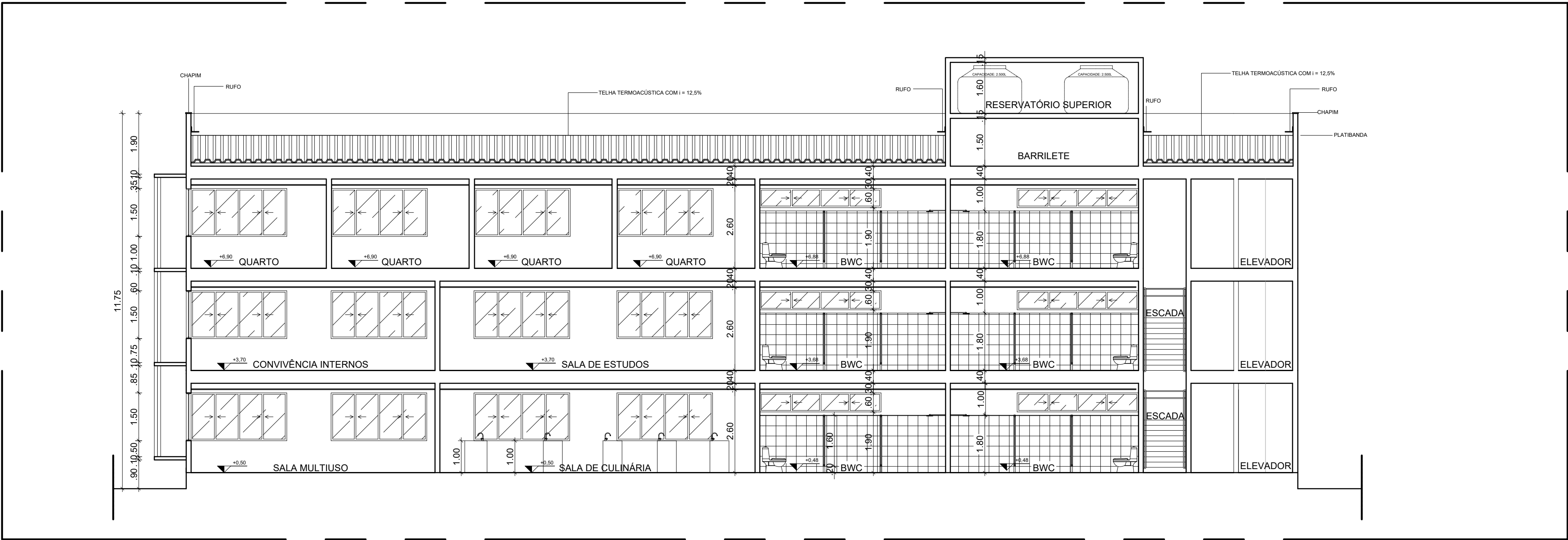
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CURSO II

DISCENTE:	MONIQUE ELLEN MENDONÇA DA SILVA	DATA:	MARÇO/2024
ORIENTADORA:	PROFESSORA DR ^a ADRIANA CARLA DE AZEVEDO BORBA	ESCALA:	INDICADA
ASSUNTO:	ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLOHIMENTO PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE BOA VISTA NO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE	FRANCHA:	04/06
TÍTULO DO DESENIHO:	PLANTA-BAIXA - 3º PAVIMENTO		



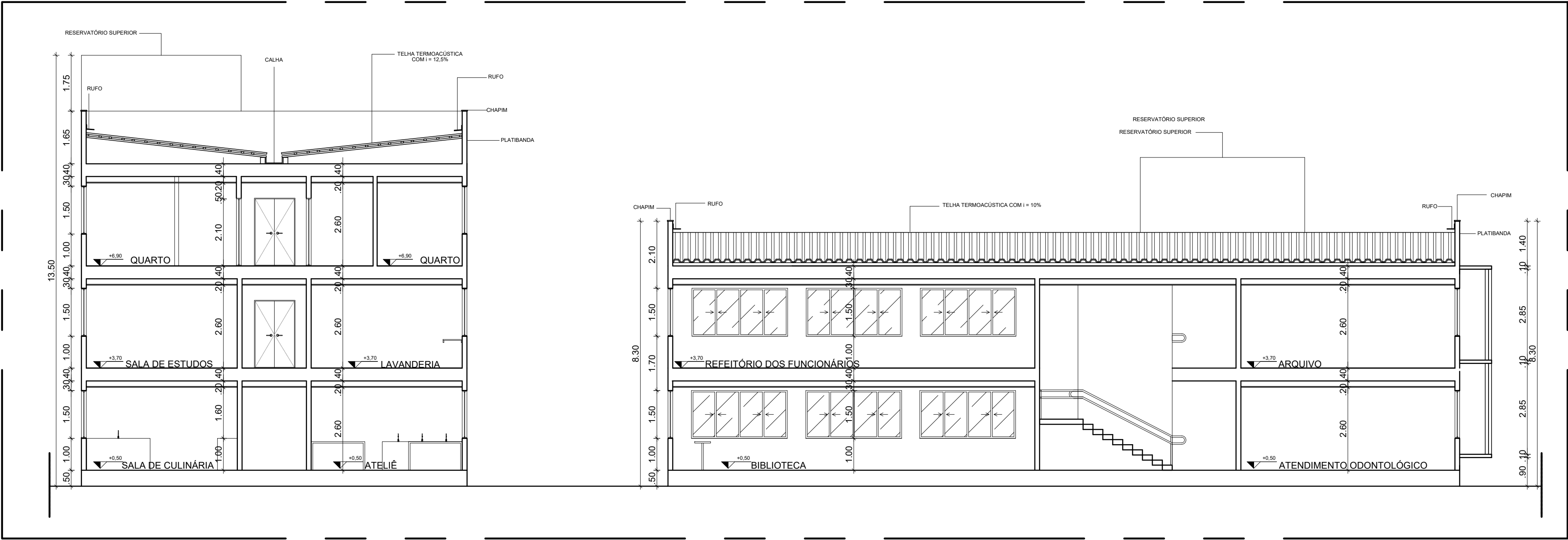
CORTE AA'

ESCALA: 1/100



CORTE BB'

ESCALA: 1/100



CORTE CC'

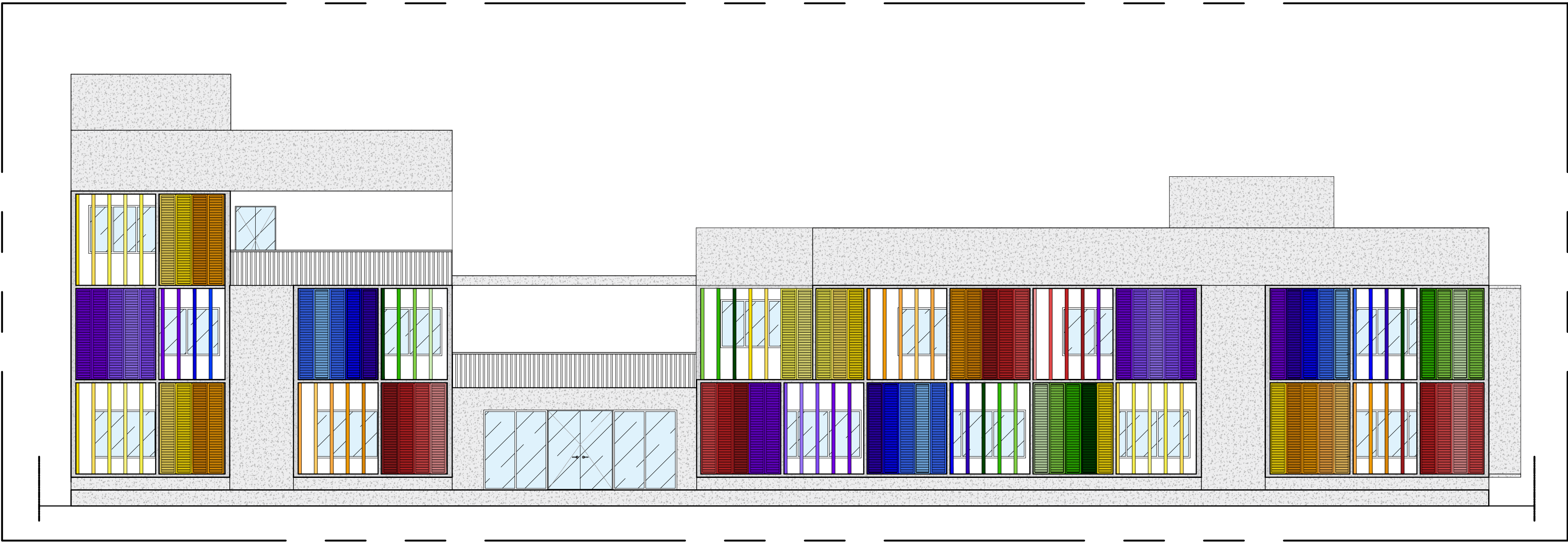
ESCALA: 1/100

QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO	3.413,30m²
TÉRREO	1.062,36m²
2º PAVIMENTO	1.074,51m²
3º PAVIMENTO	420,05m²
SOLO NATURAL	1.371,44m²

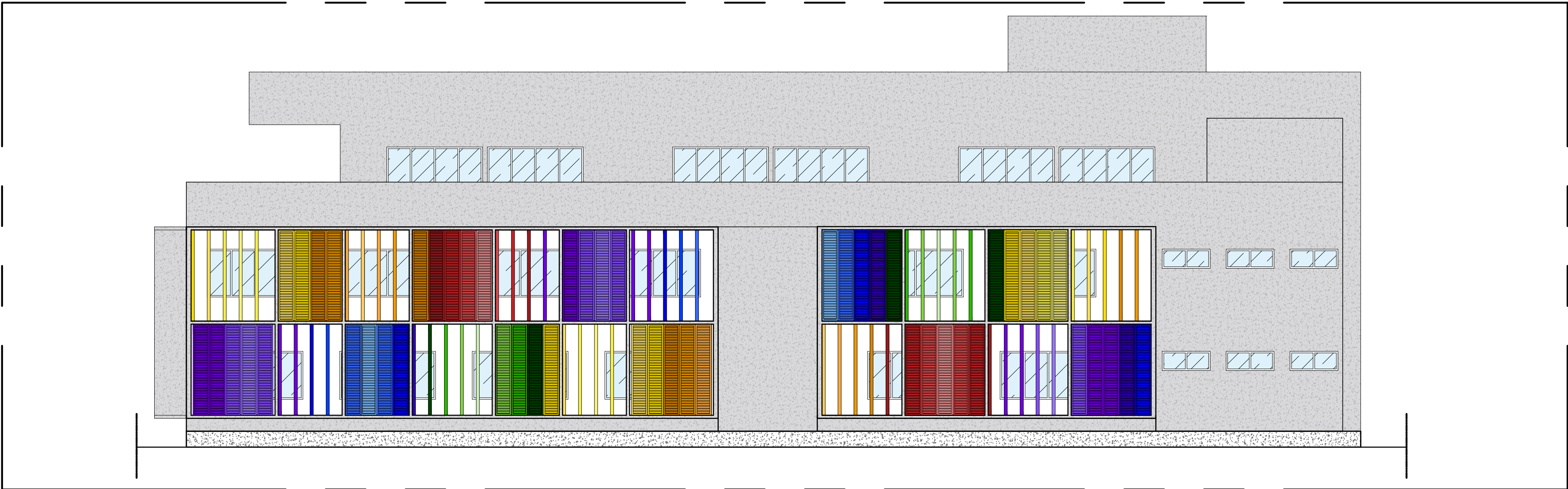
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CURSO II

CENTRO COM ASA: ACOLHIMENTO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA PARA A
POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE BOA VISTA, RECIFE-PE

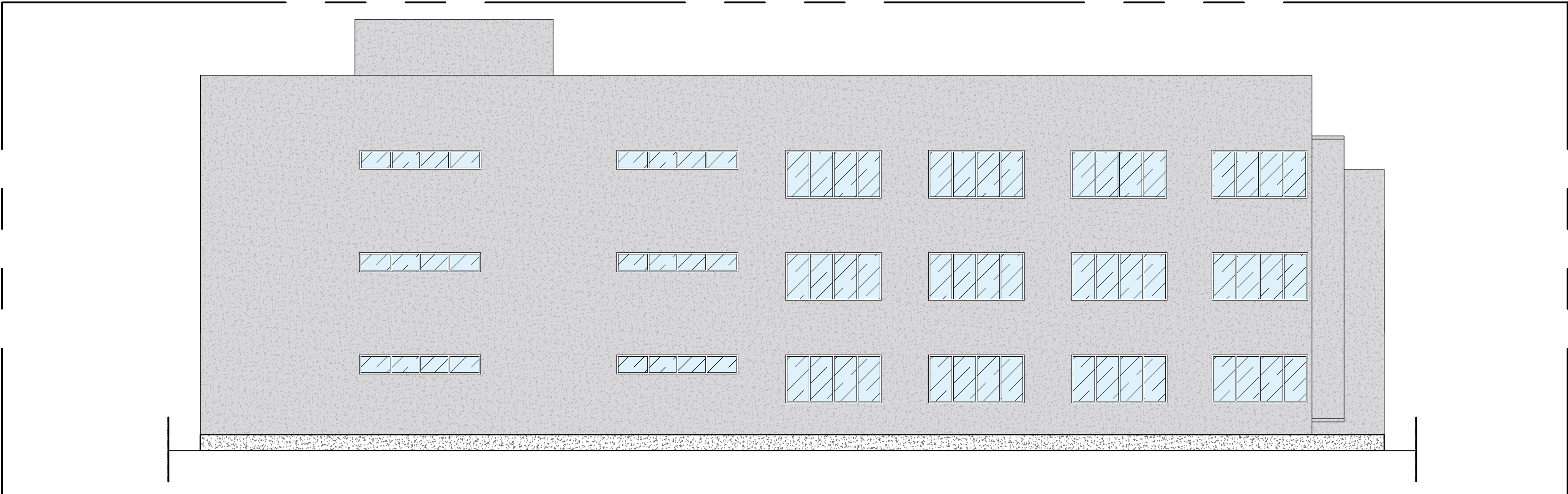
DOCENTE: MONIQUE ELLEN MENDONÇA DA SILVA	DATA: MARÇO/2024
ORIENTADORA: PROFESSORA DRª ADRIANA CARLA DE AZEVEDO BORBA	ESCALA: INDICADA
ASSUNTO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE BOA VISTA NO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE	FRANCHA: 05/06
TÍTULO DO DESENHO: CORTES	



FACHADA OESTE
ESCALA: 1/100



FACHADA SUL
ESCALA: 1/100



FACHADA NORTE
ESCALA: 1/100



FACHADA LESTE
ESCALA: 1/100

QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO	3.413,30m²
TÉRREO	1.062,36m²
2º PAVIMENTO	1.074,51m²
3º PAVIMENTO	420,05m²
SOLO NATURAL	1.371,44m²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CURSO II

CENTRO COM ASA: ACOLHIMENTO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA PARA A
POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE BOA VISTA, RECIFE-PE

DOCENTE: MONIQUE ELLEN MENDONÇA DA SILVA	DATA: MARÇO/2024
ORIENTADORA: PROFESSORA DRª ADRIANA CARLA DE AZEVEDO BORBA	ESCALA: INDICADA
ASSUNTO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BAIRRO DE BOA VISTA NO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE	FRANCHA:
TÍTULO DO DESENHO: FACHADAS	